



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

CONTRIBUTOS PARA AS POLÍTICAS LOCAIS DE JUVENTUDE DO PORTO
SANTO, A PARTIR DAS PREOCUPAÇÕES E PERCEÇÕES DOS/AS JOVENS E
DAS PESSOAS E ENTIDADES QUE TRABALHAM COM JOVENS

Relatório

Ana Sofia e Martins Lopes

Trabalho realizado sob a orientação de

Professora Doutora Maria Antónia Barreto

Porto Santo, março, 2023

Mestrado em Ciências da Educação –

Especialização em Educação e Desenvolvimento Comunitário

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Antónia Barreto, que desde o início me inspirou, apoiou e deu-me a coragem para não desistir. Sem ela, não teria sido possível.

Aos/Às jovens que responderam ao questionário, e àqueles/as que, mesmo antes de iniciar a pesquisa, foram fonte de inspiração.

Às entidades e aos/às professores/as que apoiaram na aplicação dos questionários, mostrando a sua disponibilidade.

Às pessoas que colaboraram nas entrevistas, dando o seu tempo pessoal.

À AIDGLOBAL, pela compreensão e grande apoio.

À Isabel Fernandes, pela ajuda tão prestável e motivação.

À Ana Lua Ross, pelo apoio e pela motivação.

Ao Nuno, Mateus e José Samuel, pela paciência.

A todos/as/as, o meu muito obrigada!

Resumo

Este estudo pretendeu ouvir os/as jovens residentes ou que estudaram no Porto Santo, e as entidades que trabalham com os/as mesmos/as, de modo a reunir ideias, propostas e soluções sobre o que é importante para os/as jovens na ilha, dando, assim, um contributo para as políticas locais de juventude.

Indo ao encontro da recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros do Conselho da Europa, pretendeu-se refletir sobre a importância da juventude e a necessidade das políticas públicas assumirem um papel pró-ativo que valorize a inclusão e o empenho dos/as cidadãos/ãs jovens na sociedade.

A pergunta de partida que se colocou neste estudo foi: “Que oportunidades, desafios e soluções são identificados pelos/as jovens do Porto Santo – residentes, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, e pelas pessoas que trabalham na área da juventude, no que diz respeito ao desenvolvimento do Porto Santo no domínio da juventude e das políticas de juventude?”. Nesse sentido, definiram-se três Objetivos Específicos: identificar as oportunidades e os desafios ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres (1), propor ideias de projetos e atividades para dinamizar a área da juventude no Porto Santo (2) e priorizar as áreas de intervenção, ao nível das políticas públicas locais, relativas à área da juventude (3).

Para tal, foram inquiridos/as 175 jovens entre os 15 e os 29 anos, realizados dois grupos focais e quatro entrevistas com informadores-chave, recorrendo-se, assim, a uma diversidade de estratégias dentro dos paradigmas quantitativo e qualitativo. Como resultado deste estudo, encontram-se diversas ideias, projetos e soluções, pensadas e priorizadas por jovens, para um maior desenvolvimento desta ilha, Porto Santo, situada no Arquipélago da Madeira.

Palavras-chave

Juventude, participação, políticas, Porto Santo.

ABSTRACT

This study had the objective of listening to young people who live or have studied in Porto Santo Island, and the entities that work with them, in order to gather ideas, proposals and solutions about what is important for youth, thus giving a contribution to local youth policies.

Meeting the Recommendation CM/Rec(2017)4 of the Council of Europe, it was intended to reflect on the importance of youth and on the need public policies have to assume a proactive role that values the inclusion and commitment of young citizens in society.

The starting question, posed in this study, was: “What opportunities, challenges and solutions are identified by young people from Porto Santo – residents or, if not, who studied on the island –, aged between 15 and 29 years old, and by the people who work in the sector of youth, with regards to the development of Porto Santo in the field of youth and youth policies?”. In this sense, three Specific Objectives were defined: to identify opportunities and challenges in terms of education, training, employability, health, participation and free time (1), to propose ideas for projects and activities to boost the youth sector in Porto Santo (2) and prioritize intervention areas, at the level of local public policies, related to the youth sector (3).

To this end, 175 young people between the ages of 15 and 29 participated in an inquiry, two focus groups and four interviews with key informants were carried out, resulting in a variety of strategies within the quantitative and qualitative paradigms. As a outcome of this study, there are several ideas, projects and solutions, thought and prioritized by young people, for a bigger development of this island, Porto Santo, located in the Madeira Archipelago.

Keywords

Participation, policies, Porto Santo, youth.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	1
Resumo.....	2
Abstract	4
Índice Geral.....	6
Índice de Figuras.....	8
Índice de Tabelas	9
Introdução	11
I Enquadramento teórico	14
1. Juventude: quem são os/as jovens e como vivem	14
2. Políticas de Juventude	24
II Metodologia	34
2.1 Problemática.....	34
2.2 Pergunta de partida.....	35
2.3 Objetivos de investigação e hipóteses de estudo	35
2.4 Tipo de estudo	36
2.5 Técnicas e Instrumentos de recolha de dados	37
2.6 População do estudo	40
2.7 Técnicas de análise dos dados.....	45
2.8 Questões éticas.....	46
III Apresentação e discussão de resultados.....	47
Conclusões.....	96
Referências bibliográficas.....	99
Anexo 1 – Modelo de consentimento informado para as entrevistas.....	109
Anexo 2 – Modelo de guião de entrevista	112

Anexo 3 – Estrutura base do guião do grupo focal	114
Anexo 4 – Estrutura do inquérito por questionário aplicado online	117
Anexo 5 – Autorização oficial para inquirição em meio escolar	123

ÍNDICE DE FIGURAS

Legenda: Figura 1 - Escada da Participação (adaptado de R. Hart). Fonte: Pimentel et al. (s.d.).

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Grupo etário definido como “jovem” por vários grupos regionais e internacionais organizações. Fonte: Global Youth Development Report, 2020

Tabela 2 - População total por idade (milhares), região e sub-região, em 2020 (World Population Prospects, 2019)

Tabela 3 - População jovem residente em Portugal. Fonte: PORDATA, 2021

Tabela 4 - Metas dos ODS. Fonte: ONU, 2015.

Tabela 5 - Quadro-resumo de algumas características dos dois métodos, segundo Gerring

Tabela 6 - Tabela de análise das entrevistas por categoria e sub-categoria

Tabela 7 - Estimativas ad hoc da população residente, no Porto Santo. Fonte: INE/DREM - Estatísticas Demográficas

Tabela 8 - Tabela de análise de conteúdo do grupo focal com jovens do Secundário, de acordo a categoria e as subcategorias

Tabela 9 - Tabela de análise de conteúdo do grupo focal com jovens entre os 20 e os 29 anos, de acordo com a categoria e as subcategorias

Tabela 10 - Conclusões do grupo focal com jovens entre os 20 e os 29 anos sobre propostas para o sector da juventude, no Porto Santo.

Tabela 11 - Frequências: Idade

Tabela 12 - Frequências: Sexo

Tabela 13 - Frequência: nacionalidades

Tabela 14 - Frequências: “Resides, atualmente, no Porto Santo?”

Tabela 15 - Frequências: “Estudas ou estudaste no Porto Santo?”

Tabela 16 - Frequências: “Qual a tua ocupação atual?”

Tabela 17 - Frequências: “Qual a tua habilitação escolar”

Tabela 18 - Estatísticas em torno da questão “Em que medida, no Porto Santo, são criadas oportunidades para os jovens entre os 15 e os 29 anos, nas seguintes áreas:”

Tabela 19 - Respostas a pergunta aberta sobre oportunidades

Tabela 20 - Estatísticas em torno da questão: “Em que medida, estes problemas e desafios são sentidos pelos jovens, com idades entre os 15 e os 29 anos, residentes na ilha, ou que estudaram no Porto Santo?”

Tabela 21 - Respostas à pergunta aberta sobre problemas e desafios

Tabela 22 - Estatísticas relativamente à questão: “Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área dos tempos livres (desporto, cultura e arte, ...), de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo”

Tabela 23 - Respostas à pergunta aberta sobre tempos livres

Tabela 24 - Valores médios em torno da pergunta: “Que estratégias deveriam ser uma aposta na área da educação e formação, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?”

Tabela 25 - Respostas à pergunta aberta sobre educação e formação

Tabela 26 - Estatísticas em torno da pergunta: “Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da saúde, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?”

Tabela 27 - Respostas à pergunta aberta sobre saúde

Tabela 28 - Estatísticas em torno da questão: “Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da participação juvenil, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?”

Tabela 29 - Média relativa à questão: “Quais devem ser as áreas prioritárias de intervenção dos políticos de base local e regional para envolver e motivar os jovens, no Porto Santo?”

Tabela 30 - Respostas à pergunta aberta sobre áreas prioritárias de intervenção

Tabela 31 - Respostas à pergunta aberta sobre iniciativas políticas

Tabela 32 - Respostas à pergunta aberta sobre prioridades políticas

Tabela 33 - Respostas à pergunta aberta sobre outras sugestões

Tabela 34 - Quadro-síntese com as respostas que foram identificadas em, pelo menos, mais do que um instrumento de investigação.

INTRODUÇÃO

Os/As jovens estão entre os grupos mais vulneráveis, em Portugal, devido à precariedade laboral, desemprego e outros fatores (Crepaldi & Pereira, 2021). De acordo com o II Plano Nacional para a Juventude (Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022), os/as jovens enfrentam desafios próprios no acesso e efetivação dos seus direitos — por exemplo, no acesso ao emprego e à habitação —, mas também noutros sectores, como educação, saúde, desporto e cultura, entre outras. Estes problemas nacionais também se refletem a nível local.

A identificação da problemática surgiu com base na prática diária, tendo em conta que a investigadora reside no território estudado, o Porto Santo. Além dos factos geradores do quotidiano (Tunes, 2018), que chamaram a atenção para o tema em questão, Teixeira (2016) escreve que os/as jovens da ilha se mostram bastante descontentes e desmotivados/as, por estarem longe de tudo e por não terem emprego, entre outras situações apresentadas neste estudo.

Perante tantos desafios, urge mobilizar os/as jovens para a procura de soluções, e envolvê-los/as nas políticas públicas, de acordo com a Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ) (2019). No entanto, e de acordo com a própria FNAJ (2019), os municípios portugueses ainda têm um longo caminho a percorrer na implementação de Políticas de Juventude de base local.

Dessa forma, este estudo pretendeu ouvir os/as jovens que estudam ou estudaram no Porto Santo, e as entidades que trabalham com os/as mesmos, de modo a reunir ideias, propostas e soluções sobre o que é importante para os/as próprios/as, dando-se, assim, um contributo para as políticas locais de juventude.

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS

A pergunta de partida que se colocou neste estudo foi: Que oportunidades, desafios e soluções são identificados pelos/as jovens do Porto Santo – residentes, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, e pelas pessoas que trabalham na área da juventude, no que diz respeito ao desenvolvimento do Porto Santo no domínio da juventude e das políticas de juventude?

No estudo foram colocadas as seguintes hipóteses:

- Os/as jovens residentes no Porto Santo, e os que estudaram na ilha, consideram que deve haver um investimento na ocupação de tempos livres, na educação e formação, no emprego, na saúde e na participação juvenil;

- Os/as jovens residentes no Porto Santo, e os que estudaram na ilha, sentem que há necessidade de haver mais bolsas de estudo.

Nesse sentido, apresentaram-se os seguintes Objetivos Específicos:

1. Identificar as oportunidades e os desafios que se colocam aos/às jovens – residentes no Porto Santo, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres;

2. Propor ideias de projetos e atividades para dinamizar a área da juventude no Porto Santo;

3. Priorizar as áreas de intervenção, ao nível das políticas públicas locais, relativas à área da juventude.

ESTRUTURA DO TRABALHO

O relatório é composto por diversas secções, iniciando-se com o enquadramento teórico. O primeiro capítulo diz respeito ao tema da juventude no mundo, na Europa e em Portugal: quem são os/as jovens, qual a população juvenil, quais são as suas condições de vida e como é o seu dia-a-dia. Integram-se, sempre que possível, dados da Região Autónoma da Madeira visto que o Porto Santo é o território de eleição do estudo. O segundo capítulo aborda as políticas de juventude a nível global, europeu, nacional, regional e local, terminando com um sub-capítulo dedicado aos jovens na política.

No âmbito da metodologia explica-se o tipo de estudo a realizar, enquadrando-o nos paradigmas quantitativo e qualitativo e descreve-se a população a estudar, especificando a amostra. Identificam-se e justificam-se as técnicas e os instrumentos para recolha de dados, explicando para que são úteis. Posteriormente, indica-se a forma como se irão tratar e apresentar os dados e referem-se os cuidados tidos com as questões éticas.

Na secção seguinte, apresentam-se os resultados do estudo, relacionando-os entre si mesmos e confrontando-os com a literatura. Nesta fase são analisadas se as hipóteses foram comprovadas.

Por fim, nas conclusões, faz-se a síntese do trabalho realizado, dando resposta à questão de investigação e objetivos. Ainda, referem-se as limitações do estudo e as propostas para estudos futuros.

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. JUVENTUDE: QUEM SÃO OS/AS JOVENS E COMO VIVEM

1.1. Concepções sobre a Juventude

A definição de jovem presente nos dicionários portugueses reduz-se a indicar alguém que tem pouca idade, que existe há pouco tempo e que ainda não chegou à idade adulta. Mas em que intervalo de idade se concebe a juventude?

Não existe um intervalo de idade, universalmente aceite, relativamente ao grupo etário dos/as jovens pois ele depende de fatores socioculturais, institucionais, económicos e políticos.

“Para fins estatísticos, a ONU, sem prejuízo de quaisquer outras definições feitas pelos Estados-membros, define juventude como o grupo etário composto por pessoas entre os 15 e os 24 anos.” (Nações Unidas, s.d.). No entanto, a tabela abaixo, mostra a diversidade existente mesmo nos países das Nações Unidas:

Organização	Intervalo de Idades
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)	15–24
Organização Internacional do Trabalho (OIT)	15-24
Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat)	15–32
Organização Internacional de Saúde (OMS)	10–24
Banco Mundial	15–24
Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE)	15-29
Comissão da União Africana	18–35
Comissão Europeia	15–29

Resolução 2250 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Juventude, Paz e Segurança	18–29
--	-------

Legenda: Tabela 1 - Grupo etário definido como “jovem” por vários grupos regionais e internacionais organizações. Fonte: Global Youth Development Report, 2020

Em Portugal, a “idade-limite” para se ser jovem depende dos programas e objetivos existentes: 30 anos no caso do Cartão Jovem, 24 anos para estatísticas de “desemprego de jovens”, 35 anos no âmbito do programa de arrendamento Porta 65 Jovem e 40 anos na definição de jovem agricultor/a.

Neste relatório considera-se o intervalo definido pela Comissão Europeia: de 15 a 29 anos.

Mais que as idades em que se é jovem, o termo “juventude” assume características próprias referenciadas por muitos especialistas do campo da psicologia e não só.

O fenómeno da juventude para Spranger (1970), citado por Campos & Goto (2017), implica três momentos, como se pode ler abaixo:

“...o primeiro, a descoberta do Eu; o segundo, o estabelecimento paulatino de um plano de vida, considerado importante, pois está o papel dele na projeção do Eu no futuro, manifestado a partir de fantasias; e o terceiro faz referência à inserção do jovem nas diferentes esferas da vida social, em que utiliza de um sistema de valores incorporados a ele no processo de individualização.(...) No sentido económico, tais indivíduos podem estar inseridos no sistema escolar ou num contexto de aprendizagem profissional, à procura de emprego ou praticando uma atividade económica informal. Do ponto de vista do seu ethos ou da moral que rege os costumes da sociedade contemporânea, sentem-se inseridos numa cultura de coorte internacional. Tal aspeto se exprime por modas, hábitos, expressões linguísticas, estilos de vida, valores e preocupações específicas” (Spranger, 1970, citado em Campos, S. & Goto, T., 2017, p.354).

Segundo Trancoso e Oliveira (2016), e alguns autores por eles referenciados no seu estudo, o intervalo de idades inerente à juventude integra a fase de adolescência.

De acordo com Faria (2015), a adolescência é entendida como um período de mudança, da dependência da infância para a independência da idade adulta, em que ocorrem múltiplas alterações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais. Esta altura da vida pode ser dividida em três fases que envolvem a construção da identidade e autonomia: precoce (dos 10 aos 12 anos), média (dos 13 aos 16 anos) e tardia (acima dos 17 anos). Sawyer et al. (2018) indicam que a adolescência pode ir dos 10 aos 24 anos.

Segundo Silva et al. (2011), a adaptação do adolescente à sociedade “vai fazer-se, automaticamente, quando o adolescente, de reformador, transforma-se em realizador” (p.11).

Algumas das reivindicações da juventude são estudar, trabalhar, divertir-se e viver bem, na luta por melhorias, conquistas de espaços e reconhecimento (Barros, 2021).

Os/as jovens têm vontade de saber e construir o novo, buscam autonomia e participação, têm curiosidade, adrenalina, exigem redes de proteção social e formas diversificadas de fazer política (Castro & Abramovay, 2015). De acordo com os autores têm, ainda, uma orientação gregária, ou seja, uma orientação pelos grupos de amigos/as.

Na sua afirmação pela independência, jovens e adolescentes têm-se envolvido em projetos de transformação social. De acordo com o Eurobarómetro “Flash sobre a Juventude e a Democracia” (Comissão Europeia, 2022), realizado junto de jovens entre os 15 e os 30 anos, a maioria dos/as jovens (58%) está ativo nas sociedades em que vivem e participou “numa ou mais organizações de juventude nos últimos 12 meses” (p.3). Além disso, no contexto do Ano Europeu da Juventude 2022, os/as jovens esperam que os decisores políticos ouçam as suas exigências e ajam em conformidade, bem como apoiem o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional (72 %).

1.2. População juvenil

Estimativas indicam que os/as jovens entre 15 e 24 anos de idade representam 15,5% da população global, contabilizada em 1,21 biliões (Nações Unidas, 2020). Globalmente, prevê-se um aumento destes números em 2030. Nas regiões menos desenvolvidas, excluindo a China, esta subida é bastante acentuada: entre 2020 e 2030, o número de jovens entre 15 e 24 anos deve aumentar para mais 79 771 milhares (World Population Prospects, 2019).

O continente mais jovem, em 2020, era o asiático, seguido do africano, americano, europeu e, em último, a Oceânia.

População total por idade (milhares), região e sub-região (data de refª - 1 de julho de 2020)							
Região ou sub-região	Tipo	15-19	20-24	25-29	30-34	TOTAL 15-29	TOTAL 15-34
África	Região	138 264	120 031	104 678	91 535	258 296	454 508
Ásia	Região	356 197	356 669	361 983	381 886	712 866	1 456 735
Europa	Região	37 895	38 978	45 039	52 382	76 873	174 295
América Latina e Caralbas	Região	53 546	54 037	53 313	50 967	107 583	211 863
América do Norte	Região	23 239	24 630	26 577	25 687	47 869	100 133
Oceania	Região	3 054	3 042	3 103	3 074	6 096	12 273
EUROPE							
Europa Oriental	Sub-região	13 989	13 983	18 293	23 803	27 971	70 067
Norte da Europa	Sub-região	5 806	6 251	7 063	7 262	12 058	26 383
Sul da Europa	Sub-região	7 521	7 778	8 168	8 839	15 299	32 306
Europa Ocidental	Sub-região	10 579	10 966	11 515	12 478	21 545	45 539

Legenda: Tabela 2 - População total por idade (milhares), região e sub-região, em 2020 (World Population Prospects, 2019)

No continente europeu, o Sul, onde se enquadra Portugal, é a segunda sub-região com menos/as jovens.

Em Portugal, de acordo com o INE/PORDATA (Instituto Nacional de Estatística, 2021a), cerca de 15,7 % da população residente situa-se entre 15 e 29 anos, como se pode ver pela tabela abaixo:

2020	
15-19 anos	528.925
20-24 anos	558.327
25-29 anos	542.624
TOTAL jovens	1 629 875

Legenda: Tabela 3. População jovem residente em Portugal. Fonte: PORDATA, 2021

Especificamente, entre os 15 e os 29 anos, existem 1 629 875 pessoas. No entanto, ao contrário da tendência mundial, em Portugal, o número de jovens está a baixar. Se em 1961 havia 759.704 jovens entre os 15 e os 19 anos, em 2021 esse número baixou para 528.925 indivíduos (PORDATA, 2021).

Este decréscimo da população jovem também se verifica na Região Autónoma da Madeira (RAM). Segundo os resultados dos “Censos 2021” a população dos 0 aos 15 anos de idade baixou, representando 12,5% da população total (12,9%, em 2020).

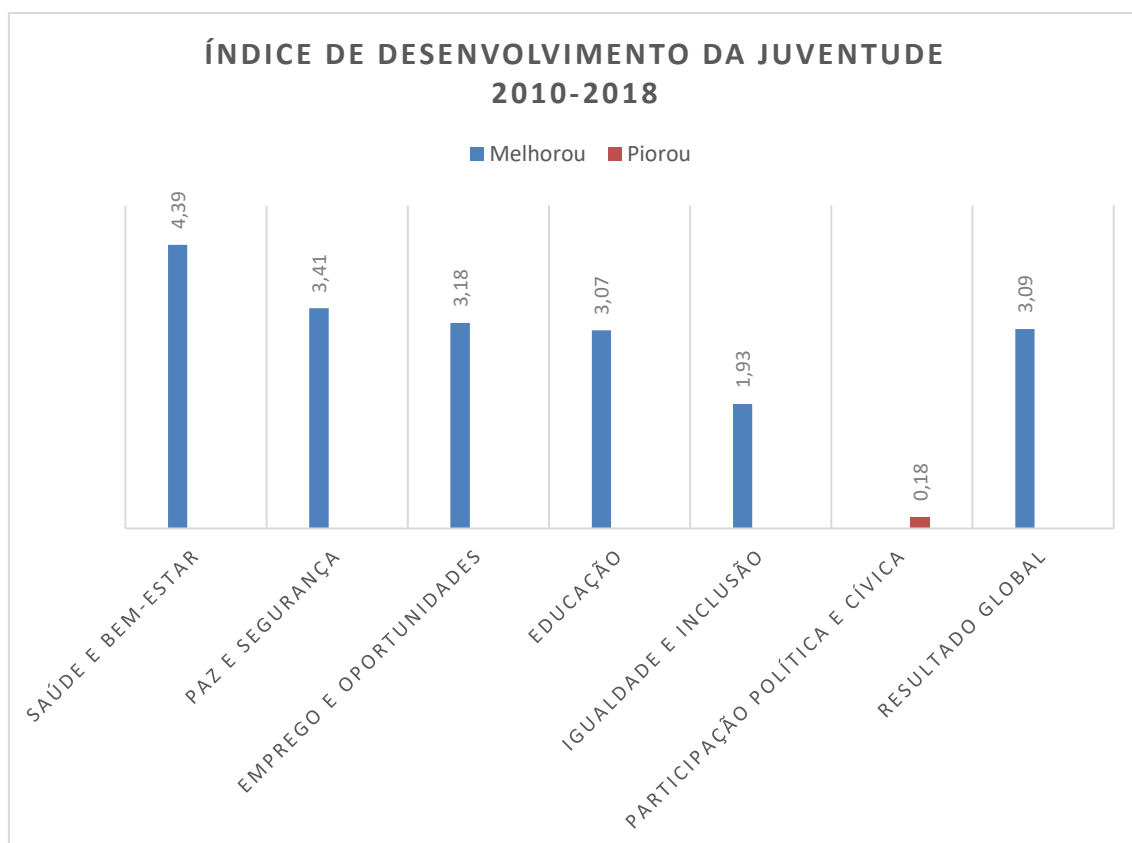
1.3. Condições de vida dos/as jovens

O Índice Global de Desenvolvimento da Juventude (IDJ) de 2020 revela que as condições dos/as jovens melhoraram em todo o mundo em 3,1%, entre 2010 e 2018. Em 181 países, Portugal está posicionado em 10º lugar.

O Índice classifica os países de acordo com o desenvolvimento ao nível da educação, do emprego e oportunidades, da saúde e bem-estar, da igualdade e inclusão, da paz e segurança e da participação política e cidadã. São 27 indicadores que avaliam a situação dos/as jovens com idades compreendidas entre os 15 e 29 anos.

“A saúde obteve os maiores ganhos de 4,39%, impulsionados por um declínio de 1,6% nas taxas globais de mortalidade jovem e uma queda de 2% em cada HIV, automutilação, abuso de álcool e uso de tabaco. A África Subsaariana fez os maiores avanços na melhoria da saúde dos jovens. (...) Globalmente, a Suécia lidera em educação, Luxemburgo em igualdade e inclusão, Indonésia em participação política e cívica, enquanto Singapura lidera nos domínios do emprego, saúde e paz e segurança.” (The Commonwealth, 2021)

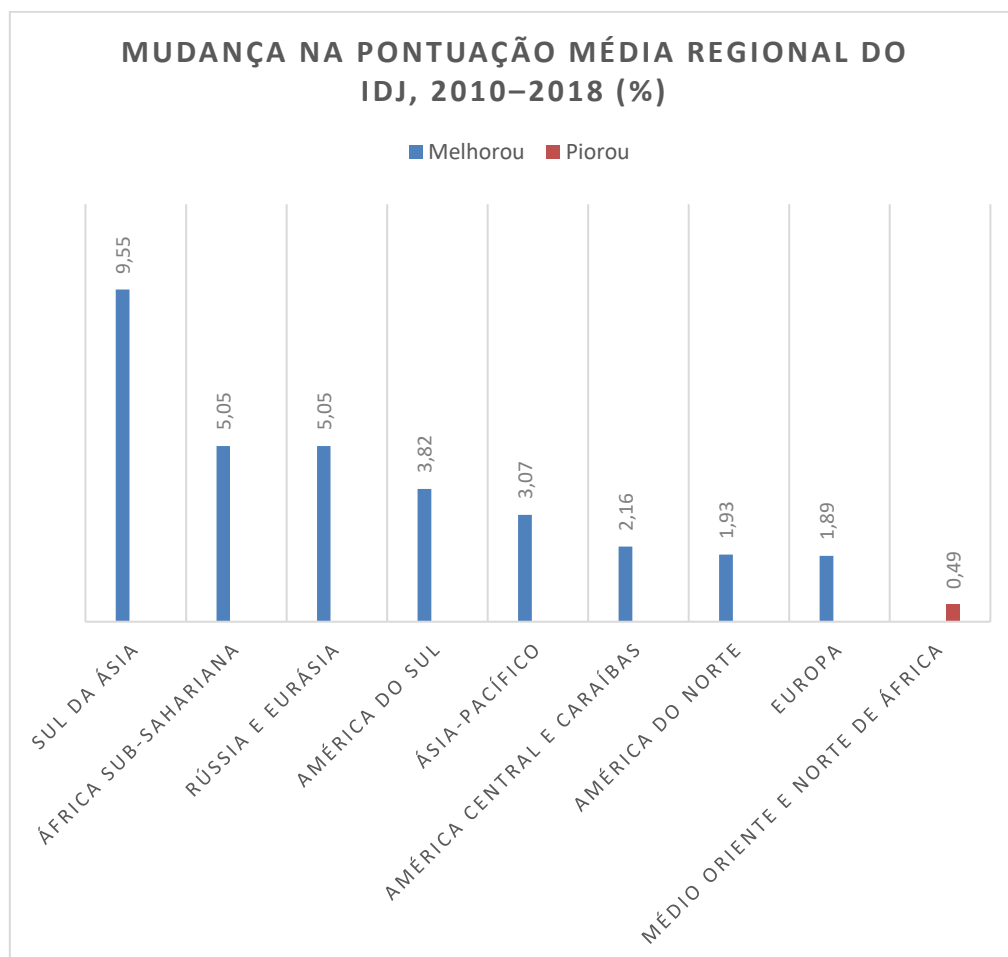
Todos/as os indicadores sofreram melhorias à exceção da participação política e cívica que baixou 0,18%. Em 2018, apenas 20 por cento dos/as jovens em cada país relataram fazer voluntariado, e 16,2% afirmaram que tinham expressado sua opinião a um funcionário nos últimos 30 anos.



Legenda: Mudança global na pontuação média do IDJ e pontuações de domínio, 2010–2018. Fonte:

Fonte: Global Youth Development Report, 2020

Em termos de desenvolvimento regional, o Médio Oriente e o norte de África baixaram ligeiramente a sua percentagem, como se pode observar no gráfico abaixo:



Legenda: Mudança na pontuação média regional do YDI, 2010–2018.

Fonte: Global Youth Development Report, 2020

Apesar do progresso, este tem sido desigual com diferenças assinaláveis entre as regiões e países. De acordo com Barros (2021), ser um jovem que vive no meio urbano é diferente de ser um jovem do meio rural. Género, cor, etnia, sexualidade, deficiência, classe social e religião são marcadores que trazem diferenças significativas às experiências dos/as jovens.

“Um jovem de um meio periférico tem dilemas diferentes de jovens de bairros de classe média. Um jovem estudante e trabalhador diferencia-se dos que só estudam ou ainda dos que abandonaram precocemente a escola e também daqueles que buscam uma

primeira oportunidade de inserção laboral, mesmo que informal. Os jovens do Brasil não são iguais aos da Índia, da Colômbia. Ser uma jovem mãe ou um jovem pai modifica a dinâmica da juventude.” (Barros, 2021, p.43).

Em 2020, a Organização Internacional do Trabalho (*in press*) lançou o alerta de que cerca de 267 milhões de jovens estavam a ser afetados pela falta de emprego, educação e formação. Alertava, ainda, que os/as jovens enfrentam um futuro incerto no mercado de trabalho.

Entre as suas recomendações, o Índice Global de Desenvolvimento da Juventude de 2020 solicita mais investimento nas seguintes medidas: qualificação digital dos/as jovens ao longo da vida, serviços de saúde mental, aprendizagens diversas, segurança rodoviária e participação dos/as jovens na tomada de decisões para reverter tendências que os impactam negativamente.

Já o World Youth Report 2020 sobre o empreendedorismo jovem e a Agenda 2030 recomenda, entre outros:

- Tornar o empreendedorismo jovem um elemento-chave de todas as estratégias, políticas e marcos regulatórios;
- Incluir, significativamente, os/as jovens no desenvolvimento, revisão e avaliação de estratégias e políticas relevantes;
- Incentivar o empreendedorismo (incluindo o empreendedorismo social) entre os/as jovens NEET (“Not in Employment, Education or Training”) e proporcionar educação e formação dentro desta área;
- Reformar o sistema educacional, especialmente o técnico e vocacional, para garantir que o desenvolvimento de habilidades esteja alinhado com as necessidades do mercado de trabalho;
- Garantir o acesso dos/as jovens aos financiamentos existentes;
- Garantir que os grupos vulneráveis, especialmente as mulheres, não são esquecidos;
- Aumentar a consciencialização sobre a Agenda 2030 e o papel dos/as jovens na criação de soluções para o desenvolvimento sustentável.

No Ano Europeu da Juventude 2022, a União Europeia perguntou a jovens entre 15 e 30 anos quais deveriam ser os tema-chave dessa comemoração (Comissão Europeia, 2022). Os/As respondentes indicaram:

- Saúde e o bem-estar mental e físico (34%);
- Proteção do ambiente e a luta contra as alterações climáticas (34%);
- Educação e a formação, incluindo a livre circulação dos estudantes (33%);
- Lutar contra a pobreza e as desigualdades sociais e económicas (32%).

Só na União Europeia (UE), em 2020, a taxa de risco de pobreza ou exclusão social dos/as jovens dos 15 aos 29 anos era de 25,4%, correspondendo a cerca de 18,1 milhões de pessoas jovens (Eurostat, 2022). A taxa de privação material ou social grave para os jovens (15-29 anos) foi mais elevada em 2020 do que em 2019 em onze Estados-Membros da UE. (Eurostat, 2022).

Em Portugal, com base em dados de 2019 (PORDATA, 2021), 14,9% das pessoas entre os 18 e os 64 anos apresentavam a maior taxa de risco de pobreza (após transferências sociais), seguindo-se os menores de 18 anos com 19,1%.

A Região Autónoma da Madeira tem a mais alta taxa de pobreza ou exclusão social do país, de acordo com o Inquérito Rendimento e Condições de Vida 2020 (Instituto Nacional de Estatística, 2021).

De acordo com o Livro Branco sobre a realidade de Portugal “Mais e melhores empregos para os jovens “(2022), desde 2015, o desemprego jovem é mais de 2,5 vezes superior ao desemprego total.

“Estudos disponíveis mostram que um em cada cinco jovens não consegue encontrar emprego; a transição da escola para o mercado de trabalho é marcada pela precariedade e rotação involuntária de emprego; os salários não são atrativos e incentivam cada vez menos o prolongamento do ciclo de educação-formação; e o desajustamento entre a formação adquirida e a requerida é cada vez maior. A frágil situação no mercado de trabalho compromete a vida pessoal, adia a independência e a formação de família, e provoca frustração e doenças mentais.” (Rodrigues et al., 2022, p.2)

A Carta Social Europeia revista, do Conselho da Europa (1996), reconhece a habitação como um direito, no entanto este não está totalmente acessível, em particular, aos grupos de pessoas vulneráveis, como são os jovens (Caritas, 2020; Crepaldi & Pereira, 2021). “Os jovens estão entre os grupos mais vulneráveis em Portugal. (...) Eles foram amplamente incapazes de ter acesso ou de beneficiar de condições estáveis no mercado de trabalho, afetando ainda mais sua capacidade de alugar ou considerar a compra de moradia ou de constituir família (...)” (Crepaldi & Pereira, 2021, p.12)

1.4. Retrato dos/as jovens em Portugal

O estudo “Os jovens em Portugal, hoje - quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem” (Mesa et al., 2021), realizado junto de jovens entre os 15 e os 34, analisou o nível de realização e satisfação dos/as jovens a vários níveis. Algumas das elações retiradas são:

- Quanto mais estudos, mais os/as jovens se sentem realizados com o trabalho que ocupam/desempenham;
- Quanto mais elevado o grau de escolaridade, menor o número de jovens que se sentiram discriminados pela sua aparência física;
- O nível de escolaridade contribui para aumentar o número dos/as jovens que se sentem felizes ou muito felizes com a vida. Por outro lado, o mesmo estudo indica que “ter um nível de escolaridade mais elevado corresponde, tanto entre as mulheres jovens como entre os homens jovens, a um aumento da pressão que elas e eles sentem para ter sucesso na vida” (Mesa et al., 2021, p.47).

De acordo com o estudo, outros fatores causam pressão aos/as jovens de hoje como a necessidade de serem fisicamente atrativos, sendo esta uma das principais preocupações. O estudo aponta, ainda, as razões que levam os/as jovens a tentar acabar com a sua vida ou a pensar nisso, a infligir lesões no seu corpo de forma intencional, ou a sofrer algum transtorno de alimentação, indicando que tem, sobretudo, relação com:

- Sexo;
- Orientação sexual (são homossexuais, bissexuais ou assexuais);
- Relação com os pais (não se sentem satisfeitos com algum dos dois progenitores ou com nenhum deles);
- Valores e formas de ser pertencem à tipologia “inseguros solitários” ou “inseguros modernos”¹.

São várias as conclusões deste estudo de 460 páginas, associadas a diversas áreas da vida, como educação, emprego, sexualidade, lazer e consumos.

“Nos jovens, tanto entre as mulheres como entre os homens, o principal motivo para não ter completado o ensino secundário é o facto de «não gostar de estudar / falta de

¹ Ver mais informação no capítulo “Seis tipos de jovens segundo valores e formas de ser perante a vida: quantos são, quais os seus valores e formas de ser” do estudo “Os jovens em Portugal” (pág. 88)

interesse. (...). As mulheres jovens têm um nível de escolaridade superior ao dos homens jovens: 30 % das mulheres completaram o ensino superior face a 19 % dos homens. (...). Os jovens passam quase um terço dos seus dias úteis a dormir e pouco mais de dois terços acordados. (...). Os não-consumidores de bebidas alcoólicas são a minoria: 29%. (...). A grande maioria dos 2,2 milhões de jovens que este estudo representa não é fumadora de tabaco na atualidade (76 %). (...). A grande maioria não consome marijuana nem haxixe (89 %). Declararam-se fumadores destas substâncias 11% dos jovens (...). Do total do tempo que os jovens passam sozinhos, as atividades «digitais/TV» são aquelas a que dedicam mais tempo (55 %).

O mais habitual é os jovens começarem a sair à noite com 16 anos (...).” (Mesa et al., 2021, pp. 112-256)

Em relação ao consumo de álcool, a proporção de jovens com 15 anos que comunicaram, em 2018, ficarem embriagados, pelo menos, uma vez na vida, foi mais baixa (14%) do que a média na UE (24 %).

No que diz respeito aos tempos livres, verifica-se uma alteração de comportamentos: os/as jovens passam mais tempo em casa do que antigamente, usando o computador, a televisão e outros equipamentos. (Direção Regional de Juventude e Desporto, 2013). De acordo com a Direção Regional, mais de metade dos/as jovens estudantes inquiridos, da Região Autónoma da Madeira, indicam como atividades realizadas todos os dias o “Falar com a família em casa”, o “Ouvir música”, o “Navegar na Internet” e o “Ver televisão”, ou seja, atividades de lazer de carácter mais passivo.

Alguns jovens portugueses também aderem ao voluntariado. O Inquérito ao Trabalho Voluntário (Instituto Nacional de Estatística, 2019) indicou que 11,3% dos voluntários tem entre 15 e 24 anos e 8,6% tem entre 25 e 44 anos. A maioria apoia fazendo serviços sociais. Outros participam em atividades religiosas ou em áreas como cultura, comunicação e recreio. Também aqui a escolarização tem influência pois a participação voluntária aumenta progressivamente com o nível de escolaridade (15,1% nos indivíduos com ensino superior).

A Constituição salvaguarda os direitos dos/as jovens, como se pode ler na citação:

“Os jovens gozam de proteção especial para efetivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais. (...) 2. A política de juventude deverá ter como objetivos prioritários o

desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade.”
(Constituição Portuguesa, Artigo 70.º Juventude)

Nesse sentido, o capítulo seguinte esclarece que políticas públicas vão ao encontro das necessidades deste grupo etário.

2. POLÍTICAS DE JUVENTUDE

2.1. Os/as jovens e a políticas globais

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram proclamados pelas Nações Unidas em 2015. Os ODS, também conhecidos como a Agenda 2030, desafiam os cidadãos e os países a atingirem 17 metas relacionadas com diversas áreas (desde ambiente, igualdade de género, cidades mais justas e inclusivas, entre outros), até 2030.

Os Objetivos baseiam-se em 5 “P” – Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias – e dirigem-se a todos/as os cidadãos do mundo, consubstanciados em 169 metas. No entanto, alguns indicadores referem, especificamente, os/as jovens.

ODS	Meta
ODS 4 – Educação de Qualidade	Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.
	Até 2030, garantir que todos/as os/as jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, sejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática.
ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico	Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todas as mulheres e homens, inclusive para os/as jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor.
	Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação
	Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos/as jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho [OIT]
ODS 13 – Ação Climática	Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planeamento e gestão eficaz no que respeita às alterações climáticas, nos países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, e que tenham um

	especial enfoque nas mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas
--	--

Legenda: Tabela 4 - Metas dos ODS. Fonte: ONU, 2015.

No Eurobarómetro 476 sobre os Cidadãos e a Ajuda ao Desenvolvimento (2018), a maioria dos/as jovens europeus/eias inquiridos (15-24 anos) acredita que é importante ou muito importante ajudar as pessoas nos países em desenvolvimento, no entanto, apenas 33% é propenso a achar que se deve gastar mais dinheiro em assistência financeira para os “Países em Desenvolvimento” (PeD). Inclusive, 12% acha que se deve gastar menos dinheiro com os PeD. A maioria dos/as jovens europeus/eias considera que uma das principais prioridades na União Europeia deve ser a erradicação da pobreza nos PeD (73%), sendo que 61% (15-24 anos) acha que pode ter um papel individual pela erradicação da pobreza.

De modo a motivar os/as jovens para as questões globais, a ONU criou a Estratégia de Juventude do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em 2018. Intitulada de “Juventude2030” visa promover os direitos dos/as jovens em toda a sua diversidade e garantir o seu envolvimento e participação na implementação, revisão e acompanhamento do “Plano 2030 Agenda para o Desenvolvimento Sustentável”, bem como noutras agendas e estruturas globais relevantes.

Já em 2015 o Conselho de Segurança tinha adotado a Resolução 2250 que, entre outras medidas, salientava a importância de criar políticas para a juventude que contribuíssem positivamente para os esforços de construção da paz, incluindo o desenvolvimento social e económico, apoiando projetos destinados a fazer crescer as economias locais, dando oportunidades de emprego e formação profissional para os/as jovens, fomentando a sua educação e promovendo o empreendedorismo jovem e o envolvimento político construtivo.

Na sua Estratégia Operacional para a Juventude (2014-2021), também a UNESCO incentivou os/as jovens a se envolverem, liderando iniciativas na comunidade e participando na agenda de políticas através da integração das preocupações e questões juvenis. Reconhece os/as jovens como agentes de transformação, de mudança social, de paz e de desenvolvimento sustentável.

2.2. A Juventude nas políticas da União Europeia

O Ano Europeu da Juventude 2022 teve quatro objetivos principais:

- Destacar a forma como as transições ecológica e digital proporcionam oportunidades aos/as jovens e sociedade em geral;
- Capacitar e ajudar os/as jovens, em particular, os/as com menos oportunidades, a tornarem-se cidadãos/ãs ativos/as e empenhados/as agentes de mudança;
- Promover oportunidades ao alcance dos/as jovens, a fim de favorecer o desenvolvimento pessoal, social e profissional de cada um/a;
- Integrar as políticas de juventude nas políticas da União.

A União Europeia quer garantir que todas as políticas em matéria de ambiente, educação, cultura ou em qualquer outro domínio, tenham em conta as questões relacionadas com a juventude.

Os programas como o Erasmus+ e o Serviço Voluntário Europeu e as iniciativas como a Semana Europeia da Juventude, o Evento Europeu da Juventude no Parlamento Europeu e a promoção de estágios nas instituições europeias, são promovidos União Europeia, tendo os/as jovens como público-alvo principal. Apesar de tantas iniciativas, muitos destes programas são, ainda, desconhecidos. A título de exemplo, apenas 33% dos/as jovens europeus/eias inquiridos/as sabem que existem apoios para programas de mobilidade (“youth exchanges”) no âmbito do Erasmus+ (Comissão Europeia, 2022).

As recomendações do Conselho da Europa (2017) dirigidas aos Estados-membro, sobre os jovens e os seus direitos, referem a inclusão da e-participação como uma ferramenta complementar às estratégias convencionais de participação política. A resolução pede, ainda, para as autoridades locais adotarem uma nova cultura de comunicação que privilegie as ferramentas que os/as jovens usam. O documento do Conselho da Europa, “Young People’s Access to Rights - Recommendation CM/Rec(2016)7 and explanatory memorandum” (2017), apresenta-se como uma diretriz para os governos dos Estados Membros, destacando que estes deverão realizar iniciativas nas seguintes áreas: acesso à educação, acesso à autonomia e inclusão social, acesso à mobilidade, cidadania ativa, democracia e participação, acesso à informação e proteção e acesso a serviços de saúde.

A Estratégia da Juventude para a União Europeia adotou os chamados “Youth Goals”. Os Objetivos são o resultado do Diálogo Estruturado com Jovens, realizado entre 2017 e 2018,

e representam a visão das pessoas jovens de toda a Europa. Entre os 11 “Youth Goals” encontram-se metas como:

- Fomentar o desenvolvimento da autoconsciência e uma mentalidade menos competitiva, favorecendo e impulsionando o apreço pelas habilidades e pontos fortes de cada pessoa;
- Assegurar a descentralização de diferentes atividades por e para jovens, que suportem a sua inclusão e beneficiem as comunidades locais;
- Empoderar todas as pessoas, especialmente as jovens, para que atuem como agentes de mudança para o desenvolvimento sustentável;
- Assegurar a participação de todas as pessoas jovens nos processos de governação dos programas europeus para a juventude.

Os programas Erasmus+ têm permitido concretizar a Estratégia da Juventude da UE. Exemplo disso, é o Selo de Qualidade Europeu para Cidades Amigas dos Jovens (Santos, s.d.), o resultado intelectual de uma Parceria Estratégica (Ação Chave 2) financiada pelo Erasmus+ “Juventude em Ação”. O projeto foi liderado pela cidade portuguesa de Braga, e abrangeu também cidades como Cluj (Roménia), Ganja, (Azerbaijão), Varna (Bulgária), Turim (Itália), Valência, (Espanha) e Riga (Letónia).

2.3. Políticas nacionais, regionais e locais a pensar nos/as jovens

O II Plano Nacional para a Juventude 2022-2024 (Conselho de Ministros, 2022) é um instrumento de coordenação intersetorial da política de juventude em Portugal, tendo em conta os referenciais internacionais.

No contexto desta política foram identificados os seguintes eixos: Emancipação e autonomia (I), Educação, formação e ciência (II), Cidadania e Participação (III), Estilos de vida saudáveis (IV) e Cultura e criação livre (V).

No objetivo estratégico 1 deste Plano — Promover o trabalho com e para jovens — considera-se a implementação do Plano de Ação de Políticas Locais de Juventude, que envolve a capacitação de técnicos de juventude locais e a divulgação dos princípios orientadores para o estabelecimento das políticas públicas de juventude ao nível local.

Elencam-se neste capítulo alguns *stakeholders* na área da participação juvenil.

O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) tem como uma das suas missões “assegurar a realização de ações de informação e sensibilização, no âmbito do desporto e da juventude” e ainda “promover e apoiar, em colaboração com instituições públicas e privadas, a realização de estudos sectoriais e intersectoriais e trabalhos de investigação sobre as áreas do desporto e da juventude” (artº 4 dos estatutos). O Conselho da Europa (CoE) reconheceu o esforço prestado pelo IPDJ no desenvolvimento de políticas de juventude, do trabalho desenvolvido para e com os/as jovens na Direção Regional de Lisboa e Vale do Tejo. Este reconhecimento levou à atribuição do Selo de Qualidade ao Centro de Juventude de Lisboa. Este Centro de Juventude tem como um dos seus objetivos a promoção da Educação Não Formal.

Entre as atividades promovidas no âmbito da cidadania identificam-se as seguintes: Parlamento dos Jovens, Euroscola, Recenseamento Eleitoral, Ano Internacional da Juventude, Informação sobre realidade juvenil, Legislação, Diálogo Estruturado, Movimento Contra o Discurso do Ódio, Youth Wiki, Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, 112 - Número Europeu de Emergência.

Nas Regiões Autónomas, as políticas de juventude são acompanhadas pelas Secretarias e Direções Regionais. Na esfera pública são elas que dinamizam programas juvenis e promovem o associativismo. A Direção Regional da Juventude da Madeira tem programas de capacitação (ex.: Jovem em Formação, Colombo), voluntariado (ex.: Academia do Jovem Voluntário), mobilidade (ex.: Mais Mobilidade), apoio à empregabilidade (ex.: Juventude Ativa e Estágios de Verão), cidadania (ex. Parlamento Regional dos Jovens) e associativismo (programa PRINT; e apoio técnico à criação de associações).

O Plano de Ação para a Juventude da Região Autónoma da Madeira para 2019-2023 (Dypall & Secretaria Regional de Educação, 2018) foi elaborado com base na auscultação do tecido associativo da Região, com base em metodologias de educação não formal. Dos resultados obtidos junto dos cerca de 500 jovens inquiridos, foram sistematizadas 13 áreas estruturais, entre elas: “promoção da saúde e dos comportamentos de risco”, “educação e formação”, “mobilidade”, “cultura, lazer, desporto e turismo”, “empregabilidade, empreendedorismo e inovação”, “acesso à habitação”, “associativismo, voluntariado, participação e cidadania” e “inclusão social”.

O Conselho Nacional de Juventude (CNJ), criado em 1985, é a Plataforma representativa das organizações de juventude de âmbito nacional, abrangendo as mais diversas expressões do associativismo juvenil, entre estas as partidárias. O CNJ apresenta uma missão alargada, onde

se destaca: constituir uma plataforma de diálogo e um espaço de intercâmbio de posições e pontos de vista entre as organizações e conselhos de juventude (1), refletir sobre as aspirações dos/as jovens (2), contribuir para o incentivo e desenvolvimento do associativismo juvenil (3), assumir-se como interlocutor perante os poderes constituídos (4), reivindicar o direito à consulta sobre todos/as os assuntos que respeitem à juventude portuguesa em geral (5).

A Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ) tem como objetivo representar as associações juvenis de âmbito local e as suas Federações Regionais e promover o associativismo enquanto instrumento da participação ativa dos/as jovens na vida das comunidades locais e agentes de desenvolvimento; estimular a educação cívica e associativa dos/as jovens.

A FNAJ implementa vários projetos, como: Impulso Associativo, Associar.net, ENAJ – Encontro Nacional de Associações Juvenis e Campanha de Promoção do Associativismo.

O poder local tem demonstrado maior preocupação em colocar os/as jovens no centro da sua ação. Exemplo disso, é a criação da Rede Nacional de Municípios Amigos da Juventude e a realização de Planos Municipais de Juventude.

De acordo com a informação presente no website da FNAJ, a Rede é uma plataforma que existe desde 2020, promovida pela própria Federação, que visa o encontro entre o movimento associativo juvenil e o poder local, para a implementação de políticas de juventude, e que de acordo com a FNAJ deve ser potenciadora de uma abordagem inovadora na forma de encarar as questões da participação jovem. Numa primeira fase de adesão à Rede, os Municípios devem demonstrar ter políticas “amigas da juventude”. A manutenção na Rede implica assegurar os seguintes mecanismos:

- Conselho Municipal de Juventude;
- Plano Municipal de Juventude;
- Apoio direto ao associativismo juvenil;
- Políticas de apoio à iniciativa jovem;
- Pelouro da Juventude;
- Divisão de Juventude com Técnicos/as de Juventude;
- Plano de investimento no Setor da Juventude;
- Mecanismos/Ferramentas de co-gestão;
- Espaços para associações e projetos jovens.

Nos anos seguintes podem fazer a candidatura a Selo de Município Amigo da Juventude.

Em maio de 2022, 135 Municípios portugueses (44% dos Municípios do país) já tinham aderido à Rede. Apesar de ser o único aderente da RAM, o Funchal foi um dos fundadores.

Sendo a existência de um Plano Municipal de Juventude um dos requisitos para a manutenção na Rede, cada vez se encontram mais entidades locais a criar estas estratégias de desenvolvimento local. A partir da informação disponibilizada *online*, alguns dos Municípios com Planos Municipais de Juventude são: Funchal, Famalicão, Matosinhos, Vila Franca de Xira, Gaia, Porto, Guimarães, Portimão, Ponta Delgada, Nazaré, Évora, Maia e Santarém.

Muitos têm em comum o facto de terem tido como ponto de partida um processo de auscultação de jovens e/ou a realização de um diagnóstico juvenil do Município. Em alguns processos contou-se com o apoio de uma entidade externa. A título de exemplo, o Município da Maia colaborou com o CNJ e Iscte.

Os diagnósticos envolveram entrevistas, grupos focais, *workshops* e/ou questionários, e levaram à construção dos eixos principais dos Planos.

O estudo «Juventude(s): Do local ao nacional – que intervenção?» (Vieira et al., 2018), desenvolvido pelo Observatório Permanente da Juventude do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (OPJ ICS-ULisboa), revela que:

- A maioria dos municípios (72,6%) afirma possuir uma unidade orgânica dedicada à intervenção na área da juventude, sendo que apenas em 12% dos municípios essa unidade tem um carácter exclusivo.

Em torno da democracia participativa a nível local, os Municípios têm outras Plataformas a que podem aderir, como é o caso da Rede de Autarquias Participativas.

2.4. Os/As jovens e a política, em Portugal

No artigo publicado pelo jornal Público, Camarão (2014) sublinha que “os jovens não estão desinteressados, não se reveem é nas formas e nos mecanismos convencionais de fazer política em Portugal, com os partidos e com os políticos” Camarão, 2014, Público 5 janeiro 2014). É dito, inclusive que “(...) os jovens estão “alheados”, “desligados”, “apáticos” e “desencantados” (...). As políticas impostas pelos sucessivos governos é que têm posto os jovens de lado” (Camarão, 2014, Público dia 5 janeiro 2014). A notícia revela um distanciamento provocado por um problema de representação. Por sua vez, este acaba por originar o problema da falta de

identificação - se os/as jovens sentem que não estão a ser representados, logo, não se identificam com os políticos/política.

Na dimensão do que pode interessar ou mobilizar os/as jovens, a família, amigos e ambiente escolar têm uma forte influência nos mesmos:

“Os jovens tendem a afastar-se dos partidos. E os que ainda participam fazem-no em grande parte devido a familiares e amigos que são filiados e estão nas estruturas partidárias há vários anos e acabam por os motivar.” (Tomás, s.d., citada por Guerreiro, 17 de outubro 2018).

Outro autor indica que os jovens não estão afastados da política, mas sim dos partidos políticos, identificando-se mais com atividades informais de âmbito social e político, como manifestações e ativismo (Fernandes, 2022).

No estudo da Fundação Francisco Manuel dos Santos (Mesa et al., 2021) sobre os jovens em Portugal, entre os 18 e os 34 anos, chegou-se à conclusão que, no último ano, 40% assinaram uma petição, 16% colaboraram com associações de voluntariado, 12% colaboraram numa associação juvenil ou estudantil, 10% participaram numa manifestação e 9% deram dinheiro para uma causa.

No Eurobarómetro “Flash sobre a Juventude e a Democracia” (Comissão Europeia, 2022), os/as jovens consideram que as ações mais eficazes para fazer sua voz ser ouvida pelos tomadores de decisão são:

- Votar nas eleições locais, nacionais ou europeias (39%);
- Envolver-se em redes sociais para expressar a sua opinião (30%);
- Participar em movimentos políticos, partidos e sindicatos (26%);
- Participar em associações estudantis ou juvenis (25%).

De acordo com o estudo “Diferentes formas de participação política em prol do desenvolvimento” (Fernandes, 2022), as redes sociais tornaram-se no canal predileto de participação dos/as jovens, aproximando as pessoas aos temas sociais e políticos.

“Os resultados obtidos através do questionário são claros na consideração das redes sociais como o novo espaço de eleição da participação social e política dos jovens, ainda que essa participação

predominante não tenha, necessariamente, qualquer tipo de cariz normativo.” (Fernandes, 2022).

II METODOLOGIA

Após o enquadramento teórico da presente investigação, este capítulo esclarece os métodos usados para obter as respostas à questão de investigação, as etapas que antecederam à fase empírica, e a forma como esta foi implementada. Explica-se o tipo de estudo a realizar, enquadrando-o no respetivo paradigma (2.1), descreve-se a população a estudar, especificando a amostra (2.2), identificam-se e justificam-se as técnicas e instrumentos para recolha de dados, explicando para que são úteis (2.3). Posteriormente, indica-se a forma como se irão tratar e apresentar os dados. (2.4.) e referem-se os cuidados tidos com as questões éticas (2.5).

2.1 PROBLEMÁTICA

A problemática do estudo surgiu com base na prática diária, tendo em conta que a investigadora reside no território estudado. Foram tidos em conta factos geradores do quotidiano que chamaram a atenção da investigadora, movendo-a a querer saber mais sobre o ocorrido, tal como indica Tunes (2018).

Os/As jovens estão entre os grupos mais vulneráveis, em Portugal, devido à precariedade laboral, desemprego e outros fatores (Crepaldi & Pereira, 2021).

De acordo com o II Plano Nacional para a Juventude (Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022), os/as jovens enfrentam desafios próprios no acesso e efetivação dos seus direitos — por exemplo, no acesso ao emprego e à habitação —, mas também noutros sectores, como educação, saúde, desporto e cultura, entre outros.

Para Mesa et al. (2021), a geração jovem enfrenta desigualdades sociais e económicas devido à precariedade no mundo do trabalho: “Estamos hoje perante a geração mais bem preparada e comprometida de sempre, como muitos estudos têm salientado, mas também perante a geração mais afetada pela precariedade e a desigualdade social e económica, que mais dificuldades enfrenta no âmbito laboral ante um mercado de trabalho hostil e profundamente desregulamentado.” (p. 23).

Estes desafios nacionais têm expressão local, inclusive, no território escolhido para este estudo, o Porto Santo. De acordo com Teixeira (2016), um dos pontos fracos da ilha é a elevada taxa de desemprego jovem, entre outros. “Os jovens do Porto Santo mostram-se bastante descontentes e desmotivados, por estarem longe de tudo, por não terem emprego (os que não apostam no

ensino superior), (...). Outro problema que ainda se verifica neste âmbito é a falta de oportunidades em termos de escolhas e opções para os mais jovens, em termos da área que se vão/querem especializar, pois não existe diversidade de escolhas.” (Teixeira, 2016, p. 31).

Perante tantos desafios, urge mobilizar os/as jovens para a procura de soluções, e envolvê-los/as nas políticas públicas, de acordo com a Federação Nacional das Associações Juvenis (FNAJ) (2019). No entanto, e de acordo com a própria FNAJ (2019), os municípios portugueses ainda têm um longo caminho a percorrer na implementação de Políticas de Juventude de base local.

2.2 PERGUNTA DE PARTIDA

A pergunta de partida que se colocou neste estudo foi: Que oportunidades, desafios e soluções são identificados pelos/as jovens do Porto Santo – residentes, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, e pelas pessoas que trabalham na área da juventude, no que diz respeito ao desenvolvimento do Porto Santo no domínio da juventude e das políticas de juventude?

2.3 OBJETIVOS DE INVESTIGAÇÃO E HIPÓTESES DE ESTUDO

Nesse sentido, definiram-se três objetivos:

1. Identificar as oportunidades e os desafios que se colocam aos/às jovens – residentes no Porto Santo, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres;
2. Propor ideias de projetos e atividades para dinamizar a área da juventude no Porto Santo;
3. Priorizar as áreas de intervenção, ao nível das políticas públicas locais, relativas à área da juventude.

Como hipóteses, formulam-se as seguintes:

- Os/as jovens residentes no Porto Santo, e os que estudaram na ilha, consideram que deve haver um investimento na ocupação de tempos livres, na educação e formação, no emprego, na saúde e na participação juvenil;

- Os/as jovens residentes no Porto Santo, e os que estudaram na ilha, sentem que há necessidade de haver mais bolsas de estudo.

No âmbito da metodologia explica-se o tipo de estudo a realizar, enquadrando-o no respetivo paradigma (2.1), descreve-se a população a estudar, especificando a amostra (2.2), identificam-se e justificam-se as técnicas e instrumentos para recolha de dados, explicando para que são úteis (2.3). Posteriormente, indica-se a forma como se irão tratar e apresentar os dados. (2.4.) e referem-se os cuidados tidos com as questões éticas (2.5).

2.4 TIPO DE ESTUDO

Neste estudo foi usada uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos, dada a riqueza de ambos (Gundumogula, 2020), e visto que aumenta a fiabilidade e a qualidade dos dados (Reider & Mercier, 1999).

“Os métodos de pesquisa qualitativa não apenas recolhem os dados, mas também ajudam os investigadores a entender os processos por detrás dos resultados observados, considerando os pensamentos, sentimentos e expressões dos participantes. Por outro lado, os métodos de pesquisa qualitativa podem melhorar e fortalecer a pesquisa baseada em dados quantitativos (...).” (Gundumogula, 2020, p. 299).

O método quantitativo é um processo sistemático de recolha de dados que se podem observar e quantificar. A sua finalidade é contribuir para a validação dos conhecimentos, oferecendo a possibilidade de generalizar os resultados (Fortin et al., 1999). Já o método qualitativo tem como objetivo observar, descrever, interpretar e apreciando os fenómenos, “tal como se apresentam, sem tentar controlá-los.” (Fortin et al., 1999, p.22).

Qualitativo	Quantitativo
<ul style="list-style-type: none">- Expressa-se através da linguagem (<i>natural language</i>);- Emprega amostras pequenas;- Baseia-se em casos escolhidos de forma propositada.	<ul style="list-style-type: none">- Expressa-se em números e estatísticas;- É baseado na análise de um elevado número de respostas;- Baseia-se numa amostragem sistemática (aleatória).

Legenda: Tabela 5 - Quadro-resumo de algumas características dos dois métodos, segundo Gerring (2017, p.18).

Na abordagem qualitativa reconhece-se que há uma intersubjetividade, isto porque as pessoas que participam no estudo tiveram ou têm experiência e conhecimentos sobre o tema abordado. (Rousseau & Saillant, 1999, p. 149).

Análise documental, observação, entrevistas, pesquisas abertas e grupos focais são alguns dos métodos de recolha de dados qualitativos (Gundumogula, 2020). Pesquisas padronizadas são inerentemente quantitativas, porque envolvem a contagem de um grande número de respostas (Gerring, 2017).

Segundo Fortin et al. (1999), a investigação qualitativa apoia-se no paradigma naturalista ou interpretativo, que está intimamente associado a uma visão holística do ser humano. Já a quantitativa está associada ao paradigma positivista de carácter racionalista.

A triangulação refere-se ao uso de diversas abordagens na investigação para obter dados mais ricos e completos e/ou para contribuir para a confirmar dos resultados da pesquisa (Wilson, 2014, a). No fundo, trata-se de usar uma combinação dos métodos no mesmo estudo (Reider & Mercier, 1999). Neste estudo, optou-se por uma triangulação inter-métodos para melhor compreender as necessidades dos/as jovens no Porto Santo, a fim de elaborar contributos para as políticas locais de juventude.

2.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

2.5.1 Inquérito por questionário

O inquérito é um processo de recolha de informação, frequentemente usado nas ciências da educação, sendo mais usual em estudos de grande escala, pois “permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações.” (Alves et al., 2021, pp. 14-15).

Especificamente, o inquérito por questionário é uma técnica de observação não participante pois, de acordo com Dias (1994, p5), “não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados”.

No caso do presente estudo, este instrumento foi selecionado, não só por permitir chegar a muitos/as respondentes, como também por ser possível integrar um elevado número de questões, possibilitando a comparação dos resultados e a sua generalização (Dias, 1994). A decisão teve, ainda, a ver com a possibilidade de se identificarem preferências, factos, opiniões e valores e, em algumas das perguntas fechadas, se analisar a frequência, tal como indicado por Fernandes & Correia (s.d.).

No inquérito optou-se por se usar perguntas abertas e fechadas de modo a beneficiar da diversidade dos métodos quantitativo e qualitativo. Em algumas secções, integraram-se, ainda, questões semi-abertas, em que, “apesar de as principais categorias de respostas possíveis estarem já definidas e previstas (...), deixou-se sempre a possibilidade ao inquirido de dar respostas livres, para além do inventário proposto” (Dias, 1994, p. 19).

As perguntas abertas “permitem uma maior riqueza no tratamento da informação, mas tornam o processo de análise de dados mais complexo e demorado pois o inquirido tem total liberdade para estruturar a sua resposta.” (Fernandes & Correia, s.d.). De acordo com o autor, as fechadas são mais fáceis de tratar, no entanto, têm informação menos detalhada, sendo que o/a respondente está limitado/a às opções de resposta apresentadas no formulário.

Na presente investigação, optou-se por criar um questionário *online*, através da ferramenta Google Forms para facilitar a divulgação e o alcance. Tendo em conta que muitos/as jovens do Porto Santo não estão a residir na ilha, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitiu a realização de um estudo com baixos custos, indo ao encontro de Oliveira et al. (2021) que indica os inquéritos por questionários *online* apresentam um custo muito reduzido, têm um grande potencial de alcance na recolha de dados e “as conclusões podem ser obtidas com maior confiança e velocidade” (p.42). Este é, ainda, um instrumento mais apelativo para os jovens que já não se reveem nos questionários tradicionais que são, na maioria das vezes, pouco atrativos visualmente (Oliveira et, 2021).

O inquérito por questionário deste relatório constitui o anexo 4.

2.5.2 Entrevistas semi-estruturadas

A entrevista é uma técnica de pesquisa que permite a interação entre o/a investigador e os/as entrevistados/as, e na qual se recolhem dados qualitativos sobre um determinado fenómeno (Batista et al., 2017).

Quando é semi-estruturada baseia-se em perguntas abertas. “Com a entrevista semiestruturada, a natureza aberta da pergunta define o tópico sob investigação, mas também oferece oportunidades para o entrevistador e entrevistado discutirem alguns tópicos com mais detalhes. Se o entrevistado tiver dificuldade responder a uma pergunta ou fornecer apenas uma resposta breve, o entrevistador pode usar pistas ou estímulos para encorajar o entrevistado a considerar a questão mais a fundo. (...)” (Fox, 2006, p.6). Este tipo de entrevista deve ser bem planeado. Para tal, deve ser elaborado um guião, que permite conduzir a entrevista. As respostas podem ser gravadas ou registadas à mão, de acordo com Fox (2006).

O modelo de guião das entrevistas semi-estruturadas constitui o anexo 2.

2.5.3 Grupos focais

Um grupo focal é um método de investigação qualitativa em que um/a moderador/a ou facilitador/a orienta um grupo de participantes (entre 5 a 12), através de uma série de perguntas ou exercícios relacionados a tópicos específicos, num ambiente de confiança (Wilson, 2014, a).

De acordo com Swartling (2007), pode durar entre 1,5 a 2,5 horas, podendo ser realizado uma ou várias vezes para debater o tema em questão. Os/As participantes contribuem com os seus conhecimentos e experiência para o tema em questão, podendo o/a investigador captar e considerar os sentimentos, as expressões, as opiniões e as crenças das pessoas, de acordo com Gundumogula (2020). Deste modo, os grupos focais são uma ferramenta muito valiosa para a pesquisa qualitativa. Podem ser usados em uma fase de “pré-estruturação da pesquisa, para verificar se todas as dimensões possíveis de um tópico estão no conhecimento do investigador ou quando um pesquisador deseja recolher diferentes pontos de vista ou julgamentos de especialistas.” (Gundumogula, 2020, p. 301).

De acordo com Swartling (2007), os/as participantes podem, inclusive, responder aos comentários uns/umas dos/as outros/as, por isso aconselha-se que os/as participantes tenham “à vontade” para comunicar entre si.

O/A moderador/a deve demonstrar simpatia e bom humor, ter boas capacidades de comunicação, mas acima de tudo, ser um/a bom/a ouvinte, capaz de fazer as adaptações necessárias para tornar o debate eficaz e bem-sucedido. (Swartling, 2007).

A estrutura base dos grupos focais constitui o anexo 3.

2.6 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Para dar resposta aos objetivos da investigação, aplicaram-se vários instrumentos de recolha de dados, a diferentes públicos-alvo.

Participaram no estudo os/as jovens que são residentes na ilha do Porto Santo, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos. De acordo com os dados cedidos pela Direção Regional de Estatística da Madeira², no Porto Santo, existem 823 jovens entre os 15 e os 29 anos, dos quais 433 são homens e 390 mulheres. Neste estudo, os/as respondentes com idade entre os 15 e os 29 anos, representam 21% (175 respostas) do universo.

Foi usada uma amostragem não probabilística e a amostra foi por conveniência. De acordo com Ochoa (2015), “este tipo de amostragem é utilizada quando não temos acesso a lista completa dos indivíduos que formam a população (marco amostral), portando não sabemos a probabilidade que cada indivíduo ser selecionado para a amostra” (Netquest, 31 março 2023).

No caso dos instrumentos aplicados na Escola – grupo focal e questionário –, a amostra surgiu no contexto dos/as alunos/as do Ensino Secundário que entregaram o consentimento informado (Anexo 1) assinado pelos Encarregados/as de Educação, e que aceitaram participar voluntariamente. O mesmo inquérito por questionário foi divulgado fora do contexto escolar, junto da rede de contactos da investigadora, de amigos/as e conhecidos/as, e através dos canais de comunicação das entidades locais que, prontamente, disponibilizaram-se para apoiar na

² “Estimativas ad hoc da população residente (31 de dezembro), por distribuição geográfica e sexo, segundo os grupos etários, em 2021”. Fonte: INE/DREM - Estatísticas Demográfica

divulgação. Foi usada, ainda, uma estratégia de contactos de rua, aleatórios, com jovens. Nesse caso, participaram os/as jovens que tiveram conhecimento e disponibilidade para responder ao formulário, fazendo-o voluntariamente.

2.6.1 Inquérito por questionário, dirigido a estudantes do Ensino Secundário

A realização do estudo na Escola BS PE C Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, foi autorizada, inicialmente, pela Direção da própria escola (ver Anexo 5) e, posteriormente, pela Direção Regional de Educação, após aprovação da metodologia, dos guiões orientadores para a implementação dos instrumentos, e do garante da proteção de dados. Esta aprovação teve como condicionante todos os/as docentes e alunos/as envolvidos colaborarem de forma livre e voluntária.

O inquérito por questionário foi implementado junto de todos/as/os/as participantes do Ensino Secundário cujos/as Encarregados de Educação autorizaram a participação no estudo.

Na introdução do inquérito por questionário apresentou-se o enquadramento do estudo e a natureza do mesmo, referiram-se as regras de anonimato e da proteção de dados, deu-se a indicação que a pessoa poderia desistir a qualquer momento visto que a colaboração era voluntária, fez-se a referência à duração estimada, e pediu-se a cooperação no preenchimento do estudo. Para além disso, deixaram-se os contactos da investigadora, referindo o nome da Universidade envolvida.

Os/As alunos/as preencheram o inquérito por questionário usando a plataforma Google Forms, *online*, na sala de aula, na presença do/a professor/a, tendo sido dedicados cerca de 10 a 15 minutos de uma aula a essa tarefa.

Em termos de caracterização, foi solicitado o sexo (masculino, feminino, outro), a idade e a nacionalidade.

Não houve cruzamento ou associação de dados entre os que foram recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes das declarações de consentimento informado, tendo sido assegurado o anonimato.

Nas definições do Google forms, estavam desativadas as opções “recolher endereços de e-mail”, e “enviar uma cópia das respostas aos inquiridos” visto que não se solicitaram endereços de e-mail. Os inquéritos por questionários foram submetidos *online*, não sendo possível identificar quem submeteu.

Os resultados obtidos pela análise dos dados foram divulgados por referência à globalidade da amostra, nunca por referência a alunos/as individualmente.

Quanto a critérios de inclusão, os/as docentes e a investigadora estiveram presentes durante a implementação do inquérito por questionário, dando o apoio necessário aos/às estudantes, esclarecendo possíveis dúvidas relativas a questões técnicas e à compreensão da estrutura do mesmo.

2.6.2 Inquérito por questionário, dirigido a jovens que estudam ou estudaram no Porto Santo

O mesmo inquérito por questionário referido em 2.5.1. foi disponibilizado a outros/as jovens, com ligeiras adaptações. Ao contrário do anterior que foi aplicado no contexto da educação formal, este foi disponibilizado a todos/as os/as jovens que tiveram acesso ao mesmo, através das redes sociais, de amigos/as ou de entidades públicas. Para este público-alvo não foi necessário solicitar autorizações de entidades públicas. O inquérito por questionário foi disponibilizado online, através da plataforma Google Forms.

Antes de se iniciar o preenchimento, os/as respondentes escolheram a opção de aceitar a participação e de autorizar o tratamento de dados pessoais. E assinalaram a opção indicando que declaram que leram a informação sobre o estudo. Caso não aceitassem a participação e o tratamento de dados não poderiam prosseguir com o preenchimento.

À semelhança do anterior, em termos de caracterização, foi solicitado o sexo (masculino, feminino, outro), a idade, a nacionalidade, a cidade onde reside e estuda, a ocupação (trabalhador/estudante) e a escolaridade.

Os/As participantes puderam deixar o seu e-mail caso quisessem receber os resultados da investigação.

Para divulgar este inquérito por questionário, recorreram-se às seguintes estratégias:

- Criação de cartaz, com QRCode com link de acesso ao inquérito: este cartaz foi entregue em mãos a jovens, tendo a investigadora feito uma abordagem direta na rua e nos locais de convívio ou trabalho. O cartaz foi, ainda, divulgado nas redes sociais da investigadora e de jovens e adultos/as que aceitaram colaborar, voluntariamente, na divulgação *online* junto das suas redes de contactos. Diversas cópias foram entregues a algumas instituições, como a Junta de Freguesia do Porto Santo e o Sporting Clube do Porto Santo que, prontamente, se disponibilizaram a divulgar o instrumento. Inclusive, a Junta disponibilizou o cartaz com o QRCode no seu stand durante a Expo do Porto Santo (setembro de 2022). Outras estratégias foram a divulgação do cartaz aos/as jovens que participaram no evento “Jantar de Natal dos Estudantes Universitários” (dezembro de 2022), obtendo para tal o apoio do Município do Porto Santo.

2.6.3. Entrevistas semi-estruturadas

Foram realizadas quatro entrevistas, e cada entrevistado/a assinou a declaração de consentimento informado (Anexo 1). Neste documento era explicado o enquadramento, as condições de participação, questões em torno do anonimato, confidencialidade e proteção de dados. Ainda a informação de que a gravação da entrevista seria usada para fins exclusivos da investigação. Partilhou-se o contacto de e-mail da investigadora. Perante a apresentação das condições, pediu-se o consentimento dos participantes.

Uma das entrevistas foi realizada em contexto escolar (E3), tendo sido obtida autorização à Direção Regional de Educação e à direção da Escola BS PE C Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, após a aprovação do guião orientador, e do garante da proteção de dados.

2.6.4. Grupos focais

Foram realizados dois grupos focais:

- (i) Jovens em situação de desemprego, que terminaram a escolaridade obrigatória;

- (ii) Estudantes do 11º ano da Escola BS PE C Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo.

Para o encontro com jovens em situação de desemprego (i), foi solicitado apoio ao pólo de emprego do Porto Santo, que divulgou a sessão as jovens. Todos/as os/as participantes assinaram a declaração de consentimento informado.

Para o grupo focal com estudantes do 11º ano (ii) foi obtida autorização por parte da Direção da Escola BS PE C Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, e, posteriormente, por parte da Direção Regional de Educação, após a aprovação do guião orientador, e do garante da proteção de dados. Tal como no inquérito por questionário, a autorização teve como condicionante a participação voluntária de docentes e alunos/as. Os/As Encarregados de Educação destes últimos consentiram a participação dos/as educandos/as no estudo (Consentimento informado no Anexo 1).

Os/As estudantes foram convidados a participar numa sessão dentro do horário escolar, no dia e na hora marcados pela Direção da escola. O convite para a sessão foi enviado aos E.E., pela Direção da escola.

Em termos de caracterização, no grupo focal, a investigadora apenas registou o ano escolar da turma envolvida, não tendo sido solicitados dados pessoais, nem mesmo idade ou sexo.

Não houve cruzamento ou associação de dados entre os que foram recolhidos no grupo focal e os constantes das declarações de consentimento informado, sendo assegurado o anonimato.

Quanto a critérios de inclusão, a investigadora deu o apoio necessário aos/às estudantes, esclarecendo possíveis dúvidas, e adaptando a linguagem aos/às participantes.

Os resultados obtidos pela análise dos dados foram divulgados por referência à globalidade da amostra, mas nunca por referência a alunos/as individualmente.

Todos os instrumentos foram aplicados entre 1 de agosto de 2022 e 28 de fevereiro de 2023.

2.7 TÉCNICAS DE ANÁLISE DOS DADOS

2.7.1. Análise estatística

Para o relatório foi usado um questionário misto, com perguntas abertas, fechadas e semi-abertas, disponibilizado *online*, através da plataforma Google Forms. Esta plataforma gerou um ficheiro excel que, por sua vez, foi convertido em SPSS (*Statistical Package for the Social Science*), sendo utilizado o IBM® SPSS® software versão 27.

Para a análise dos resultados do inquérito por questionário, usou-se a estatística descritiva, em que se apresentam, para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequências das distribuições de valores verificadas. As variáveis quantitativas foram analisadas a partir dos respetivos valores, enquanto que as variáveis medidas em escala de Likert foram analisadas através das categorias apresentadas, apresentando-se algumas estatísticas relevantes, abordadas por Guimarães e Cabral (2010), como a Média (M) em que numa escala de 1 a 5, um valor superior a 3 é superior ao seu ponto intermédio, o Desvio Padrão (DP) que representa a dispersão absoluta, o Coeficiente de Variação (CV) que ilustra a dispersão relativa e os valores mínimos (Min) e máximos (Max) observados. Adicionou-se à escala de Likert uma opção neutral “Não sei”. No entanto, ao longo deste estudo, apresentaram-se, apenas, os resultados com base na escala de Likert.

2.7.2. Análise de conteúdo

Neste estudo foi usada a técnica de análise de conteúdo cujo objetivo é organizar e extrair significado dos dados recolhidos, tirando conclusões realistas dos próprios (Bengtsson, 2016).

Na análise das entrevistas e dos grupos focais extraiu-se o sentido geral ao que foi dito pelos/as respondentes, analisou-se o conteúdo de cada categoria e subcategoria previamente criada: “O investigador deve decompor o conteúdo (...) em tantas unidades quantas se podem destacar de cada transição temática” (Rousseau & Saillant, 1999, p. 149), explicitando pelas palavras da própria investigadora e do/a entrevistado/a o que está contido na experiência. Realizou-se, depois, a síntese de todos os desenvolvimentos. Foi preciso ter um pensamento crítico e um sentido de objetividade quando foi preciso tomar decisões relativamente à interpretação das entrevistas, tal como indicado por Fortin (1999). Sempre que pertinente, usaram-se as citações dos/as próprios para dar uma visão mais aprofundada da situação apresentada.

Para análise de dados, transcreveram-se as entrevistas e o diálogo do grupo focal (apenas o grupo focal com jovens do ensino secundário foi gravado), tendo-se, de seguida, procedido à organização e estruturação da informação de acordo com as categorias e subcategorias.

O grupo focal não gravado com jovens em situação de desemprego teve como base as notas de campo e os registos feitos pelos/as próprios/as participantes em post-its e flipcharts. Estas informações foram, também, organizadas por categoria e subcategoria.

No caso das respostas das respostas abertas do inquérito por questionário, no contexto da análise de conteúdo, considerou-se a frequência da aparição das unidades de significação, “assentando no princípio que quanto maior for a frequência dos elementos, maior será a sua importância (...).” (Bardin, 2016, p.131).

2.8 QUESTÕES ÉTICAS

A ética na Ciência implica o respeito pelas pessoas e a proteção do seu direito à vida e à dignidade humana. Entre estes direitos estão: autodeterminação (direito de decidir livremente sobre a sua participação ou não), intimidade (o estudo deve ser o menos invasivo possível), ao anonimato e confidencialidade (preservar a identidade do sujeito), à proteção contra o desconforto e o prejuízo (associado a riscos de vários níveis) e tratamento justo e equitativo (ser informado/a sobre a natureza, o fim, a duração e os métodos de investigação) (Fortin, et. al., 1999, pp.116-119).

Os critérios de ética aplicam-se ao sujeito da investigação, ao processo de investigação e ao/a investigador/a que tem responsabilidades morais perante a comunidade científica e os/as participantes nos estudos.

Neste estudo foram respeitadas todas as recomendações no que se refere aos estudos que envolvem seres humanos.

III APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1. Análise das entrevistas

Neste estudo houve quatro Entrevistados/as (E). Cada informador(a)-chave tinha particular experiência e conhecimentos em, pelo menos, uma das subcategorias referidas abaixo, com destaque para as seguintes: E1 – Participação juvenil; E2 – Tempos livres; E3 – Educação e Formação e E4 – Saúde. Respeitando as regras de anonimato e de proteção de dados, presentes nos consentimentos informados assinados pelos/as próprios/as, não se indica o nome nem a profissão das pessoas entrevistadas.

Como categoria e subcategoria de análise das entrevistas definiram-se as seguintes:

CATEGORIA (C)	SUBCATEGORIA (S)
Oportunidades, desafios e problemas que se colocam aos/às jovens residentes no Porto Santo e aos que estudaram na ilha	Tempos livres: desporto
	Tempos livres: cultura
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
	Outros
Ideias de projetos e atividades para a área da juventude, no Porto Santo	Tempos livres: desporto
	Tempos livres: cultura
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo	Tempos livres: desporto
	Tempos livres: cultura
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
	Geral

Legenda: Tabela 6 – Tabela de análise das entrevistas por categoria e subcategoria

Oportunidades, desafios e problemas (C): desporto (S)

Na opinião das pessoas entrevistadas, ao nível dos tempos livres, o verão traz algumas oportunidades para os/as jovens no Porto Santo. A maioria dos/as respondentes referiu que é a altura do ano em que muitos/as jovens da Madeira e do continente vêm passar férias à ilha, sendo uma oportunidade para interagirem com outras pessoas, e é a altura das festas de S. João (em junho), onde, pelo menos, em 2022, houve uma aposta em dinamizar concertos com artistas conhecidos a nível nacional. Surgem, ainda, campeonatos desportivos a que os/as jovens podem assistir e, por vezes, colaborar. Em 2022 “(...) tivemos desde a maratona, o triatlo, o vólei de praia, o futebol de praia, onde fizemos uma grande aposta, e a natação de águas livres. (...) Temos, agora, em outubro, o andebol de praia que é uma prova da Liga dos Campeões Internacional, onde vêm atletas de todo o mundo. Também já garantido o Master de Atletismo. Tivemos provas de orientação. O Trail do Porto Santo, ...” (E1).

Há uma clara consciência do papel do desporto na promoção da inclusão, das competências pessoais e sociais e da saúde, por parte de todas as pessoas entrevistadas. A falta de exercício físico é um dos principais riscos que contribuem para os problemas de saúde e para a mortalidade em Portugal, de acordo com o estudo “Estado da Saúde na UE · Portugal · Perfil de saúde do país 2021” (OECD et al., 2021). “Em 2018, 22% dos jovens com 15 anos tinham excesso de peso ou eram obesos, um valor superior à média europeia.” (OECD et al., 2021, p. 3).

No entanto, de acordo com uma das entrevistadas, enquanto os/as jovens em idade escolar têm várias opções, os/as “mais velhos/as” que escolhem ficar na ilha têm menos oportunidades. O facto de no Porto Santo só haver Ensino Secundário e Profissional, faz com que muitos/as jovens saiam da ilha para continuar os estudos, levando a que, frequentemente, não haja um número suficiente de jovens para manter as equipas criadas. “(...) com muita pena do nosso Clube, a maior parte dos nossos jogadores saem [após a escolaridade obrigatória]. E essa é a razão pela qual nós não conseguimos continuar a ter escalões a nível desportivo que abrangem essas idades mais superiores. Porque também o nosso desejo é que todos saiam, que ninguém fique. Quem fica para trás, acaba por ser aqueles que perdem um ano, dois [na escola] e estão nessa transição.” (E2). Há o entendimento de que é preciso continuar a investir no desporto para todas as idades. Em 2021, através do projeto votado em Orçamento Participativo (OPRAM), criou-se uma parede de escalada: “o ginásio que está ao livre, ou a parede escalada, que acaba por também ser um desporto radical (...), estão abertos à população.” (E2)

Projetos e atividades (C): desporto (S)

Os/As entrevistados/as apresentaram as seguintes ideias e projetos para a área do desporto: investir na promoção do BTT (E1 e E2) e na dinamização da Semana da Juventude (E1), melhorar as infraestruturas desportivas (E2) e apostar num *Skate Park* (E2).

Estas medidas devem ser acompanhadas de planos de segurança. Muitos/as jovens gostam de saltar para o mar a partir do pontão existente no cais do Porto Santo. No entanto, há a indicação no chão de que é proibido saltar. Sendo que os/as jovens gostam e precisam desse tipo de desafios, um/a dos/as entrevistados/as defende que o “cais podia ter uma pequena saliência, que permitisse uma rampa (...). Mais valia que estivesse organizado” (E2), e que se permitisse saltar em condições de segurança, ou que fossem identificadas outras plataformas seguras para os/as jovens saltarem.

Oportunidades, desafios e problemas (C): cultura (S)

A nível cultural, a maioria dos/as participantes nas entrevistas, referiu que as oportunidades, especificamente pensadas para os/as jovens, são pontuais ou inexistentes. A título de exemplo, é referida a ausência de espetáculos de teatro ou de cinema (E2). No entanto, caso surgissem mais eventos, um/a dos/as entrevistados/as manifestou o receio de não haver adesão, dado existirem poucos/as jovens no Porto Santo.

O decréscimo de jovens, sentido pelas instituições, verifica-se a nível nacional e da Região Autónoma da Madeira. Os resultados dos “Censos 2021” (Instituto Nacional de estatística, 2021b) para o Porto Santo expressam que a população dos 0 aos 14 anos de idade baixou (há 582 pessoas, menos 236 do que em 2011). A população dos 15 aos 64 anos de idade também diminuiu (há 3598 pessoas, menos 336 do que em 2011).

**Estimativas *ad hoc* da população residente (31 de dezembro), por
distribuição geográfica e sexo, segundo os grupos etários, em
2021**

Unidade: N.º

Distribuição geográfica e sexo				
		15-19	20-24	25-29
Porto Santo	HM	293	275	255
	H	168	133	132
	M	125	142	123



Legenda: Tabela 7 - Estimativas *ad hoc* da população residente, no
Porto Santo. Fonte: INE/DREM - Estatísticas Demográficas

Independentemente do número de jovens, a maioria dos/as entrevistados/as manifestou a importância de se investir na cultura: “Que os jovens estejam inseridos na cultura e que as nossas instituições tenham a capacidade de motivar os jovens a participar, aprender e levar consigo aquilo que é, sem dúvida nenhuma, o maior valor que nós temos, que é a nossa cultura.” (E1). De acordo com Calheiros (2018), a cultura tem um papel fundamental nos processos de desenvolvimento comunitário e local. Para o autor, o Estado deve, através de políticas culturais, garantir o acesso à cultura, tornando-a democrática, e promovendo condições para que os atores sociais se assumam como protagonistas do desenvolvimento.

Projetos e atividades (C): cultura (S)

A aposta desejada na cultura, de acordo com os/as entrevistados/as, implica a criação de mais espetáculos (música, teatro, cinema, ...) direcionados para os/as jovens e o fomento do saber tradicional, passando as tradições aos mais novos. Um deles propôs a criação de uma rede intergeracional que teria como objetivo manter a comunicação entre as pessoas que residem no Porto Santo e as que estão fora de ilha, para que através da partilha, todos/as possam sentir que podem contribuir para o desenvolvimento do Porto Santo.

Oportunidades, desafios e problemas (C): educação, formação e empregabilidade (S)

No contexto das oportunidades oferecidas no Ensino Secundário, na escola pública, segundo as pessoas entrevistadas, identificaram-se várias: as infraestruturas (a título de exemplo, o equipamento do laboratório de ciências) e a mais-valia de receber, frequentemente, convidados que vão à escola dar palestras ou *workshops*, permitindo a aproximação a projetos e iniciativas que decorrem na Região (por exemplo, ao nível da Reserva da Biosfera) ou no país. Há, ainda, a referência à participação em campeonatos (matemática, teatro, desporto, ...) regionais, em que os/as alunos/as do Porto Santo ficam muito bem qualificados (E3). São mencionados, ainda, os projetos Erasmus+, que permitem o intercâmbio cultural (E3), e a oportunidade, que houve em 2022, de levar 4 jovens do Secundário a participar numa Universidade de Verão, em Coimbra (E1).

No primeiro capítulo do relatório “Educação: um Tesouro a descobrir...”, Delors et al. (2010) escreve que a educação surge como trunfo “para que a humanidade tenha a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social” (p.5).

Uma das entrevistadas referiu a importância de fomentar as competências pessoais e sociais dos/as alunos/as, identificando várias estratégias para tal, entre elas a promoção de visitas de estudo dentro e fora do Porto Santo. No entanto, de acordo com a própria, promover as visitas não é fácil, pois os/as professores têm a pressão de cumprir com o programa, o que limita o tempo para saídas. E uma visita de estudo fora do Porto Santo implica recorrer a alojamento e transporte, o que tem elevados custos e necessita de muita logística. A entrevistada refere que poderia ser importante haver mais apoios para essas iniciativas:

“Por exemplo, se eu tivesse oportunidade, e se calhar mais apoios, levaria, sem problemas nenhum, principalmente os alunos (...) de Biologia... Porque um dos temas que nós trabalhamos, uma das unidades, é património genético e falamos da engenharia genética e nós não temos um laboratório aqui no Porto Santo que trabalhe com todas as ferramentas, não é? E eles gostariam imenso [de visitar um laboratório], (...) Temos de conseguir alojamento, temos de conseguir transporte, e se não houver o apoio financeiro para, de facto, conseguirmos desenvolver estas iniciativas...” (E3)

Ainda, no que diz respeito à educação e formação, alguns dos/as entrevistados/as (E2 e E3), referiram que nem todos/as conseguem prosseguir os estudos devido aos elevados custos que isso implica. A ausência de universidade na ilha e a escassez de cursos profissionais, conjugado

com a situação de dupla insularidade, implica, que os/as jovens que queiram estudar tenham de sair, o que obriga a assegurar alojamento e alimentação fora do local de residência habitual, além das viagens/deslocações. Apesar disso, e de acordo com uma entrevistada, a maioria dos alunos que acabam o ensino secundário inscreve-se na universidade, contanto com candidatarem-se a bolsas de estudo.

“Costumamos fazer sempre uma palestra, no final do ano...feita pelo coordenador do acesso ao ensino superior, e ele esclarece muito bem acerca das bolsas. Portanto, muitas vezes os alunos não sabem...que, às vezes, as próprias universidades dão bolsas e a Região também tem bolsas. (...). Obviamente que podem não ser o suficiente, são famílias mesmo com muitas necessidades financeiras e os apoios, obviamente, são sempre bem-vindos. Se forem mais, obviamente, poderíamos ter mais estudantes que possam ter essa limitação a pensarem em seguir estudos.”
(E3)

Quanto à possibilidade de se criar um pólo universitário no Porto Santo, na única entrevista em que se abordou essa questão, colocam-se interrogações em relação ao possível sucesso dessa iniciativa, dado que poderá ser difícil assegurar o número mínimo de jovens necessário para criar/abrir turmas (E3).

De acordo com um/a dos/as respondentes, está-se a analisar a possibilidade de apoiar, não só os/as estudantes que querem seguir para a universidade, como também os/as que querem apostar em áreas da formação profissional que não têm oferta no Porto Santo, precisando para isso de sair da ilha. “(...) Pensar se se dá mais condições para que os jovens continuem a sua formação aqui, ou se também face à dimensão da nossa comunidade, o caminho é um caminho diferente, apoiando os jovens a se formar noutras instituições, com outras experiências, com outras vivências, criando sempre condições para que eles voltem e possam desenvolver as suas atividades aqui”. (E1)

No que toca às perspetivas de futuro, já em 2013 foi feito um estudo em que se concluiu que entre 20% a 30% dos jovens do Porto Santo considerava a possibilidade de trabalhar na Região: “Neste sentido, podemos concluir que os jovens que pretendem concluir os seus estudos, a maior parte deles considera a hipótese de emigrar, comparativamente a ficar a trabalhar na Região.” (Direção Regional de Juventude e Desporto, 2013, p. 212).

Todos/as os/as entrevistados/as referem a importância de dar oportunidade aos/as jovens de saírem da ilha para aumentar os horizontes, conhecimentos e viver outras experiências. No entanto, uma das entrevistadas revela a sua preocupação com o facto dos/as jovens estarem a

sair muito novos (por volta dos 15 anos se vão fazer um curso profissional e dos 18 anos se vão para a universidade), visto que os novos estudos apontam para uma adolescência que pode ir até aos 24 anos (Sawyer et al., 2018).

“Desafios é enfrentar o mundo lá fora e saber que podem não voltar. O problema é ter que sair, ter que deixar a família e amigos...para trás. Isso pode ser um problema, não é? Que ninguém fala... (...). Às vezes o jovem quando sai daqui [Porto Santo], o apoio familiar e social, o apoio dos pais é muito importante. Ele ao sair daqui, vai deixar isso para trás. Ok, mas os amigos vão, mas nem Todos/as/as vão para a mesma universidade, nem vão para a mesma cidade. Eles depois começam a se espalhar. Uns ficam cá, outros vão para Madeira, outros vão para Leiria, outros vão para Lisboa, outros vão para Porto, outros vão para Trás-os-Montes. Eles espalham-se pelo país inteiro. E, depois, começa a falhar aquele apoio social.” (E4)

Na opinião da entrevistada (E4), a falta de apoio social pode levar a quadros graves de depressão, ansiedade ou outras perturbações que não devem ser descuradas. A isto se juntam as preocupações que os/as jovens têm no dia-a-dia em relação ao futuro (notas, acesso à habitação/alojamento, e em geral, sobre o seu futuro em si) e o receio de não cumprirem as expectativas dos outros (não desiludirem os pais, a família, a comunidade, ...). “Hoje em dia há muito mais exigência nos adolescentes do que havia há uns anos atrás. Até na geração anterior. Aquela exigência de eles serem melhores do que os pais foram.” (E4)

A entrevistada considera que a maioria dos/as jovens consegue sentir-se integrada fora de casa, mas outros/as poderão sentir bastantes dificuldades, por serem introvertidos/as, terem mais dificuldades em socializar, não terem tantas competências socioemocionais, ... (E4). E mesmo que os/as que têm dificuldade sejam a minoria, devem ser tidos em conta. Diz que os/as jovens que não querem sair, mas que são “levados” a fazê-lo pela escassez de oportunidades na ilha. “Então era dar oportunidades de cursos profissionalizantes aqui. E também fazer um estudo. “O que é que a terra precisa?”, “A terra precisa disto, isto e isto e tem oportunidades para fazer”. “O que é que os jovens realmente gostam de fazer?”. (E4).

Ir ao encontro das necessidades e sonhos dos/as jovens é apostar na saúde mental, de acordo com a respondente, prevenindo futuros problemas, visto que “a adolescência é também um período da vida em que há “uma janela de oportunidade para aparecerem problemas de saúde mental como a ansiedade e a depressão” (Porto, 2018, Observador, 21 de março de 2023).

De acordo com Hill et al. (2013) os três aspetos que influenciam o desenvolvimento positivo da identidade dos adolescentes estão ligados ao sentido de autenticidade, tendo a percepção de que têm o controle da própria vida e sabendo o que é esperado deles (das pessoas que lhes são próximas), com consistência em relação a si mesmo, ao ambiente e às expectativas dos outros. “Ver o ambiente como previsível e saber que podem reagir a qualquer mudança, permitindo-lhes ter confiança nos seus objetivos”. (Hill et al., 2013, p. 413). Estudos demonstraram uma relação positiva entre estabilidade emocional e desenvolvimento da identidade (Hill et al., 2013, p. 414).

A maioria dos respondentes reconhece que, após essas experiências fora (de estudo), é importante haver condições para se poder regressar. Um/a dos/as entrevistados/as deu o exemplo dos/as jovens estrangeiros, a maioria são-tomenses, que estão a estudar no Porto Santo, em cursos profissionais. “Temos à volta de 70 jovens, 80 jovens de um outro país que vieram viver a nossa experiência (...). E o que eu acho engraçado é que tenho falado com muitos deles e quase todos eles têm o mesmo objetivo: formar-se, ter estabilidade financeira e voltar para desempenhar no seu país o que melhor aprenderam.” (E1)

Na opinião de uma das respondentes, quem não quer continuar os estudos e decide começar a trabalhar, só pode contar com a formação profissional que a empresa ou a função pública poderá dar, pois, não há outra. De acordo com a própria “seria interessante poder ter aqui alguns cursos profissionais ou alguns cursos de curta duração que lhes permitisse logo ter uma profissão. Neste momento, penso que a maior parte (...), para qualquer tipo de profissão, precisa de sair.” (E2)

De acordo com Teixeira (2016), a ilha precisa de uma grande aposta na formação e qualificação dos recursos humanos de forma a haver mais profissionais porto-santenses presentes em todas as áreas necessárias.

Os cursos em regime de e-learning são uma possibilidade ao nível da capacitação, mas “é preciso saber direccionar, saber quais são os gostos [do jovem] para poder determinar a formação nesse sentido.” (E2). Nesse sentido, na opinião de uma das entrevistadas, seria positivo apostar no *coaching*, em particular aos/às jovens atletas de competição, que permitisse a promoção de competências pessoais, inclusive a autoestima, e sociais (E2). Para a Comissão Europeia (2013), “o desenvolvimento profissional é cada vez mais compreendido como abrangendo uma ampla gama de atividades de aprendizagem formal, não formal e informal, muitas vezes ocorrendo dentro da escola ou outra comunidade de prática.”

Um/a dos/as entrevistados/as indica que poderia haver uma “...bolsa de oportunidades profissionais para ver, junto do tecido empresarial local, quais as áreas com mais oportunidades para que os jovens possam desenvolver as suas atividades.” (E1)

Projetos e atividades (C): educação, formação e empregabilidade (S)

Na opinião dos/as entrevistados/as, no que diz respeito a ideias de projetos e prioridades de ação nos campos da educação, formação e empregabilidade, a aposta vai para: melhorar os apoios aos/às jovens que querem continuar a estudar (ensino universitário ou profissional) (E1, E2, E3); aumentar o número de bolsas de estudo e o valor das mesmas (E1, E3) e criar residências universitárias na Madeira (ou noutras cidades) para os estudantes deslocados do Porto Santo (E3).

Ainda, conectando com a área da saúde, uma das entrevistadas sugere a criação de um gabinete de apoio aos/às jovens deslocados (E4), com apoio psicológico e socioemocional.

Quanto à promoção da empregabilidade, há uma referência à importância dos programas promovidos pela Direção Regional de Juventude, como por exemplo “Programa Colombo” e “Jovem em Formação”. Nestas iniciativas, os/as jovens podem estagiar durante o verão. No entanto, de acordo com um/a dos/as entrevistados/as, seria interessante que os programas de ocupação de tempos livres, no verão, da Direção Regional de Juventude, tivessem continuidade ao longo de todo o ano, para que os/as jovens pudessem continuar a ganhar competências e algum dinheiro (E2). O/A respondente diz que essa possibilidade seria, também, uma ocupação para os/as jovens que, no 12º ano, ficam mais um ano para melhorar as notas, ou para aqueles que, enquanto decidem qual a sua aposta profissional, continuam ativos (E2). No seu estudo, Teixeira (2016), já identificava como ponto fraco, no Porto Santo, a elevada taxa de desemprego jovem, a par de baixos níveis educacionais, e como oportunidade haver políticas de apoio ao emprego (Estágios, Formação profissional).

A autora referida acima, já em 2016, identificava o problema da ausência de formação:

“A população do Porto Santo, principalmente na área da hotelaria e restauração, muitas vezes não tem formação adequada para a função que vai desempenhar. O facto de haver restrições na empregabilidade e na contratação também provoca descontentamento e desânimo na população e cada vez é mais complicado no Concelho, constituindo mais um problema social que fora identificado.” (Teixeira, 2016, p. 36)

Para colmatar essa carência, sugeri a criação de cursos de formação remunerados, “que permita assim à população desenvolver um trabalho de qualidade e ter a formação correta para a função que irá desempenhar” (Teixeira, 2016, p.36), e a criação de campanhas de apoio à população desempregada de longa duração que passariam pela motivação e autoestima, assim como preparação para as entrevistas.

Oportunidades, desafios e problemas (C): saúde (S)

No campo da saúde, verificou-se a preocupação com a toxicodependência. Dado ser um meio pequeno, uma das pessoas entrevistadas refere que é fácil saber quem vende e como ter acesso à droga, e que esta proximidade pode ser um risco para os/as jovens.

Num estudo realizado por Branstetter (2011), analisou-se a influência dos pais/mães e dos/as amigos/as no uso de drogas:

“Ao examinar diferentes dimensões de relacionamentos com amigos e pais, conseguimos obter uma imagem mais clara dos vínculos específicos que esses relacionamentos tinham com o uso de diferentes substâncias. A característica das amizades, que foi mais preditiva do uso de substâncias, foi o uso de substâncias pelo amigo próximo. O uso de substâncias por amigos foi significativamente correlacionado com todos os índices de frequência e uso problemático de substâncias. Além disso, foi um preditor significativo em todas as regressões que preveem níveis simultâneos de uso de substâncias, com exceção do uso de drogas pesadas. Análises longitudinais revelaram que o uso de substâncias por amigos foi preditivo do aumento do uso de álcool e tabaco (...).” (Branstetter, 2011 p. 6)

Ainda, “o facto de a parte racional do cérebro amadurecer mais lentamente — atingindo um ponto de maturação já depois dos 20 anos — do que a que está ligada às emoções que leva os adolescentes a ter comportamentos de maior risco”, afirma Bernardo Barahona, docente na Nova Medical School, citado por Rita Porto (2018), no Jornal Observador.

Quanto à saúde mental, os/as jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 29 anos são das pessoas que apresentam taxas mais elevadas de sofrimento psicológico moderado a grave, a par com as mulheres, as pessoas desempregadas e com rendimentos mais baixos. (OECD et al., 2021). Este problema também é sentido no Porto Santo, de acordo com a informação obtida por um/a dos/as entrevistados/as:

“Foi solicitado, em termos daquilo que são os serviços de saúde no Porto Santo, o reforço do acompanhamento psicológico no centro de saúde, o que já foi correspondido. Neste momento

existe, durante um ano inteiro, um psiquiatra que, agora, está afeto ao centro de saúde. Não estando cá permanente, acompanha as pessoas (não é hoje um médico e, amanhã, ou outra pessoa). É importante essa questão do acompanhamento.” (E1)

Projetos e atividades (C): saúde (S)

Quanto a projetos e iniciativas futuras na área da saúde, foi referido a promoção do associativismo, do desporto e da cultura (E1) como estratégia de prevenção, considerando que são ferramentas que vão levar a “maior participação juvenil e ao surgimento de mais oportunidades de cidadania e de emprego.” (E1)

Oportunidades, desafios e problemas (C): participação (S)

Ao nível da participação e liderança juvenil, foram identificadas algumas oportunidades na ilha, como a participação no Parlamento dos Jovens e Parlamento Jovem Regional, ações promovidas no contexto escolar. Uma nova iniciativa, promovida em 2023 pela Autarquia, é o Orçamento Participativo Jovem. Prevê-se, ainda, a criação do projeto “Jovem Autarca” para aproximar os/as jovens da política, participando na gestão e implementação de projetos. Os/as entrevistados/as referem que é importante os/as jovens sentirem-se ouvidos (E1, E2, E4). De acordo com uma das entrevistadas, é preciso “envolvê-los mais no que eles possam decidir o que fazer. Às vezes, até mesmo na própria escola, ouvi-los. Eu vou-lhe dizer, eu tenho jovens aqui..., e se eu dissesse que eles gostam da escola, vão porque têm que ir. São obrigados, de certa forma, têm que ir. Então, aí é, ok, a escola tem esse papel também de os desenvolver. Mas então o que é que nós como comunidade podemos fazer para eles? Principalmente, levá-los a sério. Ouvi-los. Não desvalorizar o que eles sentem e muito menos desvalorizar o que é a adolescência. O que é que eles querem fazer?”

Freire (1976) defende a “Educação como prática da Liberdade”, sendo este o título de uma das suas obras, na qual refere que o Homem e o povo devem ser sujeitos da História, o que implica uma “elevação do pensamento das massas”, ou seja, uma tomada de consciência do papel do sujeito em prol do desenvolvimento, tornando-se este um ator e não só um espectador.

Projetos e atividades (C): participação (S)

Como aposta, na opinião dos/as entrevistados/as, espera-se que os programas referidos acima possam abranger mais jovens. Ainda, assegurar que os/as jovens sejam auscultados, e que eles se sintam são valorizados. Este ideal nem sempre acontece: “Mesmo quando lhes é dada a

oportunidade de se exprimirem, tal não significa que seja considerado como uma contribuição a ser levada em conta. Existe, muitas vezes, uma fala "decorativa", no sentido em que a voz dos/as alunos/as se parece esgotar no simples ato de a ouvir" (Conselho Nacional de Educação, 2021, p.76). De acordo com Hart (1992) citado por Pimentel et al. (s.d.), os níveis de maior envolvimento democrático estão ao nível dos degraus 6, 7 e 8, como se pode ver no esquema abaixo da Escada da Participação (modelo de Roger Hart (1992), adaptado ao contexto juvenil).



Legenda: Figura 1 - Escada da Participação (adaptado de R. Hart). Fonte: Pimentel et al. (s.d.)

Projetos e atividades (C): Outros (S)

Em relação a outros problemas levantados no contexto das entrevistas, referiu-se a necessidade de se investir no alojamento: em mais habitação para os/as jovens residentes no Porto Santo (“...está aprovada a construção de 30 fogos para habitação a custos controlados para jovens.”) (E1) e em apoiar a habitação para quem vai estudar fora (que pode ser consubstanciado em bolsas de estudo ou na criação de uma residência universitária para jovens deslocados/as). Esta preocupação vai ao encontro de um dos domínios-chave do II Plano Nacional para a Juventude 2018-2021 que é a Habitação.

Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo (C)

De acordo com os/as entrevistados/as, todas as áreas são importantes para as políticas públicas locais, no entanto, os destaques vão para: Educação, Emprego, Saúde (com enfoco na mental),

Desporto e Cultura. Foi, no entanto, introduzida uma área prioritária não elencada nas subcategorias acima, que foi a Habitação.

“Educação e saúde, eu acho que são as áreas prioritárias e acho que aí há que fazer todos/as os esforços porque são, de facto, as áreas que se isso não estiver bem o resto também não vai funcionar bem.” (E3)

“Acho que todas são importantes, ou seja, desporto, cultura, educação e emprego seriam as primeiras quatro, a meu ver.” (E2)

“A habitação é fundamental para aquilo que pretendemos ser a fixação dos jovens na ilha.” (E1)

“Os jovens gostam de fazer artesanato, os jovens gostam de dançar, os jovens gostam de teatro, eles gostam de fazer coisas. E quando eles chegam até mim, a primeira coisa que pergunto é “o que é que tu gostas de fazer?”, e digo para fazerem aquilo que lhes dá prazer.” (E4)

3.2. Análise do grupo focal realizado com jovens do Ensino Secundário

No âmbito deste estudo, foi realizado um grupo focal dirigido a jovens do 11º ano da Escola Básica e Secundária com Pré-Escolar e Creche Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco, Porto Santo, com a respetiva autorização da Direção Regional de Educação e da própria Escola. Neste encontro, participaram 15 alunos, dos quais 8 raparigas e 7 rapazes.

Como categoria e subcategoria de análise das informações obtidas definiram-se as seguintes:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
Oportunidades, desafios e problemas que se colocam aos/às jovens residentes no Porto Santo e aos que estudaram na ilha	Tempos livres
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
	Outros
Ideias de projetos e atividades para a área da juventude, no Porto Santo	Tempos livres
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil

Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo	Tempos livres
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
	Geral

Legenda: Tabela 8 – Tabela de análise de conteúdo do grupo focal com jovens do Secundário, de acordo a categoria e as subcategorias

Oportunidades, desafios e problemas (C): tempos livres (S)

Em relação às oportunidades de viver numa ilha como o Porto Santo, foi referido (FG2) que é um sítio calmo, com fácil acesso ao mar, o que possibilita a realização de atividades a nível marítimo e náutico-desportivo. Quando se pergunta se gostam da calma, em 15 pessoas, duas referem que sim, havendo um comentário “É demasiado calmo” ou “Pode ser calmo, mas em quantidades mais razoáveis”.

Projetos, atividades e áreas prioritárias (C): tempos livres (S)

Investir na criação de mais lojas e trazer cinema para ilha foram os objetivos identificados pelos/as jovens presentes, pois iriam combater, o que um dos/as jovens referiu como, “a nossa monotonia em relação à rotina”. De acordo com os/as próprios/as, a maior parte dos/as jovens só tem acesso a essas oportunidades quando se desloca à Madeira, algo que acontece muito pontualmente, quando há uma consulta ou um jogo/campeonato desportivo.

Ao nível do desporto, de acordo com os/as participantes, seria importante haver uma aposta maior em desportos náuticos a preços acessíveis para as pessoas da comunidade, uma vez que há a perceção de que esses desportos são organizados a pensar nos turistas.

Afirmaram que investir no desporto, implica, também, haver mais oportunidades de deslocação à Madeira para participar em jogos e competições. Consideram interessante haver uma pista de skate e uma de BTT, mas esta última opção foi mais apreciada. Para os/as jovens, seria interessante terem um espaço lúdico onde se pudessem encontrar depois das aulas ou ao fim-de-semana para conviver, e que juntasse várias oportunidades, como videojogos, matraquilhos, bilhar, sofás, plasma, karaoke, ... Seria uma espécie de Centro de Juventude, de acordo com o grupo.

Também a nível cultural, gostariam de ver acontecer mais festivais no verão, como os concertos que houve, em 2022, na festa do S. João. E insistem no cinema no Porto Santo, dizendo que «Todos “alinham” se houvesse a oportunidade de ir ver um filme no Porto Santo» e que “não precisava de ser todos/as os dias, poderia ser só de vez em quando... mas com filmes que tivessem na “berra” mesmo, que tivessem acabado de sair”.

Uma das jovens refere o campismo, que seria interessante poder acampar, por exemplo, no Pico do Castelo ou noutra local.

Estas respostas vão ao encontro do estudo da Direção Regional de Juventude da Madeira (2013) sobre os tempos livres na Região em que se identificou que “o Porto Santo, a Ponta do Sol, Santana e Calheta são os concelhos nos quais se regista uma maior percentagem de inquiridos mais insatisfeitos com as ofertas de tempos livres na Região” (Direção Regional de Juventude da Madeira, 2013, p. 211).

Oportunidades, desafios e problemas (C): educação e formação (S)

Quanto aos desafios no contexto da educação, os/as jovens do Ensino Secundário dizem sentir a falta de visitas de estudo pois estas são nulas ou raras, ao contrário do que dizem acontecer no Primeiro Ciclo.

Os/as jovens sentem falta de mais horários e mais transportes públicos, referindo-se não só aos autocarros escolares, como às carreiras existentes para o público em geral: “Sinto que, às vezes, os meus pais não precisavam de me vir buscar se houvesse mais horários/transportes.”; “Há aulas em que os professores faltam. Se queremos ir para casa, temos que esperar 1h30.”

A preocupação dos/as jovens conecta-se, também, com os objetivos do país ao nível da Ação Climática. De acordo com o “Índice de Transição Verde”, o país “deve reduzir a quantidade de resíduos e investir mais nos transportes públicos e na conservação da natureza.” (Silva, 2023, Público 14 de janeiro 2023).

Ao nível do futuro, perante a pergunta, se se veem a viver no Porto Santo, as respostas foram diversas: “Eu vejo-me a voltar cá quando tiver a minha família.”, “Só de férias, de vez em quando.”, referindo como pontos fracos a monotonia da ilha (“Muitos anos a viver cá sem ter o que fazer”; “é extremamente secante”), como as baixas oportunidades de trabalho (“As oportunidades de emprego aqui...são muito baixas.”).

Projetos, atividades e áreas prioritárias (C): educação e formação e empregabilidade (S)

Os/As jovens sentem-se sobrecarregados/as com a escola e com os Trabalhos Para Casa (T.P.C.). “Os T.P.C. poderiam ser opcionais pois, às vezes, não temos tempo, por ter treinos, ou temos que estudar para outras disciplinas, ... Não vou estar a fazer T.P.C. quando tenho um teste amanhã de filosofia.”.

Os/As alunos/as defenderam haver aulas de 45 a 60 minutos ao invés de 90 m “(...) esta estória de aumentarem para 90 minutos, eu acho um absurdo” pois dizem que as aulas longas são mais cansativas, levando a maior dificuldade de concentração.

A maioria dos/as jovens referiu a importância de haver mais bolsas de estudo e mais apoios para estudantes deslocados/as, não só para os/as que vão para a universidade, mas também para os/as que querem seguir cursos profissionais ou de especialização. Outras propostas dos/as alunos/as foram: maior diversidade de cursos profissionais e “adicionar as necessidades de adultos no programa escolar: economia, política,”.

Todos/as mostram intenção de estudar fora, mas nem por isso deixam de abordar a questão da habitação, referindo a importância de fixar os/as jovens, ajudando-os/as na habitação.

Apesar do desemprego na ilha não ter sido um tema abordado diretamente, os alunos mostram-se preocupados com o fenómeno e propõem que se aposte mais no turismo de inverno.

Oportunidades, desafios e problemas (C): saúde (S)

Ao nível da saúde, os/as jovens referem que o acesso à droga está facilitado, dizendo que “todos” sabem que são as pessoas que vendem. Reconhecem, no entanto, que a decisão de comprar ou não tem a ver com ser-se mais ou menos influenciável:

“E o facto de sabermos quem vende ou não tem a ver com a nossa pessoa, de irmos comprar ou não, se ficamos viciados ou não, tem, a ver connosco...se somos influenciáveis...pois a maior parte das vezes vem doutros amigos que nos tentam influenciar...e eu acho que tentar dizer a uma pessoa que está drogada que não se deve drogar, não vai adiantar de nada. Agora avisar uma pessoa que ainda não está sobre o que lhe vai acontecer...pode não adiantar de nada, mas, se calhar, ela vai pensar [em mudar de comportamento].”

Segundo Pereira (2019), os colegas e amigos dos/as jovens (o grupo de pares) podem influenciar os seus comportamentos, e é neste confronto, que podem ser tomadas boas ou más decisões.

De acordo com o Relatório Mundial sobre as Drogas (ONU, 2020), os/as adolescentes e os/as jovens representam a maior porção daqueles que usam drogas, sendo necessário considerar o ambiente físico e socioeconómico em que elas surgem.

“A interação entre uma série de fatores protetores e de risco em diferentes níveis, incluindo individual, parental, familiar e escolar e entre pares, bem como a influência do ambiente físico e socioeconómico, pode tornar uma pessoa vulnerável a iniciar e desenvolver transtornos por uso de substâncias”. (United Nations, 2020, p.31)

Quando se pergunta, se os/as adultos e as instituições se devem preocupar mais com a saúde mental dos/as jovens, vários responderam que “sim”, seguindo-se uma sequência de respostas por parte dos vários participantes:

- “Porque começa a ser uma característica”;

“Em vez de ser um problema do tipo 1 em 10 jovens, agora são quase todos/as”;

- “Eu noto que, e falo por mim, acho que nós jovens ... a pressão que nos é exercida por parte dos estudos, ... Eu não estou a dizer que não temos tempo para aproveitar a vida... mas nós temos mais tempos ocupados e estamos ocupados com a escola mais de metade do tempo e nós, muitas vezes, temos stress e outras coisas, ...”;

- “Muita pressão por causa dos estudos (...) fico mesmo muito estressada e muita tensão.”;

- “Eu noto que tenho ficado cada vez mais stressado do que o costume”;

- “Mas não é só da escola...nós todos/as temos uma vida pessoal”;

- “Também tem a ver com os problemas que acontecem na escola, em casa, ...É todo um combinado”.

Oferecer suporte emocional adequado aos/às adolescentes é uma das recomendações dos/as especialistas para ajudar os/as jovens que passam por situações de stress, podendo mesmo essa medida contribuir para o combate a um ciclo de mudança negativa de personalidade (Jarrett, 2018a).

De acordo com o pediatra Hugo Braga Tavares, citado no portal do Hospital Lusíadas (s.d.), “devemos estar atentos a oscilações de humor persistentes e que perturbem as relações familiares, o isolamento marcado (os adolescentes precisam do seu espaço, mas precisam também de ter os educadores por perto), o desinteresse pelas atividades de socialização

(sobretudo com os pares), a desmotivação académica, a perturbação do sono... Estas são algumas bandeiras vermelhas a ter em conta” (Tavares, s.d., Lusíadas.pt, março 2023).

Projetos, atividades e áreas prioritárias (C): saúde (S)

As propostas dos/as jovens participantes no grupo focal foram as já referidas acima: tornar os T.P.C. facultativos e reduzir o tempo das aulas (não ter blocos de 90 m), mas estenderam-se a outras, como acabar com o *bullying* e terem mais tempos livres para o lazer.

No que diz respeito ao *bullying*, “os jovens são os mais vulneráveis em termos de acesso a conteúdos tóxicos, notícias falsas, manipulação digital e *bullying* informático.” (Federação Nacional das Associações Juvenis, 2019, p.48).

Oportunidades, desafios e problemas (C): participação (S)

A maioria dos/as jovens manifestou o sentimento de as suas opiniões não serem valorizadas pelos/as adultos. “Porque tudo o que nós dizemos é sempre criançaada, e que somos jovens e não pensamos certo, ...”; “Dizem que nós queremos é o bem para nós e não pensamos nos outros”; “Dizem que somos o futuro do Porto Santo, mas só os adultos decidem tudo”.

Segundo Pereira (2019), “a tendência dos adultos é de, erradamente, os apelidarem [os jovens] de irresponsáveis e inconsequentes sem, no entanto, procurarem uma explicação para perceber as transformações que ocorrem na sua vida, tanto no campo biológico, nas alterações do corpo devido à puberdade, como também no âmbito cognitivo, psicológico e emocional.” (Pereira, 2019, IASaude.pt, março 2023).

Quando se lhes perguntou se sentem que podem dar a sua opinião, ser ouvidos, e que podem liderar projetos e iniciativas, a resposta categórica de todos/as foi “não”. Um dos alunos refere a questão da inclusão, expressando que só quem tem mais ideias é que “vai ao topo”, “sendo que os restantes, apesar de terem ideias, são postos de parte”.

Sentirem que “não têm voz” na escola leva a uma desmotivação ao nível da aprendizagem: “Em vários estudos científicos promovidos nos últimos anos, apurou-se que os efeitos de empoderamento, motivação, envolvimento e sucesso nas aprendizagens dos alunos se devem

ao reconhecimento do valor da sua voz e da participação conjunta na gestão e aprendizagem do currículo. “(Conselho Nacional de Educação, 2021, p.77).

Pizarro (2018) sublinha que “apesar de existirem, teoricamente, várias oportunidades para a juventude participar nos mecanismos democráticos nacionais e europeus, a maioria destes mecanismos está desligada dos seus estilos de vida e de consumo cultural” (p1.).

Projetos, atividades e áreas prioritárias (C): participação (S)

Quando se perguntou aos/as jovens, o que melhorariam ao nível das políticas de juventude, a resposta foi ao encontro das preocupações referidas acima: “Maior auscultação efetiva dos jovens”; “Realmente dava voz às pessoas e ouvia a voz de todos/as.”; “Perguntaria quais os interesses de todas as faixas etárias e tentaria realizar de forma a propor o bem-estar de todos/as (dava voz às pessoas)”.

Ir ao encontro do desejo dos/as jovens de se sentirem ouvidos e terem *feedback* é de tal forma crucial que se tornou uma recomendação esplanada no relatório do “Índice Global de Desenvolvimento da Juventude de 2020”, onde se solicita mais investimento na participação dos/as jovens na tomada de decisões para reverter tendências que os impactam negativamente, e na qualificação digital dos/as jovens ao longo da vida e serviços de saúde mental, entre outros.

3.3. Análise do grupo focal realizado com jovens entre os 20 e os 29 anos

No encontro com pessoas que terminaram a escolaridade obrigatória e em situação de desemprego, estiveram 10 jovens presentes, com idades entre os 20 e os 29 anos, dos quais 7 mulheres e 3 homens.

Para análise da informação obtida neste grupo focal foram definidas como categoria as seguintes:

CATEGORIA (C)	SUBCATEGORIA (S)
Oportunidades, desafios e problemas que se colocam aos/as jovens residentes no Porto Santo e aos que estudaram na ilha	Tempos livres: desporto
	Tempos livres: cultura
	Educação, formação e emprego
	Saúde

	Participação e liderança juvenil
	Outros
Ideias de projetos e atividades para a área da juventude, no Porto Santo	Tempos livres: desporto
	Tempos livres: cultura
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo	Tempos livres: desporto
	Tempos livres: cultura
	Educação, formação e emprego
	Saúde
	Participação e liderança juvenil
	Geral

Legenda: Tabela 9 – Tabela de análise de conteúdo do grupo focal com jovens entre os 20 e os 29 anos, de acordo com a categoria e as subcategorias

Após o enquadramento do estudo, o grupo focal iniciou-se com uma chuva de ideias. Nesta fase perguntou-se aos/às participantes que oportunidades haveria na ilha para os/as jovens, tendo estes/as referido o acesso à praia, a possibilidade de pescar, a tranquilidade, a facilidade em andar a pé, haver passeios de barco, e acima de tudo a segurança e a calma.

Ainda usando a dinâmica de *brainstorming*, quando se questionou quais os principais desafios e problemas, consideraram a sazonalidade, poucas atividades para fazer nos tempos livres (ex. ausência de cinema), a falta de atividades, a falta de apoios para jovens mães e a falta de oportunidades de formação. A “calma” também apareceu no lado dos desafios.

Em “círculo de conversa” aprofundou-se um pouco mais cada tema e surgiram novas ideias.

Os/as jovens apresentaram como aspeto positivo o desporto (futsal, futebol, ...), o grupo folclórico e o conservatório. Mostraram-se, também, contentes com a reativação do centro hípico. Referiram a falta de um parque de diversões (com carrinhos de choque, karts...), a falta de Escuteiros e de desportos náuticos. Sugeriram a reabilitação da zona do Penedo do Sono com bares, concertos. Gostariam que se convidassem mais artistas para animar concertos para jovens.

Os/As participantes sentiram que deveria haver um auditório público de acesso gratuito, e disponível aos fins-de-semana, para se realizarem mais concertos, espetáculos e cinema. Manifestaram desagrado em “depender” do Centro de Congressos do Porto Santo para poder usar uma sala de espetáculos, visto que é preciso pagar para alugar a sala (salvo em casos muito excepcionais).

Ao nível da capacitação, disseram que há clara ausência de formação certificada (pós-graduação, cursos de informática, línguas, etc.).

No grupo focal estiveram presentes duas jovens mães que afirmaram que é difícil conseguir um lugar para o/a filho/a na creche pública. Afirmam que iria abrir uma nova sala, mas que esta não iria dar resposta a todas as vagas. Mostraram, ainda, preocupação com o fecho da creche privada existente, não só pela carência de vagas na creche pública, mas porque, em agosto, as famílias não têm com quem deixar os/as seus filhos/as pequenos/as, sendo que esse é o mês em que há mais trabalho devido ao turismo.

Uma das participantes referiu a “dificuldade em se inserir no mercado de trabalho pois não tem onde deixar os filhos e o emprego no setor da restauração e hotelaria tem horários que não se coadunam com a família”. Esta é uma problemática social também apresentada por Faria & Andrade (2017, p.23):

“Num contexto laboral do setor da hotelaria e, também, da restauração os horários de trabalho são frequentemente alargados e irregulares, envolvendo trabalho ao fim de semana, trabalho noturno e em turnos flexíveis. Esta tipologia de horários de trabalho é apontada, por alguns autores, como estando na origem de dificuldades de conciliação do trabalho com a vida familiar (...)”.

Uma das jovens mães presentes afirmou que teve de deixar de trabalhar por essa situação, ou seja, por não ter onde deixar o seu filho devido aos horários de trabalho que tinha de fazer no setor da hotelaria. Foi referido, ainda, que os Ateliers de Ocupação de Tempos Livres, direcionados para a ocupação das crianças nas férias, no verão, são, habitualmente, apenas para crianças acima dos 4-5 anos, e mesmo esses são muito caros.

De acordo com os/as participantes, para as mães e os pais que não têm suporte da família (avós, tias, ...), e que têm de trabalhar em horário pós-laboral e/ou aos fins-de-semana, e sem poder tirar férias na época alta (muitas vezes, todo o agregado trabalha no setor do turismo), não há soluções sobre onde deixar as crianças. Sendo que “o Porto Santo vive à base do sector

turístico.” (Teixeira, 2016), os/as jovens consideraram que deveria haver mais serviços de apoio às famílias com filhos menores a cargo.

Os/As participantes consideram, ainda, que falta apostar no empreendedorismo jovem.

Após o debate, num segundo momento, distribuíram-se os/as jovens em três grupos e solicitou-se, a cada um/a, que se dirigisse às mesas previamente dispostas na sala, em que cada uma continha um *flipchart* com um tema:

- 1) Tempos livres e participação (desporto, música, arte, voluntariado, ...): o que pode ser melhorado no Porto Santo?
- 2) Educação, formação e emprego: o que pode ser melhorado no Porto Santo?
- 3) Saúde: o que pode ser melhorado no Porto Santo?

Cada grupo respondeu às questões expressas na folha da mesa em que se posicionavam e, quando terminaram, os membros passaram para a mesa seguinte onde, primeiramente, leram o que os/as colegas escreveram. De seguida, acrescentaram novas ideias, caso houvesse. Todos os grupos rodaram por todas as mesas.

Por tema, as propostas que reuniram o consenso de todos/as os participantes foram sistematizadas pelos/as próprios/as, como se pode ver na tabela abaixo.

SUBCATEGORIAS	UNIDADES DE REFERÊNCIA
Tempos livres e Participação	<ul style="list-style-type: none">- Uma vez por mês fazer um evento que junte a população;- Parque aquático (na época alta);- Cinema;- Clube de atividades (arte, dança, música, ...);- Torneio desportivo;- Discoteca na praia;- Associação juvenil;- Parque de diversões durante as festas (Natal, Páscoa, ...);- <i>Workshops</i> e exposições de arte.
Educação, formação e empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none">- Incentivo ao empreendedorismo;- Soluções para os pais que não têm onde deixar os filhos;- Mais oferta de formação qualificada;- Mais oportunidades de emprego, para além da restauração e hotelaria;

	<ul style="list-style-type: none"> - Apoios para jovens que queiram frequentar a universidade; - Criação de um gabinete de apoio ao empreendedorismo (parte burocracia).
Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Mais apoios às mães grávidas; - Mais consultas de especialidade (psiquiatria, pediatria); - Psicólogos nas escolas e nos centros de saúde (reforço); - Gabinete de apoio às pessoas toxicodependentes; - Terapia de grupo acessível à população (doenças crónicas, alcoolismo, depressão, ansiedade,); - Atividade física para todas as idades.

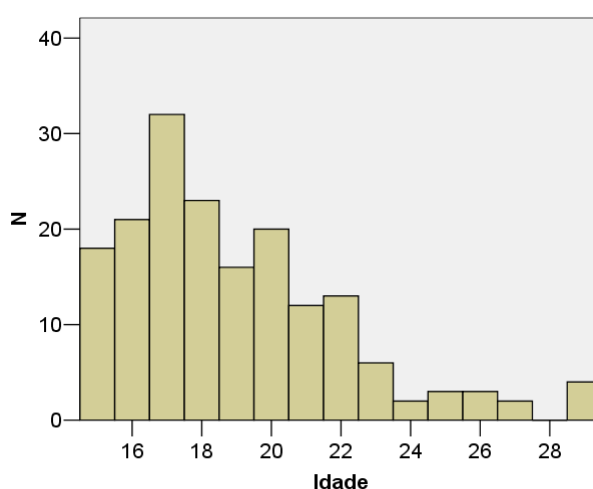
Legenda: Tabela 10 - Conclusões do grupo focal com jovens entre os 20 e os 29 anos sobre propostas para o sector da juventude, no Porto Santo.

3.4 Análise dos inquéritos por questionário

3.4.1 Caracterização dos respondentes

A amostra é constituída por 175 jovens, dos quais 67 responderam a inquérito realizado em meio escolar, com autorização da Direção Regional de Educação da Madeira.

Na amostra, a idade apresenta um valor médio $M=18,9$ anos com um desvio padrão $DP=3,16$ anos a que corresponde um coeficiente de variação $CV=17\%$, variando entre o mínimo de $Min=15$ anos e o máximo de $Max=29$ anos.



Legenda: Tabela 11 - Frequências: Idade

No que diz respeito ao sexo, 51% são do sexo masculino e 49% do sexo feminino.

	N	%
Masculino	89	50,9
Feminino	86	49,1
Total	175	100,0

Legenda: Tabela 12 - Frequências: Sexo

Quanto à nacionalidade, 76,0% são de nacionalidade Portuguesa, 20,6% são de nacionalidade São-tomense, 2,9% são de nacionalidade Portuguesa e Outra (ex. dupla nacionalidade) e 0,6% (um elemento) de nacionalidade Canadiana.

	N	%
Portuguesa	133	76,0
Portuguesa e Outra (ex. dupla nacionalidade)	5	2,9
São-tomense	36	20,6
Canadiana	1	,6
Total	175	100,0

Legenda: Tabela 13 - Frequência: nacionalidades

Considerando o local de residência, 88,6% residem, atualmente, no Porto Santo.

	N	%
Não	20	11,4
Sim	155	88,6
Total	175	100,0

Legenda: Tabela 14 - Frequências: "Resides, atualmente, no Porto Santo?"

Na amostra, 99,4% estudam ou estudaram no Porto Santo e apenas 0,6% (um elemento) não estuda ou estudou no Porto Santo.

	N	%
Não	1	,6
Sim	174	99,4
Total	175	100,0

Legenda: Tabela 15 - Frequências: "Estudas ou estudaste no Porto Santo?"

Relativamente à ocupação atual, 84,6% referem ser Estudante, 5,1% referem ser Trabalhador/a e estudante, 9,1% referem ser Trabalhador/a e 1,1% respondem estar Desempregado/a.

	N	%
Estudante	148	84,6

Trabalhador/a e estudante	9	5,1
Trabalhador/a	16	9,1
Desempregado/a	2	1,1
Total	175	100,0

Legenda: Tabela 16 - Frequências: “Qual a tua ocupação atual?”

Quanto à habilitação escolar, 0,6% (1 elemento) diz estar no 9.º ano, 80,6% tem o Ensino Secundário (frequência), 14,9% tem Licenciatura (frequência), 2,9% tem Mestrado (frequência) e 1,1% tem Ensino Profissional.

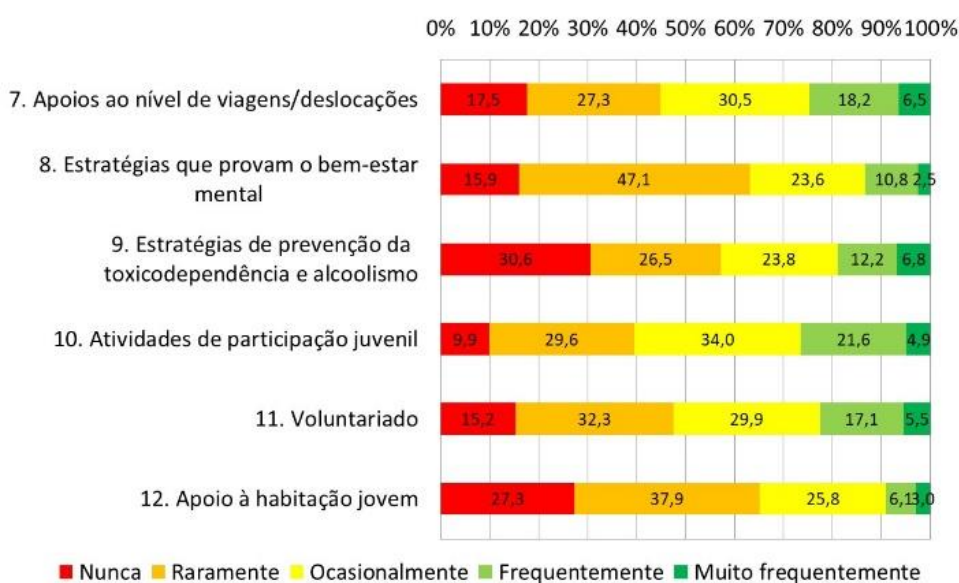
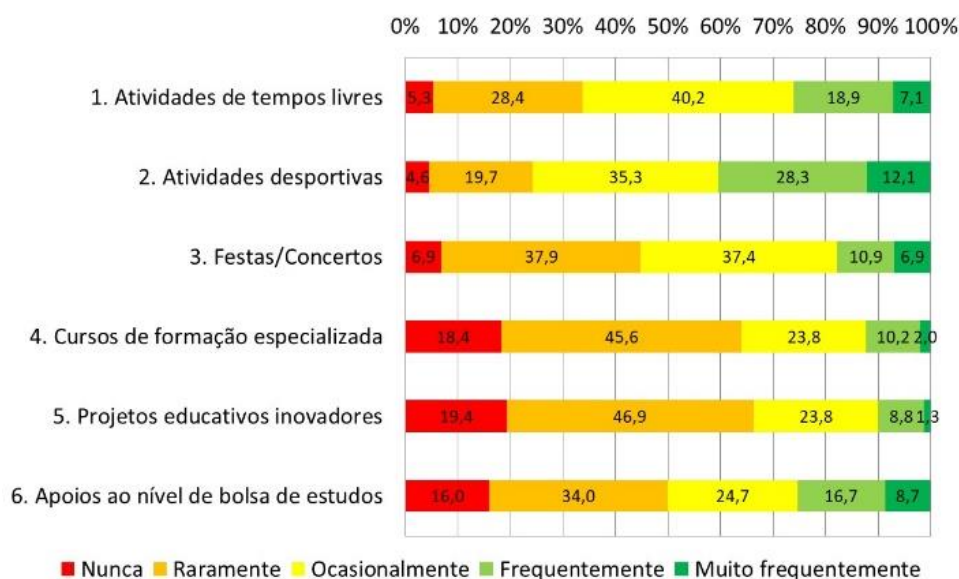
	N	%
9.º ano	1	,6
Ensino Secundário (frequência)	141	80,6
Licenciatura (frequência)	26	14,9
Mestrado (frequência)	5	2,9
Ensino Profissional	2	1,1
Total	175	100,0

Legenda: Tabela 17 - Frequências: “Qual a tua habilitação escolar”

3.4.2. “Oportunidades e Desafios”

Os resultados da análise da questão seguinte permitem atingir o seguinte objetivo, relativamente às **oportunidades**:

1. Identificar as oportunidades e os desafios que se colocam aos/às jovens – residentes no Porto Santo, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres.



Legenda: Gráfico de frequências: Em que medida, no Porto Santo, são criadas oportunidades para os jovens entre os 15 e os 29 anos, nas seguintes áreas:

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas desfavoráveis (Nunca ou Raramente) é superior às respostas favoráveis (Frequentemente ou Muito frequentemente) para a maioria das áreas.

	N	M	DP	CV
1. Atividades de tempos livres	169	2,94	0,99	34%
2. Atividades desportivas	173	3,24	1,05	32%
3. Festas/Concertos	174	2,73	0,99	36%
4. Cursos de formação especializada	147	2,32	0,96	41%
5. Projetos educativos inovadores	160	2,26	0,91	40%
6. Apoios ao nível de bolsa de estudos	150	2,68	1,18	44%
7. Apoios ao nível de viagens/deslocações	154	2,69	1,15	43%
8. Estratégias que provam o bem-estar mental	157	2,37	0,96	41%
9. Estratégias de prevenção da toxicod dependência e alcoolismo	147	2,38	1,23	52%
10. Atividades de participação juvenil	162	2,82	1,04	37%
11. Voluntariado	164	2,65	1,10	41%
12. Apoio à habitação jovem	132	2,20	1,01	46%

Escala de medida: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequentemente; 5- Muito frequentemente.

Legenda: Tabela 18 - Estatísticas em torno da questão “Em que medida, no Porto Santo, são criadas oportunidades para os jovens entre os 15 e os 29 anos, nas seguintes áreas:”

Os valores médios observados apresentam as variações ilustradas, em média, a perceção da frequência de criação de oportunidades para os/as jovens entre os 15 e os 29 anos é superior para “2. Atividades desportivas” (M=3,24), única área com uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida. Depois surge a área “1. Atividades de tempos livres” (M=2,94), com uma média próxima do ponto intermédio da escala. A perceção da frequência diminui para “10. Atividades de participação juvenil” (M=2,82), seguida de “3. Festas/Concertos” (M=2,73), “7. Apoios ao nível de viagens/deslocações” (M=2,69), “6. Apoios ao nível de bolsa de estudos” (M=2,68) e “11. Voluntariado” (M=2,65), diminuindo mais para “9. Estratégias de prevenção da toxicod dependência e alcoolismo” (M=2,38), “8. Estratégias que provam o bem-estar mental” (M=2,37) e “4. Cursos de formação especializada” (M=2,32), sendo inferior para “5. Projetos educativos inovadores” (M=2,26) e “12. Apoio à habitação jovem” (M=2,20), tendo estas áreas uma média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Para estas áreas com valor médio inferior ao ponto intermédio da escala de medida, podemos concluir que a perceção das oportunidades nessas áreas é baixa.

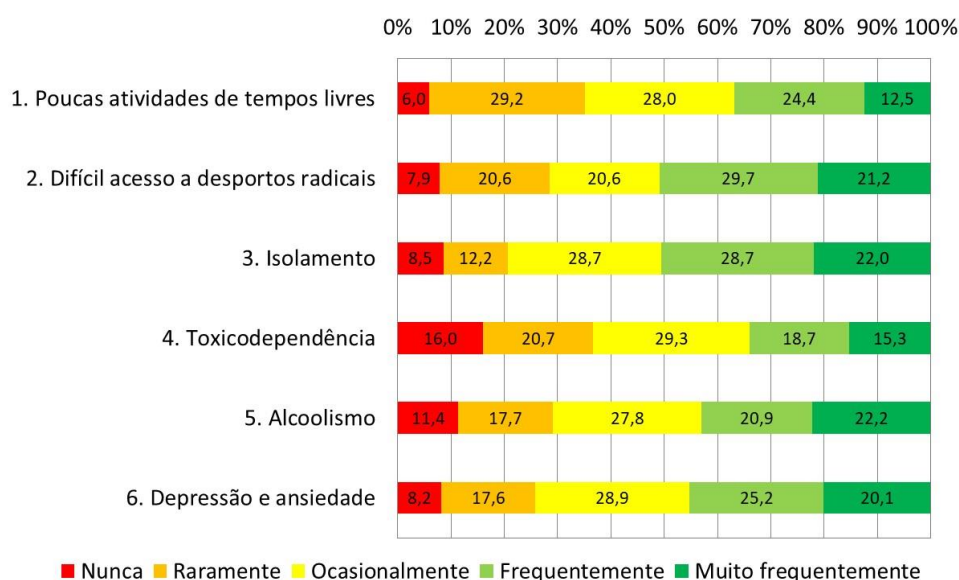
Relativamente à questão aberta “Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras oportunidades? Ou descrever/dar um exemplo concreto de alguma existente (ex. festas, apoios,)?”, fez-se a seguinte análise de conteúdo:

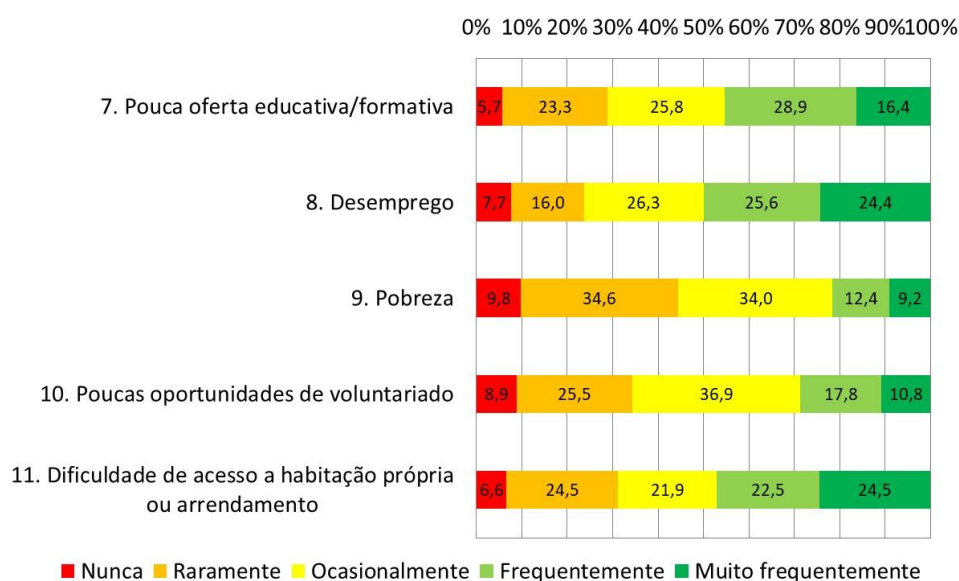
RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Atividades desportivas	4	Deram ênfase às atividades náuticas e torneio de voleibol
Festas para a população e especialmente para os jovens	4	
Concertos	2	Deram também como exemplo "festas boas tipo Summer Openning"
Apoio em deslocações ao estrangeiro	2	
Escuteiros	1	
Fomentar a empregabilidade	2	
Apoio aos estudantes ao nível do alojamento	2	
Apoios a crianças que não têm lar	1	
Prevenção no consumo de álcool e tabaco	1	
Apoio escolar	1	
Mais comércio	1	Especialmente lojas conhecidas (ex., Worten, Fnac, McDonald's)
Dinamizar atividades como a Escola de Inverno	1	

Legenda: Tabela 19 - Respostas à pergunta aberta sobre oportunidades

Os resultados da análise da questão seguinte permitem atingir o seguinte objetivo, relativamente aos **problemas e desafios**:

1. Identificar as oportunidades e os desafios que se colocam aos/às jovens – residentes no Porto Santo, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres.





Legenda: Gráfico de frequências: Em que medida, estes problemas e desafios são sentidos pelos jovens, com idades entre os 15 e os 29 anos, residentes na ilha, ou que estudaram no Porto Santo?

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas desfavoráveis (Nunca ou Raramente) é superior às respostas favoráveis (Frequentemente ou Muito frequentemente) para a maioria dos problemas e desafios.

De seguida apresenta-se os valores médios das respostas obtidas a cada questão, que permitem uma ordenação dos problemas e desafios.

	N	M	DP	CV
1. Poucas atividades de tempos livres	168	3,08	1,13	37%
2. Difícil acesso a desportos radicais	165	3,36	1,24	37%
3. Isolamento	164	3,43	1,20	35%
4. Toxicodependência	150	2,97	1,29	43%
5. Alcoolismo	158	3,25	1,30	40%
6. Depressão e ansiedade	159	3,31	1,21	37%
7. Pouca oferta educativa/formativa	159	3,27	1,16	35%
8. Desemprego	156	3,43	1,23	36%
9. Pobreza	153	2,76	1,09	39%
10. Poucas oportunidades de voluntariado	157	2,96	1,11	37%
11. Dificuldade de acesso a habitação própria ou arrendamento	151	3,34	1,27	38%

Escala de medida: 1- Nunca; 2- Raramente; 3- Ocasionalmente; 4- Frequentemente; 5- Muito frequentemente.

Legenda: Tabela 20 - Estatísticas em torno da questão: “Em que medida, estes problemas e desafios são sentidos pelos jovens, com idades entre os 15 e os 29 anos, residentes na ilha, ou que estudaram no Porto Santo?”

Em média, a perceção da frequência de problemas e desafios para os/as jovens entre os 15 e os 29 anos é superior para “3. Isolamento” (M=3,43) e “8. Desemprego” (M=3,43), seguidos de “2.

Difícil acesso a desportos radicais” (M=3,36), “11. Dificuldade de acesso a habitação própria ou arrendamento” (M=3,34), “6. Depressão e ansiedade” (M=3,31), “7. Pouca oferta educativa/formativa” (M=3,27) e “5. Alcoolismo” (M=3,25), sendo estes problemas e desafios com uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida. Depois surgem “1. Poucas atividades de tempos livres” (M=3,08), “4. Toxicodependência” (M=2,97) e “10. Poucas oportunidades de voluntariado” (M=2,96), com uma média próxima do ponto intermédio da escala.

A perceção da frequência diminui para “9. Pobreza” (M=2,76), único problema com uma média inferior ao ponto intermédio da escala de medida. No entanto, ao nível das frequências, as pessoas no intervalo de idades entre os 21 e os 29 anos têm maior perceção da pobreza (33% indica que acontece Frequentemente ou Muito Frequentemente), do que os/as jovens entre os 15 e os 20 anos (18% indica que acontece Frequentemente ou Muito Frequentemente).

Para os problemas e desafios com valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida, podemos concluir que a perceção da frequência desses problemas e desafios é elevada.

No que diz respeito à problemática da toxicodependência verificam-se perceções diferentes consoante as idades, também ao nível das frequências. Cerca de 30% dos/as jovens entre os 15 e os 20 anos indica que este fenómeno acontece Frequentemente ou Muito Frequentemente. Já considerando os/as que têm entre 21 e 29 anos, esta perceção da frequência aumenta para 45%.

A ansiedade e a depressão apresentam mais expressão nos/as jovens entre os 21 e os 29 anos – 51% indica que acontece Frequentemente ou Muito Frequentemente –, do que nos/as jovens que têm entre 15 a 20 anos, em que 43% indica que sentem depressão e ansiedade Frequentemente ou Muito Frequentemente.

A pouca oferta educativa/formativa e a falta de atividades de tempos livres são, especialmente, sentidas nas pessoas com o intervalo de idades entre os 21 e os 29 anos, do que no intervalo entre os 15 e os 20 anos.

66% dos/as jovens, no intervalo de idades entre os 21 e os 29 anos indica que, Frequentemente ou Muito Frequentemente, há dificuldades no acesso à habitação.

Relativamente à questão “Além das opções referidas acima, queres indicar outro problema ou desafio específico? Ou descrever/dar o exemplo de algum caso concreto (ex. saúde mental, falta de apoio para realizar objetivos, etc.)?”, fez-se a seguinte análise de conteúdo:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Acesso a serviços de saúde mental e estigmas culturais	6	
Acesso à saúde deficitário	6	Falta de profissionais, falta de apoio para chegar ao centro de saúde, sem acesso a especialidades, falta de um hospital
Falta de apoios ao arrendamento/compra de casa para jovens	2	
Falta de atividades artísticas e culturais	2	
Falta de espaços de diversão destinados aos jovens	2	
Falta de uma universidade	1	
Falta de apoio a alunos que terminam os estudos	1	
Falta de atividades desportivas	1	
Falta de apoio burocrático	1	Falta de apoio na questão de título de residência
Baixa oferta de trabalho	1	
Falta de informação	1	Falta de interesse sobre informar os jovens acerca dos perigos da ilha (pedófilia, abuso sexual, assédio, redes de droga) e como tratar e lidar das situações quando deparados com as mesmas.

Legenda: Tabela 21 - Respostas à pergunta aberta sobre problemas e desafios

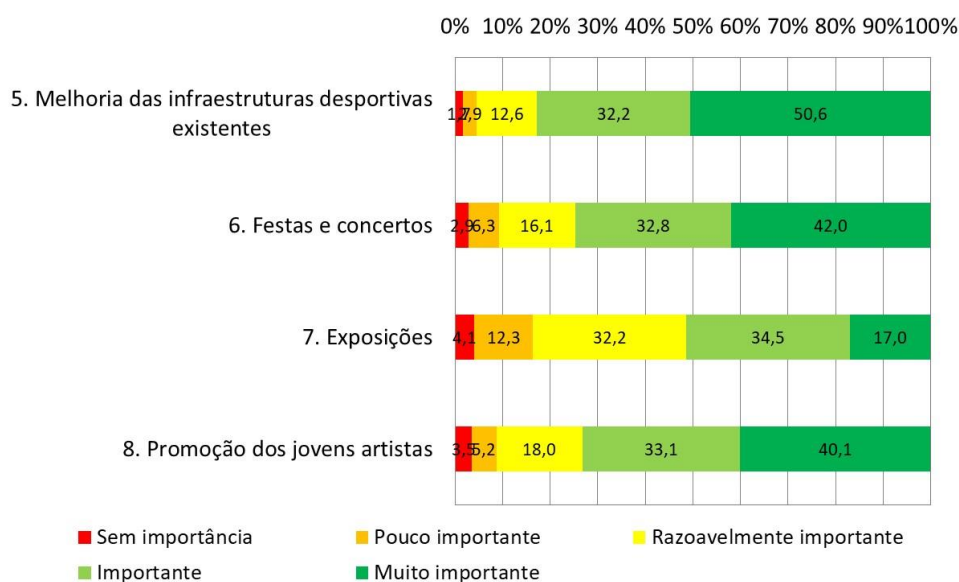
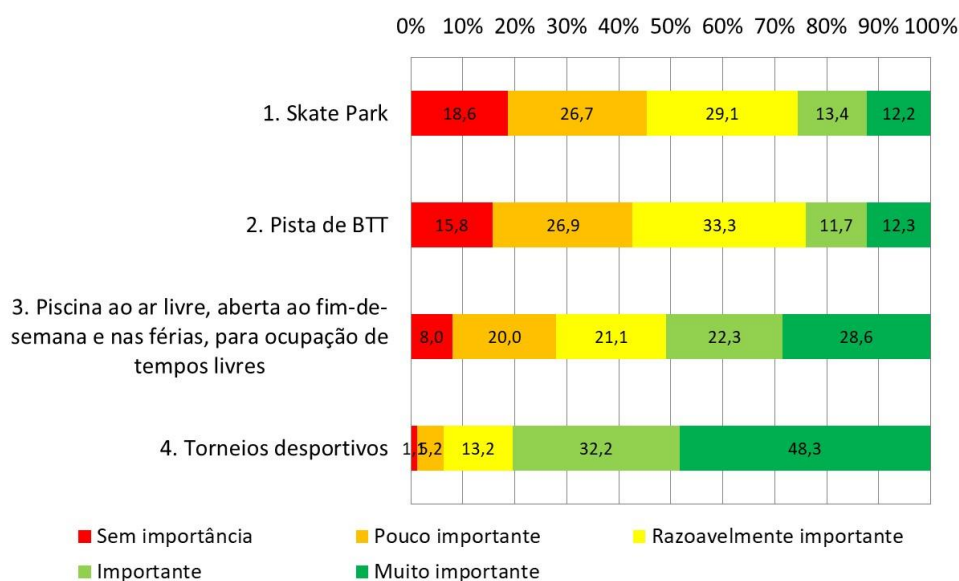
3.4.3. “Ideias de projetos e atividades para a área da juventude, no Porto Santo”

Os resultados da análise da questão seguinte permitem atingir o objetivo seguinte:

2. “Ideias de projetos e atividades para a área da juventude, no Porto Santo”.

Tempos Livres

O gráfico abaixo apresenta a informação em relação às estratégias que os/as jovens consideram que deveria ser uma primeira aposta na área dos tempos livres (desporto, cultura e arte, ...).



Legenda: Gráfico de frequência sobre a pergunta: Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área dos tempos livres (desporto, cultura e arte, ...), de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas favoráveis (Importante ou Muito Importante) é superior às respostas desfavoráveis (Sem importância ou Pouco Importante) para a maioria das estratégias, com exceção das duas primeiras.

De seguida apresentam-se os valores médios das respostas obtidas a cada questão, que permitem uma ordenação da prioridade das estratégias.

	N	M	DP	CV
1. Skate Park	172	2,74	1,25	46%
2. Pista de BTT	171	2,78	1,21	44%
3. Piscina ao ar livre, aberta ao fim-de-semana e nas férias, para ocupação de tempos livres	175	3,43	1,31	38%
4. Torneios desportivos	174	4,21	0,94	22%
5. Melhoria das infraestruturas desportivas existentes	174	4,27	0,91	21%
6. Festas e concertos	174	4,05	1,05	26%
7. Exposições	171	3,48	1,04	30%
8. Promoção dos jovens artistas	172	4,01	1,05	26%

Escala de medida: 1- Sem importância; 2- Pouco importante; 3- Razoavelmente importante; 4- Importante; 5- Muito importante

Legenda: Tabela 22 - Estatísticas relativamente à questão: “Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área dos tempos livres (desporto, cultura e arte, ...), de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo”.

Em média, a perceção da importância das estratégias na área dos tempos livres, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens entre os 15 e os 29 anos, é superior para “5. Melhoria das infraestruturas desportivas existentes” (M=4,27) e “4. Torneios desportivos” (M=4,21), seguidas de “6. Festas e concertos” (M=4,05) e “8. Promoção dos jovens artistas” (M=4,01), e depois de “7. Exposições” (M=3,48) e “3. Piscina ao ar livre, aberta ao fim-de-semana e nas férias, para ocupação de tempos livres” (M=3,43), tendo estas propostas uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

A perceção da importância diminui para “2. Pista de BTT” (M=2,78) e “1. Skate Park” (M=2,74), propostas com uma média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em função da ordenação apresentada, temos uma ordenação da prioridade de áreas de intervenção, em que as seis primeiras apresentam valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida, pelo podemos concluir que a perceção da prioridade destas áreas de intervenção é elevada.

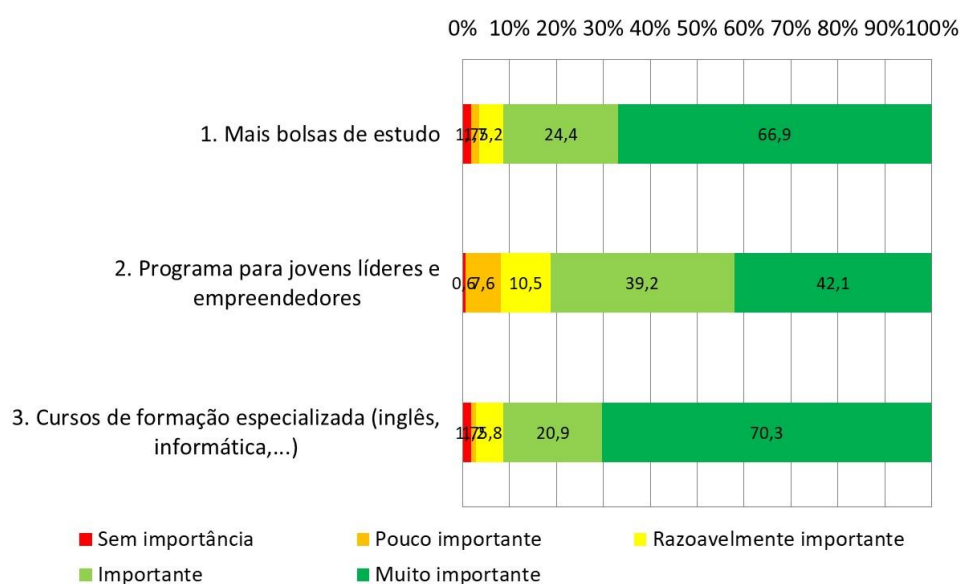
Relativamente à questão “Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:”, foi feita a seguinte análise de conteúdo:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Espaços destinados aos jovens	4	E gratuito
Cinema	4	
Atividades desportivas	4	Náuticas, voleibol e campos na praia (voleibol e futebol)
Grupos de jovens	2	Por exemplo, escuteiros
Workshops	2	
Mais oferta de trabalho	2	
Banda de música	1	
Acessos novos às prais	1	
Escola de línguas estrangeiras	1	
Atividades de tempos livres	1	
Cursos profissionais	1	

Legenda: Tabela 23 - Respostas à pergunta aberta sobre tempos livres

3.4.4 Educação, Formação e Empregabilidade

O gráfico abaixo apresenta a informação em relação às estratégias que os/as jovens consideram que deveria ser uma aposta na área da educação e formação.



Legenda: Gráfico de frequências: Que estratégias deveriam ser uma aposta na área da educação e formação, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas favoráveis (Importante ou Muito Importante) é muito superior às respostas desfavoráveis (Sem importância ou Pouco Importante) para todas as estratégias.

De seguida apresenta-se os valores médios das respostas obtidas a cada questão, que permitem uma ordenação da prioridade das estratégias.

	N	M	DP	CV
1. Mais bolsas de estudo	172	4,53	0,82	18%
2. Programa para jovens líderes e empreendedores	171	4,15	0,93	22%
3. Cursos de formação especializada (inglês, informática,...)	172	4,57	0,80	18%

Escala de medida: 1- Sem importância; 2- Pouco importante; 3- Razoavelmente importante; 4- Importante; 5- Muito importante

Legenda: Tabela 24 - Valores médios em torno da pergunta: “Que estratégias deveriam ser uma aposta na área da educação e formação, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?”

Em média, a perceção da importância das estratégias na área da educação, formação e emprego, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens entre os 15 e os 29 anos, é superior para “3. Cursos de formação especializada (inglês, informática, ...)” (M=4,57) e “1. Mais bolsas de estudo” (M=4,53), seguidas de “2. Programa para jovens líderes e empreendedores” (M=4,15), tendo todas as propostas uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

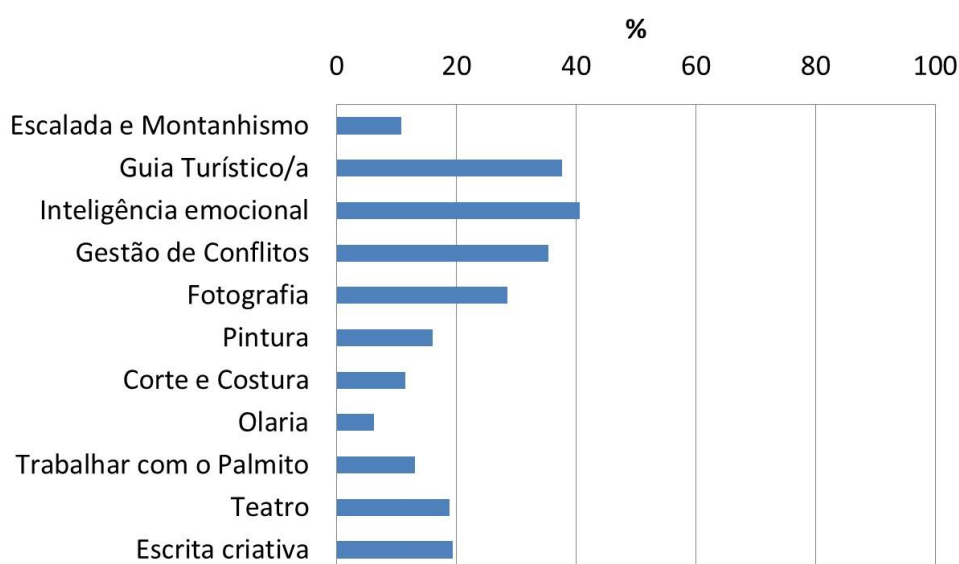
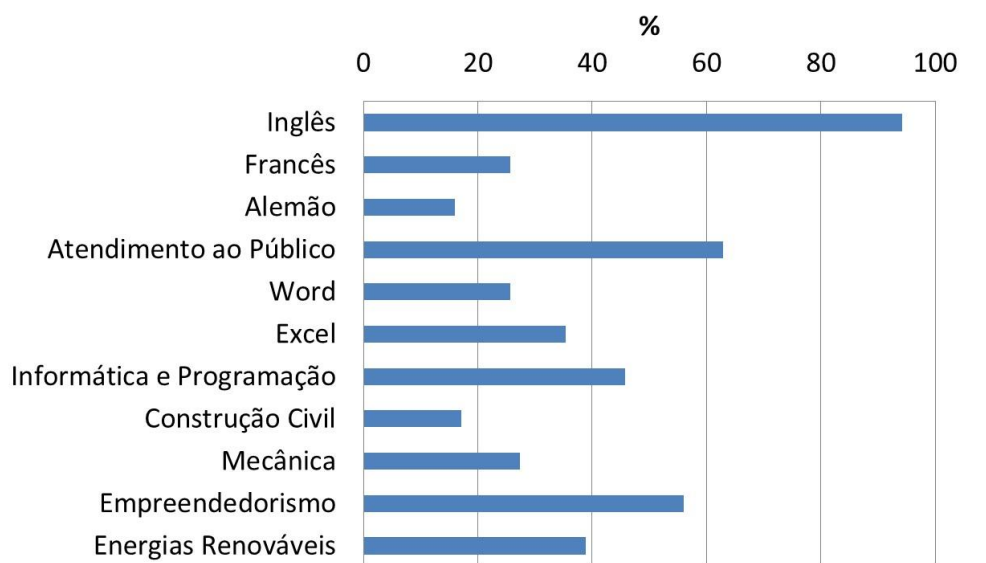
Em função da ordenação apresentada, temos uma ordenação da prioridade de áreas de intervenção, em que todas apresentam valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida, pelo podemos concluir que a perceção da prioridade destas áreas de intervenção é elevada.

Relativamente à questão “Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:”, são dadas as seguintes respostas:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Dinamização de cursos	3	Especificaram por exemplo, a saúde
Curso de diversidade cultural	3	
Formação de diversas línguas	2	
Oportunidades de trabalho	2	
Escola de formação	1	
Ter uma universidade	1	
Desporto	1	

Legenda: Tabela 25 - Respostas à pergunta aberta sobre educação e formação

Quanto à questão “No que diz respeito às necessidades de formação para os jovens, que temas consideras serem importantes?”, os resultados são apresentados no gráfico abaixo:



Legenda: Gráficos: Necessidades de formação (valores médios)

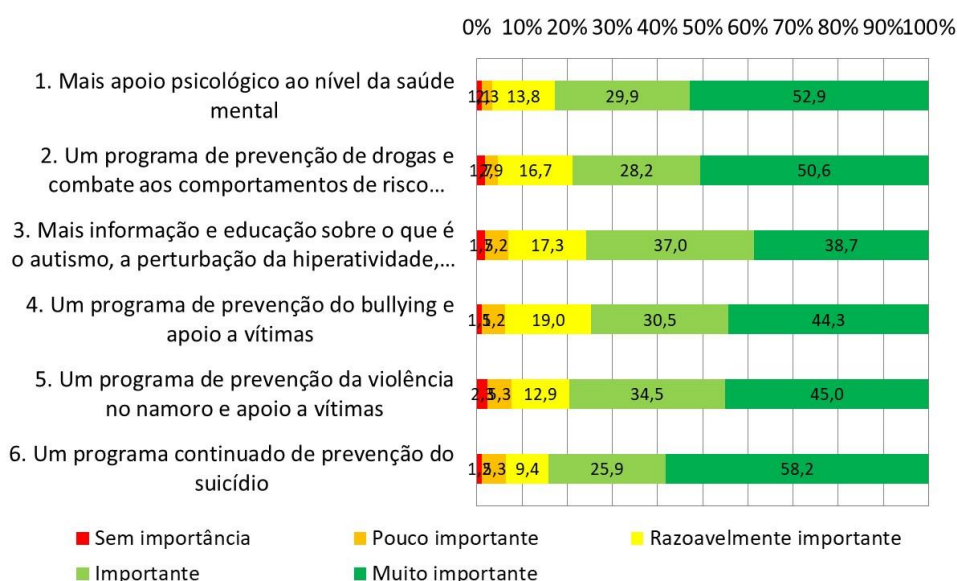
Em função da ordenação apresentada, temos uma ordenação da prioridade de áreas de necessidades de formação para os jovens (entre parêntesis encontra-se o número de referências à área). Para os/as jovens entre os 15 e os 29 anos, a necessidade de formação é superior para Inglês (94,3%), seguida de Atendimento ao Público (62,9%) e de Empreendedorismo (56,0%), depois de Informática e Programação (45,7%), seguida de Inteligência emocional (40,6%), Energias Renováveis (38,9%), Guia Turístico/a (37,7%), Excel (35,4%) e Gestão de Conflitos (35,4%), seguidas de Fotografia (28,6%), Mecânica (27,4%), Francês (25,7%) e Word (25,7%), e depois de Escrita criativa (19,4%), Teatro (18,9%), Construção Civil (17,1%), Alemão (16,0%) e

Pintura (16,0%), e finalmente de Trabalhar com o Palmito (13,1%), Corte e Costura (11,4%), Escalada e Montanhismo (10,9%) e Olaria (6,3%).

Relativamente à questão “Outro”, são dadas as seguintes respostas: Arqueologia (1), Geologia (1), Engenharia Ambiental; Arte (1), Ginástica (1), Design Gráfico e de Comunicação (1), Eletrotécnica/canalização (1), Música (1) e Equitação (1).

3.4.5 Saúde

O gráfico abaixo apresenta a informação em relação às estratégias que os/as jovens consideram que deveria ser uma primeira aposta na área da saúde.



Legenda: gráfico de frequências: Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da saúde, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas favoráveis (Importante ou Muito Importante) é superior às respostas desfavoráveis (Sem importância ou Pouco Importante) para todas as estratégias.

	N	M	DP	CV
1. Mais apoio psicológico ao nível da saúde mental	174	4,31	0,88	20%
2. Um programa de prevenção de drogas e combate aos comportamentos de risco (droga, álcool, ...)	174	4,23	0,95	22%
3. Mais informação e educação sobre o que é o autismo, a perturbação da hiperatividade, entre outras problemáticas...para melhor podermos integrar e incluir	173	4,06	0,96	24%
4. Um programa de prevenção do bullying e apoio a vítimas	174	4,11	0,97	23%
5. Um programa de prevenção da violência no namoro e apoio a vítimas	171	4,15	0,99	24%
6. Um programa continuado de prevenção do suicídio	170	4,35	0,94	22%

Escala de medida: 1- Sem importância; 2- Pouco importante; 3- Razoavelmente importante; 4- Importante; 5- Muito importante

Legenda: Tabela 26 - Estatísticas em torno da pergunta: “Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da saúde, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?”

De seguida apresenta-se os valores médios das respostas obtidas a cada questão, que permitem uma ordenação da prioridade das estratégias.

Em média, a perceção da importância das estratégias na área da saúde, de modo a dar resposta às necessidades dos/as jovens entre os 15 e os 29 anos, é superior para “6. Um programa continuado de prevenção do suicídio” (M=4,35) e “1. Mais apoio psicológico ao nível da saúde mental” (M=4,31), seguidos de “2. Um programa de prevenção de drogas e combate aos comportamentos de risco (droga, álcool, ...)” (M=4,23), e depois de “5. Um programa de prevenção da violência no namoro e apoio a vítimas” (M=4,15), “4. Um programa de prevenção do *bullying* e apoio a vítimas” (M=4,11) e “3. Mais informação e educação sobre o que é o autismo, a perturbação da hiperatividade, entre outras problemáticas...para melhor podermos integrar e incluir” (M=4,06), tendo todas as propostas uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em função da ordenação apresentada, temos uma ordenação da prioridade de áreas de intervenção, em que todas apresentam valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida, pelo podemos concluir que a perceção da prioridade das áreas de intervenção é elevada.

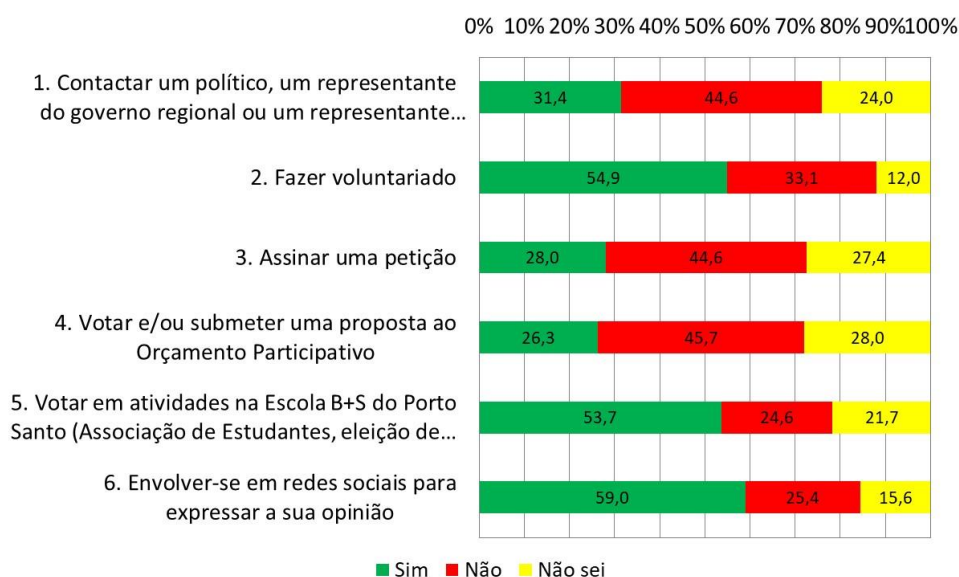
Relativamente à questão “Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:”, são dadas as seguintes respostas:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Reforçar o sistema de saúde	2	Melhorar o centro de saúde e seus funcionários, ter mais médicos especializados para ter menos evacuações
Programa sobre discriminação racial	2	Apresentação das culturas
Prevenção no uso do tabaco	1	
Programa de apoio aos imigrantes	1	Para conseguirem integrar na comunidade escolar
Programa sobre sexualidade	1	
Promover a socialização	1	Para combater o isolamento social
Apoio emocional	1	

Legenda: Tabela 27 – Respostas à pergunta aberta sobre saúde

3.4.6 Participação

O gráfico abaixo apresenta a informação em relação aos comportamentos dos/as jovens na área da participação e cidadania.



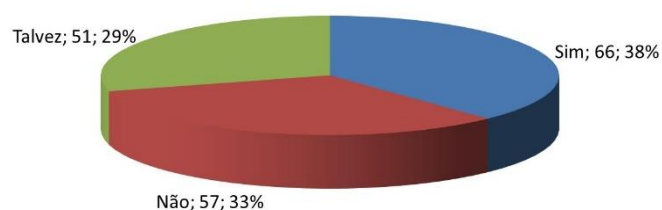
Legenda: gráfico de frequências: Durante os últimos 12 meses, viste os jovens (incluindo tu) a adotar algum dos seguintes comportamentos?

Para os/as jovens entre os 15 e os 29 anos, a participação é superior para “6. Envolver-se em redes sociais para expressar a sua opinião” (59,0%), seguido de “2. Fazer voluntariado” (54,9%) e “5. Votar em atividades na Escola B+S do Porto Santo (Associação de Estudantes, eleição de logotipo, ...)” (53,7%), diminuindo para “1. Contactar um político, um representante do governo regional ou um representante do poder local com sugestões para melhorar a comunidade”

(31,4%), e ainda mais para “3. Assinar uma petição” (28,0%) e “4. Votar e/ou submeter uma proposta ao Orçamento Participativo” (26,3%).

Em função da ordenação apresentada, temos uma ordenação dos comportamentos em função da participação.

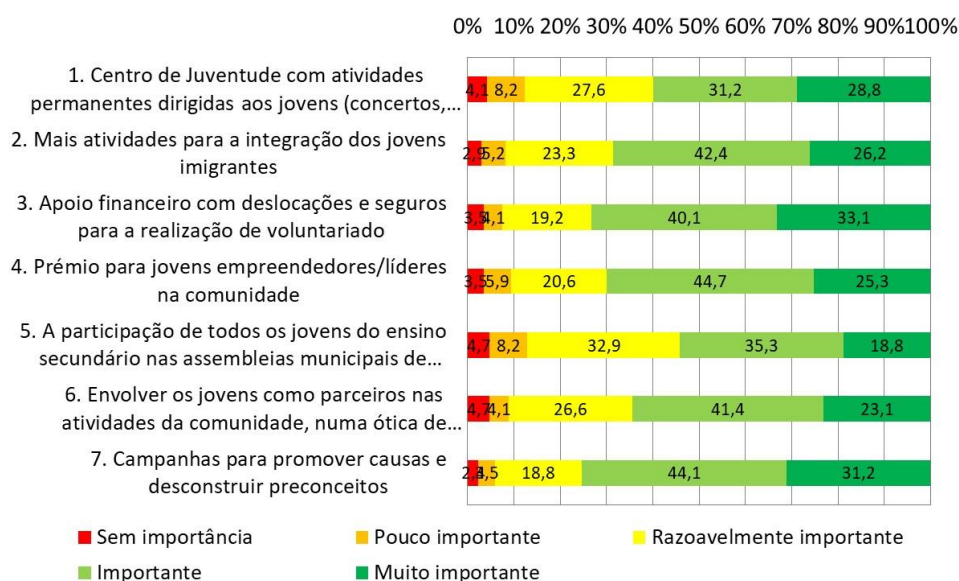
O gráfico abaixo apresenta a informação relativa ao interesse/desinteresse dos/as jovens do Porto Santo participarem numa associação juvenil.



Legenda: gráfico de frequências: Tens interesse em participar numa associação juvenil no Porto Santo?

Na amostra, 37,9% tem interesse em participar numa associação juvenil no Porto Santo, 29,3% respondem que talvez e 32,8% não têm interesse.

O gráfico abaixo apresenta a informação relativa às estratégias que os/as jovens consideram que deveriam ser uma primeira aposta na área da participação juvenil.



Legenda: gráfico de frequências: Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da participação juvenil, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas favoráveis (Importante ou Muito Importante) é superior às respostas desfavoráveis (Sem importância ou Pouco Importante) para todas as estratégias.

De seguida apresenta-se os valores médios das respostas obtidas a cada questão, que permitem uma ordenação da prioridade das estratégias.

	N	M	DP	CV
1. Centro de Juventude com atividades permanentes dirigidas aos jovens (concertos, mesa de matraquilhos, sala de jogos e informática, ...) e que seja o ponto de encontro dos jovens	170	3,72	1,09	29%
2. Mais atividades para a integração dos jovens imigrantes	172	3,84	0,97	25%
3. Apoio financeiro com deslocações e seguros para a realização de voluntariado	172	3,95	1,00	25%
4. Prémio para jovens empreendedores/líderes na comunidade	170	3,82	0,99	26%
5. A participação de todos os jovens do ensino secundário nas assembleias municipais de juventude	170	3,55	1,04	29%
6. Envolver os jovens como parceiros nas atividades da comunidade, numa ótica de liderança juvenil, e na resolução dos problemas da comunidade	169	3,74	1,01	27%
7. Campanhas para promover causas e desconstruir preconceitos	170	3,98	0,93	23%

Escala de medida: 1- Sem importância; 2- Pouco importante; 3- Razoavelmente importante; 4- Importante; 5- Muito importante

Legenda: Tabela 28 - Estatísticas em torno da questão: “Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da participação juvenil, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?”

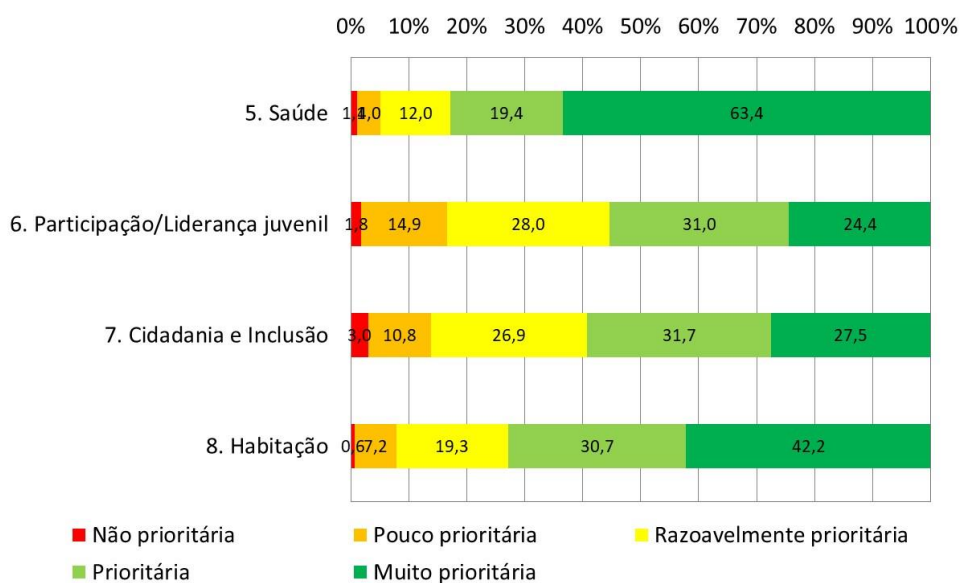
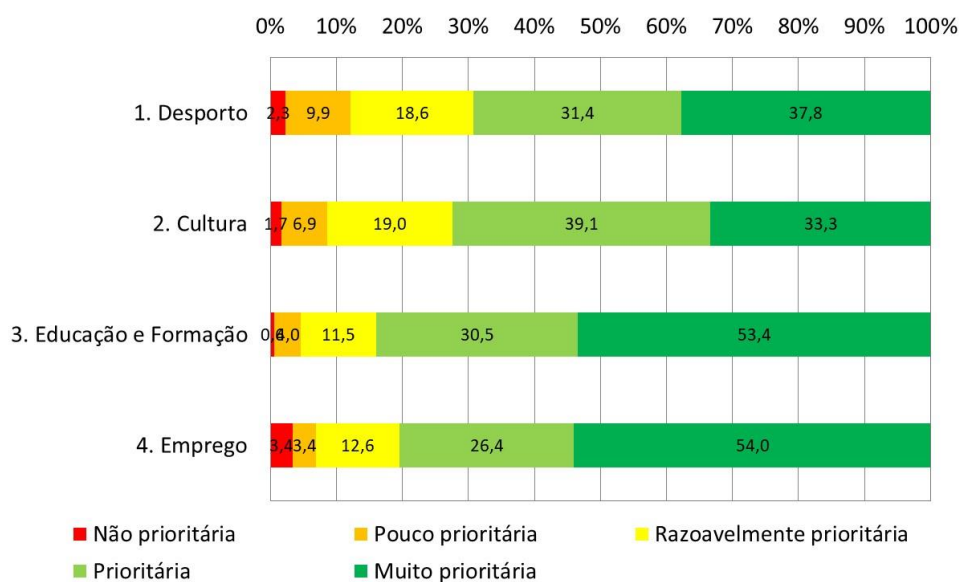
Em média, a perceção da importância das estratégias, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens entre os 15 e os 29 anos, é superior para “7. Campanhas para promover causas e desconstruir preconceitos” (M=3,98) e “3. Apoio financeiro com deslocações e seguros para a realização de voluntariado” (M=3,95), seguidas de “2. Mais atividades para a integração dos jovens imigrantes” (M=3,84) e “4. Prémio para jovens empreendedores/líderes na comunidade” (M=3,82), e depois de “6. Envolver os jovens como parceiros nas atividades da comunidade, numa ótica de liderança juvenil, e na resolução dos problemas da comunidade” (M=3,74), “1. Centro de Juventude com atividades permanentes dirigidas aos jovens (concertos, mesa de matraquilhos, sala de jogos e informática, ...) e que seja o ponto de encontro dos jovens” (M=3,72), e finalmente de “5. A participação de todos os jovens do ensino secundário nas assembleias municipais de juventude” (M=3,55), tendo todas as estratégias uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em função da ordenação apresentada, temos uma ordenação da prioridade das estratégias que deveriam ser aposta, em que todas apresentam valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida, pelo podemos concluir que a perceção da sua prioridade é elevada.

3.4.7 “Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo”

Os resultados da análise da questão seguinte permitem atingir o seguinte objetivo, relativamente às áreas prioritárias de intervenção:

3. Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo.



Legenda: Gráfico de frequências sobre a questão: Quais devem ser as áreas prioritárias de intervenção dos políticos de base local e regional para envolver e motivar os jovens, no Porto Santo?

Na amostra, verifica-se que a frequência de respostas favoráveis (Prioritária ou Muito prioritária) é superior às respostas desfavoráveis (Não prioritária ou Pouco prioritária) para todas as áreas de intervenção.

De seguida apresentam-se os valores médios das respostas obtidas a cada questão, que permitem uma ordenação da prioridade das áreas de intervenção.

	N	M	DP	CV
1. Desporto	172	3,92	1,08	28%
2. Cultura	174	3,95	0,98	25%
3. Educação e Formação	174	4,32	0,87	20%
4. Emprego	174	4,24	1,03	24%
5. Saúde	175	4,40	0,93	21%
6. Participação/Liderança juvenil	168	3,61	1,07	30%
7. Cidadania e Inclusão	167	3,70	1,08	29%
8. Habitação	166	4,07	0,98	24%

Escala de medida: 1- Não prioritária; 2- Pouco prioritária; 3- Razoavelmente prioritária; 4- Prioritária; 5- Muito prioritária

Legenda: Tabela 29 - Média relativa à questão: “Quais devem ser as áreas prioritárias de intervenção dos políticos de base local e regional para envolver e motivar os jovens, no Porto Santo?”

Em média, a perceção da prioridade das áreas de intervenção para envolver e motivar os jovens entre os 15 e os 29 anos é superior para “5. Saúde” (M=4,40), seguida de “3. Educação e Formação” (M=4,32) e “4. Emprego” (M=4,24), depois de “8. Habitação” (M=4,07), seguida de “2. Cultura” (M=3,95) e “1. Desporto” (M=3,92), e finalmente de “7. Cidadania e Inclusão” (M=3,70) e “6. Participação/Liderança juvenil” (M=3,61), tendo todas as áreas uma média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Todas as áreas de intervenção apresentam valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida, pelo podemos concluir que a perceção da prioridade de todas as áreas de intervenção é elevada.

Relativamente à questão “Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:”, é feita a seguinte análise de conteúdo:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Aumentar oferta de alojamentos	3	
Atividades criativas e artísticas	2	
Reforço na saúde	2	Mais postos de saúde e mais médicos
Aumentar e melhorar oferta laboral	2	Emprego todo ano
Animação	1	
Aumentar número de espaços comerciais	1	
Melhorar a mobilidade	1	
Atividades desportivas	1	Torneio de voleibol

Legenda: Tabela 30 - Respostas à pergunta aberta sobre áreas prioritárias de intervenção

Relativamente à questão “Que tipo de iniciativas políticas, ao nível da Região Autónoma, consideras serem importantes para fixar os jovens no Porto Santo, e para envolver e motivar os jovens?”, foi feita a seguinte análise de conteúdo:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Oportunidades de emprego	30	E não ser só de turismo
Atividades de lazer e de entretenimento	18	Frequentes e diversificadas. Inclui cinema
Atividades desportivas	13	Incluir melhoria das infraestruturas, Skate park, mais pistas de btt, mais desportos, mais modalidades, uma carrinha para levar as bicicletas para o pico e uma equipa de atividades para jovens
Apoio à habitação	11	
Investir no ensino	10	Exemplo: criar universidade, escolas profissionais, Incentivar pensamento crítico entre os alunos
Promover formações	6	
Melhorar acesso e condições ao nível da saúde	3	
Apoio aos novos negócios	3	
Melhorar infraestruturas	3	Reabilitar o Zarco Shopping
Espaços comerciais	2	
Estimular investimento empresarial	2	
Envolver os jovens nas tomadas de decisão que os implicam	2	
Criar associação juvenil	1	
Apoiar a natalidade	1	
Apoiar população mais carenciada	1	
Diversos	2	Deixar que Grupos grandes como os Sousa, controlem a ilha, voltar a dar a ilha ao povo, Não incentivar juventudes partidárias e a falsa sensação de que as suas ideias são relevantes e ouvidas nesse meio, enquanto jovens.

Legenda: Tabela 31 - Respostas à pergunta aberta sobre iniciativas políticas

Relativamente à questão “Se fosses político/a e pudesse selecionar as prioridades do teu mandato de 4 anos, quais seriam as tuas principais áreas de intervenção ou os teus principais projetos direcionados para os/as jovens?”, foi feita a seguinte análise de conteúdo:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Educação	28	Inclui bolsas de estudo, educação superior, mais cursos, dar prémios aos alunos mais bem qualificados de cada ano ou turma, cantina na escola para almoçar
Saúde	24	Inclui saúde mental
Desporto	23	Exemplos: Criação de Campos no centro da cidade para atividade desportiva; torneios organizados pelos estudantes do curso de desporto, Obras de reabilitação nos campos do Porto-santense, campos de ténis,
Formação e emprego	19	Incluir Formação de profissionais de hotelaria
Cultura	16	Inclui concertos, viagens para conhecer os outros países, apostaria no planeamento de eventos direcionados para os jovens e planeava estes eventos com a ajuda de um grupo se jovens (como se estes ajudassem em todo o processo de seleção do evento)
Entretenimento e diversão	11	Inclui discotecas nas docas
Criação de espaços para jovens	8	Devem ser gratuitos, parques de skates/bicicleyas, sala de jogos
Turismo	6	Inclui reforço durante todo o ano, apostar na publicidade online
Apoio na abertura de um negócio	5	Apoio ao empreendedorismo, literacia financeira
Habitação	5	Exemplos: Apoio ao crédito à habitação jovem
Apoiar população mais carenciada	5	
Promoção da inclusão	5	Através de projetos de cidadania dentro da própria comunidade juvenil + Colónias de férias realizadas por jovens, em que recebiam jovens de outras partes do mundo, promovendo a interculturalidade, fomento pelas línguas e enriquecimento de outras ferramentas ligadas à inteligência emocional, amizade etc. + Inclusão e desmistificação de preconceitos acerca de pessoas autistas
Melhoramento das infraestruturas públicas	4	Inclui melhoria de estradas
Subsídio de mobilidade	3	Inclui ter outra solução para o mês de janeiro, com a ausência do Lobo Marinho, Assegurar as viagens aéreas para os estudantes que estudam na Madeira ou em Portugal Continental.
Cinema	2	
Fixação dos jovens no Porto Santo	2	
Cursos de línguas estrangeiras	2	
Voluntariado	2	
Lazer	2	
Mais espaços comerciais	2	Inclui shopping, Mcdonalds, ...
Orientação vocacional	2	
Incentivos à natalidade	1	
Estacionamentos no centro da cidade	1	
Criação de uma associação juvenil	1	Poderá, inclusive, ser uma associação de estrangeiros
Alimentação	1	
Ambiente	1	

Legenda: Tabela 32 - Respostas à pergunta aberta sobre prioridades políticas

Relativamente à questão “Tens mais alguma sugestão para dar sobre o que é preciso fazer na área da juventude, no Porto Santo?”, foi feita a seguinte análise de conteúdo:

RESPOSTAS	FREQUÊNCIA	OBSERVAÇÕES
Criar atividades	7	Incluindo na natureza, de mistura de locais com imigrantes, durante todo o ano
Incentivo ao empreendedorismo	5	Inclui: Incentivar o trabalho cedo para que tenham uma noção do "mundo real" e que consigam ganhar uma certa independência financeira ou uma forma de poupança.
Mais atividades desportivas	4	Torneios, viagens desportivas, baseball, skatepark
Mais áreas profissionais	2	
Mais apoio aos estudantes	2	Bolsas de estudo
Construir Parques de Diversão	1	
Baixar taxas aeroportuárias	1	
Criar um espaço de formação com estágios	1	
Campanhas sobre alcoolismo e drogas	1	
Concursos de leitura	1	
Maior atuação sobre o tema da sexualidade	1	
Dar voz aos jovens	1	os dirigentes tem que deixar os jovens falarem por sim mesmo.
Mais habitações	1	
Melhorar atividades extracurriculares	1	
Apoio à habitação	1	
Descrença no impacto destes estudos	1	"já faço questionários destes há algum tempo e nada (...) se concretiza"

Legenda: Tabela 33 - Respostas à pergunta aberta sobre outras sugestões

Em síntese, no quadro abaixo, apresentam-se as ideias que foram comuns aos/às respondentes em, pelo menos, dois dos instrumentos aplicados:

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	SISTEMATIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS IDEIAS
Oportunidades, desafios e problemas que se colocam aos jovens residentes no Porto Santo e aos que estudaram na ilha	Tempos livres	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eventos municipais, em particular no verão; - Promoção de eventos desportivos e do desporto; - Sítio tranquilo e seguro; - Fácil acesso ao mar, o que possibilita a realização de atividades a nível marítimo e náutico-desportivo. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucas atividades para fazer nos tempos livres (ex. ausência de cinema); - Calma (demasiada); - Difícil acesso a desportos radicais; - Falta de atividades artísticas e culturais.
	Educação, formação e emprego	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos/as alunos/as pretende seguir para a Universidade; - Programas de ocupação das férias de verão por parte da Direção Regional de Juventude. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucas visitas de estudo, em particular fora do Porto Santo, para os/as alunos/as do Secundário; - Desemprego e emprego precário; - Dependência do sector terciário (turismo e serviços);

		<ul style="list-style-type: none"> - Bolsas de estudo insuficientes quanto à abrangência de beneficiários e aos valores atribuídos; - Bolsas de estudo só existem para os/as estudantes do ensino universitário e não para os/as do ensino profissional; - Os/As jovens são levados a sair da ilha para poderem continuar a estudar ou trabalhar; - Falta formação certificada; - Dependência do sector terciário (turismo e serviços).
	Saúde	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Visão estratégica do desporto enquanto medida de promoção da saúde. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Drogas próximas dos jovens (saber-se com facilidade onde comprar droga e quem vende); - Excesso de pressão, depressão e ansiedade; - Falta de profissionais de saúde e consultas de especialidades (pediatria, psiquiatria, ...); - Baixo acesso a serviços de saúde mental.
	Participação e liderança juvenil	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas como Parlamento dos Jovens, Parlamento Jovem Regional, Assembleia Municipal Jovem e Orçamentos Participativos. <p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jovens sentem que as suas opiniões não são tidas em conta pelos adultos, pela escola, ...
	Outros	<p>Desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Isolamento associado à dupla insularidade; - Falta de habitação/alojamento para os/as jovens; - Poucos transportes públicos; pouca diversidade de percursos (não cobre toda a ilha), como há poucos horários.
Ideias de projetos e atividades para a área da juventude, no Porto Santo	Tempos livres	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar as infraestruturas desportivas; - Haver mais desportos marítimos com preços acessíveis para a comunidade local; - Proporcionar oportunidades aos/às jovens para acampar no Porto Santo; - Criar um Centro de Juventude com atividades permanentes dirigidas aos jovens (concertos, mesa de matraquilhos, sala de jogos e informática, ...) e que seja o ponto de encontro dos jovens (com acesso gratuito); - Atribuir mais apoios financeiros para o desporto, em particular para as deslocações fora da ilha; - Haver um parque aquático ou piscina ao ar livre; - Haver mais torneios desportivos; - Dinamizar mais atividades a nível cultural (concertos, cinema, teatro, ...); - Promover os/as jovens artistas; - Dinamizar mais festivais com concertos que chamem artistas de renome, e que atraiam público jovem; - Haver um auditório público de acesso gratuito, para não se depender do Centro de Congressos; - Promover a modalidade de BTT; - Criar um Skate Park.
	Educação, formação e emprego	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar mais bolsas de estudo;

		<ul style="list-style-type: none"> - Ter mais cursos profissionais ou cursos de curta duração na ilha, que permitissem ter uma profissão e melhorar competências; - Fomentar a empregabilidade; - Criar soluções para os/as pais/mães que não têm onde deixar os filhos e dar mais incentivos à natalidade; - Criar mais oportunidades de emprego, para além da restauração e hotelaria;
	Saúde	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um programa de prevenção da toxicodependência junto dos jovens mais velhos e de combate aos comportamentos de risco (droga, álcool, sexo desprotegido, ...); - Implementar estratégias para acabar ou reduzir o <i>bullying</i>, e apoiar as vítimas; - Proporcionar mais consultas de especialidade (psiquiatria, pediatria, ...); - Proporcionar mais apoio psicológico ao nível da saúde mental; - Criar um programa continuado de prevenção do suicídio.
	Participação e liderança juvenil	<ul style="list-style-type: none"> - Criar mais mecanismos de auscultação regular e efetiva dos jovens, que garanta o <i>feedback</i>; - Envolver os/as jovens como parceiros nas atividades da comunidade, numa ótica de liderança juvenil; - Envolver os/as jovens no associativismo e ativismo.
	Outros	<ul style="list-style-type: none"> - Promover mais horários de transportes público e mais carreiras; - Fixar os jovens, ajudando-os na habitação.
Áreas de intervenção prioritária para as políticas locais de juventude, no Porto Santo	Diversas	<p>TOP 8:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1º Saúde 2º Educação e Formação 3º Emprego 4º Habitação jovem 5º Cultura 6º Desporto 7º Cidadania e Inclusão 8º Participação/Liderança juvenil

Legenda: Tabela 34 - Quadro-síntese com as respostas que foram identificadas em, pelo menos, mais do que um instrumento de investigação.

Quanto às duas hipóteses formuladas:

1ª Os/as jovens residentes no Porto Santo, e os que estudaram na ilha, consideram que deve haver um investimento na ocupação de tempos livres, na educação e formação, no emprego, na saúde e na participação juvenil.

2ª Os/as jovens residentes no Porto Santo, e os que estudaram na ilha, sentem que há necessidade de haver mais bolsas de estudo.

A primeira hipótese confirma-se visto que os/as respondentes identificaram desafios e problemas em cada uma dessas áreas, e propuseram ideias e projetos para dar resposta às necessidades dos/as jovens. No entanto, identificaram outras áreas de atuação como a habitação e os transportes públicos da ilha. A segunda hipótese foi confirmada pela maioria. Na escala de medida do inquérito por questionário, em que “1” significa “Sem importância” e “5” “Muito importante”, a média de respostas foi 4,53 no que toca à importância de haver mais bolsas de estudo. Esta necessidade foi, ainda, identificada nos grupos focais e nas entrevistas.

CONCLUSÕES

Este trabalho teve como linha de base a importância das políticas locais de juventude e do envolvimento dos/as jovens nas mesmas, de modo a que, localmente, haja respostas para as necessidades dos/as jovens. De acordo com o II Plano Nacional para a Juventude (Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022), os/as jovens enfrentam desafios próprios no acesso e efetivação dos seus direitos — por exemplo, no acesso ao emprego e à habitação —, mas também noutros sectores, como educação, saúde, desporto e cultura, entre outros.

Estes desafios nacionais têm expressão local, inclusive, no território escolhido para este estudo, o Porto Santo. De acordo com Teixeira (2016), um dos pontos fracos da ilha é a elevada taxa de desemprego jovem, entre outros. “Os jovens do Porto Santo mostram-se bastante descontentes e desmotivados, por estarem longe de tudo, por não terem emprego (os que não apostam no ensino superior), (...). Outro problema que ainda se verifica neste âmbito é a falta de oportunidades em termos de escolhas e opções para os mais jovens, em termos da área que se vão/querem especializar, pois não existe diversidade de escolhas.” (Teixeira, 2016, p. 31).

De modo a criar mais respostas para a área da juventude, é preciso envolver os/as jovens em todas as fases de planeamento, execução e avaliação das políticas e dos programas de juventude, tal como está explanado no II Plano Nacional para a Juventude. É importante que “o jovem seja capaz de reconhecer as suas próprias motivações e de construir o seu próprio caminho (...).” (Sanches, 2023, p. 192). Também a recomendação CM/Rec(2017)4 do Comité de Ministros do Conselho da Europa sublinha a necessidade das políticas públicas assumirem um papel pró-ativo que possa valorizar a inclusão e o empenho das pessoas jovens na sociedade, ajudando-os “na realização de todo o seu potencial como membros autónomos da sociedade, permitindo-lhes desenvolver projetos de vida e exercer sua cidadania democrática.” (p.2).

A pergunta de partida que se colocou neste estudo foi: Que oportunidades, desafios e soluções são identificados pelos/as jovens do Porto Santo – residentes, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, e pelas pessoas que trabalham na área da juventude, no que diz respeito ao desenvolvimento do Porto Santo no domínio da juventude e das políticas de juventude?

Nesse sentido, definiram-se três Objetivos Específicos.

1. Identificar as oportunidades e os desafios que se colocam aos/às jovens – residentes no Porto Santo, ou que não sendo residentes, estudaram na ilha –, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres;
2. Propor ideias de projetos e atividades para dinamizar a área da juventude no Porto Santo;
3. Priorizar as áreas de intervenção, ao nível das políticas públicas locais, relativas à área da juventude.

Em relação ao objetivo específico 1 foram identificados muitos mais desafios do que oportunidades em cada uma das subcategorias (educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres). Ao nível das oportunidades, a mais referida pelos/as participantes no estudo é a atividade desportiva. Mesmo, assim, indicam que acontece, apenas, ocasionalmente (em média). Para além da promoção de eventos desportivos e do desporto, em todos os instrumentos é destacada a participação em projetos como o Parlamento dos Jovens, Parlamento Jovem Regional, Assembleia Municipal Jovem e Orçamentos Participativos. Nos grupos focais, o Porto Santo foi referido como sendo um sítio tranquilo e seguro para se viver, no entanto, a calma “em demasia”, para alguns e algumas jovens inquiridos/as, foi vista como tendo um lado positivo, mas também negativo. Ainda, como oportunidade, foi indicado o fácil acesso ao mar, o que possibilita a realização de atividades nos tempos livres.

Quanto aos desafios, os/as participantes no estudo referem: difícil acesso a desportos radicais, isolamento (associado a poucas atividades para fazer nos tempos livres e à condição de dupla insularidade), falta de atividades artísticas e culturais, toxicodpendência (drogas “próximas” dos jovens, sabendo-se, com facilidade, onde comprar droga e quem vende), depressão e ansiedade, baixo acesso a serviços de saúde mental, falta de profissionais de saúde (ao nível das consultas de especialidade), pouca oferta educativa/formativa, bolsas de estudo insuficientes (quanto à abrangência de beneficiários e aos valores atribuídos), desemprego e emprego precário, dificuldade de acesso a habitação própria ou arrendamento, pouca auscultação dos jovens e poucos transportes públicos (a nível da diversidade de percursos e horários disponíveis).

No que diz respeito a ideias e iniciativas para dinamizar a área da juventude no Porto Santo foram diversas as sugestões dadas, a maioria associada aos desafios referidos acima. Destacam-se, no entanto, algumas, como: maior promoção dos/as jovens artistas, haver mais bolsas de estudo, desenvolver uma estratégia para aumentar a oferta formativa qualificada, fomentar a

empregabilidade e mais mecanismos de auscultação regular e efetiva dos jovens, assegurando o devido *feedback*.

No que diz respeito ao terceiro objetivo, as áreas prioritárias, identificados pelos/as jovens inquiridos/as, foram, por ordem: 1º Saúde, 2º Educação e Formação, 3º Emprego, 4º Habitação jovem, 5º Cultura, 6º Desporto, 7º Cidadania e Inclusão e 8º Participação/Liderança juvenil.

Uma das limitações deste estudo foi não ter havido uma análise aprofundada da problemática da habitação jovem, no Porto Santo. Teria sido interessante saber, a título de exemplo, se na elaboração da Estratégia Local de Habitação, foi considerada a nova realidade do Porto Santo que, desde há cerca de três anos, está a receber dezenas de jovens estrangeiros/as que vêm estudar e que, muitos, gostariam de ficar a viver na ilha por haver oferta de trabalho, mas que poderão ter de sair por falta de alojamento.

Outras das limitações foi terem sido auscultados/as poucos/as jovens entre os 21 aos 29 anos, do global da amostra. Se entre os 15 e os 20 foram inquiridos/as 130 jovens, dos 21 aos 29, apenas 45. Isto deveu-se à dificuldade da investigadora em contactar os/as jovens mais velhos/as (muitos/as também já não residem na ilha) e em divulgar o inquérito por questionário junto dos/às mesmos/as, o que poderá ter limitado a diversidade de respostas.

Futuramente, seria importante fazer um estudo sobre os/as jovens que saem da ilha para estudar ou trabalhar, entre os 15 e os 24 anos. Tendo em conta que há jovens que prefeririam não sair se houvesse oportunidades na ilha, e que muitos poderão não ter, na idade de sair, desenvolvido suficientes competências de autonomia (novos estudos indicam que, atualmente, a adolescência pode ir até aos 24 anos), que impacto isso poderá ter ao nível da saúde mental, visto que estes/as jovens, ao sair, deixam de ter o apoio direto e próximo da família e comunidade?

Uma das novas subcategorias que surgiu no estudo foi a questão da mobilidade interna. Seria interessante estudar, em profundidade, os atuais transportes públicos existentes, mapear as necessidades (horários, carreiras, ...), perceber quem usa o autocarro e quem não usa, e porquê, e propor alternativas às entidades competentes. A reflexão em torno do acesso a um serviço adequado de transporte público local (ou a falta dele), por parte dos/as jovens e não só, seria um contributo para os objetivos globais de Ação Climática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, A., Nascimento, A., Ulhôa, A., Batista, B., Capela, C., Venturine, C., Rodrigues, D., Moreira, E., Ribeiro, E., Silva, F., Demba, J., Lapa, L., Mota, M., Fortunato, M., Patrícia Christine Barros da Silva & Sá, P., Costa, A., Moreira, A. (Coord.) (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados (Vol. 2)*. Aveiro: UA Editora.

Assembleia da República (2005). Constituição da República Portuguesa VII Revisão Constitucional.

<https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (trad.). São Paulo. Edições 70. Almedina Brasil

Barros, L. (2021). Por uma pedagogia das juventudes: reflexões a partir de Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos. In *Cadernos do Aplicação*. V4, nº 1.

<https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/viewFile/108086/61157>

Batista, E., Matos, L. & Nascimento, A. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. In *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980-7031

Bengtsson, M. (2016). *How to Plan and Perform a Qualitative Study Using Content Analysis*. *Nursing Plus Open*, 2, 8-14. <https://doi.org/10.1016/j.npls.2016.01.001>

Branstetter, S., Low, S. & Furman, W. (2011). *The Influence of Parents and Friends on Adolescent Substance Use: A Multidimensional Approach*. *J Subst Use*. 2011 Apr;16(2):150-160. doi: 10.3109/14659891.2010.519421. PMID: 21747736; PMCID: PMC3132133.

Calheiros, C. dos S. (2018). A cultura como comum para o desenvolvimento local: estudo de caso na aldeia de Moledo [Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório do Iscte. <http://hdl.handle.net/10071/18303>

- Campos, S. & Goto, T. (2017). Os conflitos e valores na juventude: transição para a maturidade. In *Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica* - XXIII(3), 350-361. Redalyc 2020. <https://www.redalyc.org/toc.oa?id=3577&numero=53661>
- Castro, M. & Abramovay, M. (2015). Ser jovem no brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. In *Cadernos Adenauer xvi (2015) nº1*. http://flacso.org.br/files/2015/08/MAbramovay_kas.pdf
- Comissão Europeia (2018). *Youth Goals*. <https://youth-goals.eu/youthgoals>
- Comissão Europeia (2023). *Erasmus+*. <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt>
- Comité de Ministros do Conselho da Europa (2017). *Recommendation CM/Rec(2017)4*. European Council. <https://rm.coe.int/1680717e78>
- Commonwealth Secretariat (Ed.) (2020). *Global Youth Development Report*. <https://youth-development-index.thecommonwealth.org/assets/pdf/global-youth-development-report-2020.pdf>
- Conselho da Europa (2016). *Young People's Access to Rights. Recommendation CM/Rec(2016)7 and explanatory memorandum*. <https://rm.coe.int/1680702b6e>
- Conselho de Ministros (2022). *Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022*. Diário da República n.º 177/2022, Série I de 2022-09-13, páginas 10 – 102
- Conselho Nacional de Educação (2021). *Recomendação 2/2021. A voz das crianças e dos jovens na educação escolar*. Diário da República 2ª série. N. 135 de 14 de julho de 2021
- Conselho Nacional de Juventude (Março, 2023). *Quem somos*. <https://www.cnj.pt/#>
- Conselho de Segurança das Nações Unidas (2015). *Resolution 2250 on youth peace and security*. [https://undocs.org/en/S/RES/2250\(2015\)](https://undocs.org/en/S/RES/2250(2015))
- Crepaldi, C. & Pereira, J. (2021). *Portugal - Inclusive labour markets: Ensuring no one is left behind*. Caritas Europe.

Dias, M. (1994). *O inquérito por questionário: problemas teóricos e metodológicos gerais*. Porto: Universidade do Porto. Faculdade de Letras.

Diário da República n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10 (1976). JuConstituição da República Portuguesa - CRP - Artigo 70.º

Delors, J., Al Mufti, I., Amagi, I., Carneiro, R., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., Nanzhao, Z., Quero, M., Savané, M., Singh, K., Stavenhagen, R. & Suhr, M. (2010). *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. UNESCO.

Direção Regional de Estatística da Madeira (2021). Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira. <https://estatistica.madeira.gov.pt/download-now/social/popcondsoc-pt/demografia-pt/demografia-publicacoes-pt/send/36-demografia-publicacoes/14001-estatisticas-demograficas-da-ram-2020ggg.html>

Direção Regional de Juventude da Madeira (março 2023). *Programas juvenis*. <https://www.madeira.gov.pt/drij/Estrutura/DRJ/Areas/Programas-Juvenis>

Direção Regional de Juventude e Desporto (2013). *Juventude na Região Autónoma da Madeira. Tempos Livres e Educação Não Formal*. https://www.madeira.gov.pt//Portals/44/Documentos/Estudo_Sociologico_Juventude_na_RAM.pdf

Directorate-General for Communication of the European Commission (2018). *Special Eurobarometer 476. EU citizens and development cooperation*. <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2202>

Dypall & Secretaria Regional de Educação (Ed.) (2018). *Plano de Ação para a Juventude da Região Autónoma da Madeira*. https://www.madeira.gov.pt//Portals/44/Documentos/Plano_A%c3%a7%c3%a3o_Juventude.pdf

European Commission (Ed). (2022). *Flash Eurobarometer 502. Eurobarómetro Flash Youth and Democracy in the European Year of Youth. Report.* <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2282>

Eurostat (s.d.). *Young people - social inclusion.* https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Young_people_-_social_inclusion#Young_people_at_risk_of_poverty_or_social_exclusion

Faria, H. (2015). *Adolescência: o que esperar desta fase.* CUF. <https://www.cuf.pt/mais-saude/adolescencia-o-que-esperar-desta-fase>

Faria, J., Andrade, C. (s.d.). Experiências de conciliação da vida profissional e Familiar no setor hoteleiro e na restauração: Um estudo exploratório. In *Exedra Revista Científica*. Número Temático – Turismo (Volume 2) (pp. 21-33).

Federação Nacional das Associações Juvenis (Ed.). (2019). *Plano Nacional de Políticas Locais de Juventude.* FNAJ. https://fnaj.pt/uploads/editor_uploads/files/documento_plano_nacional_web.pdf

Federação Nacional das Associações Juvenis (março, 2023). FNAJ. <https://www.fnaj.pt/#>

Fernandes, F. (2022). *Diferentes formas de participação política em prol do desenvolvimento.* AIDGLOBAL. <https://aidglobal.org/project/jovens-na-politica-ii-edicao/>

Fernandes, J., Correia, M. & Mendes, R. (Coord.) (s.d.). Guia prático para a elaboração de inquéritos por questionário. Lisboa: Instituto Superior Técnico. https://aepq.tecnico.ulisboa.pt/files/sites/22/MANUAL_SEI_FINAL.pdf

Fortin, F. (1999). *Fundamentos e etapas do processo de investigação.* Loures: Lusociência

Fortin, M, Brisson, D. & Coutu-Wakulczyk. (1999). Noções de ética em investigação. In Fortin, M. *O processo de investigação. Da concepção à realização.* (trad.) (pp 113-128). Loures: Lusociência.

- Fortin, M., Côté, J. & Vissandjée, B. (1999). In A investigação científica. *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. (trad.) (p. 22) Loures: Lusociência
- Fox, N. (2009). Using Interviews in a Research Project. In *The NIHR RDS for the East Midlands*. Yorkshire & the Humber
- Freire, P. (1976). Educação como prática da liberdade. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro.
- Guerreiro, C. (2018). *É possível cativar os jovens para a política?*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.ffms.pt/pt-pt/atualmentes/e-possivel-cativar-os-jovens-para-politica>
- Guerring, J. (2017). Qualitative Methods. In *Annu. Rev. Polit. Sci.* 2017. 20:15–36. <https://doi.org/10.1146/annurev-polisci-092415-024158>
- Guimarães, R. C. e Sarsfield Cabral, J. A. (2010). Estatística, 2ª Edição. Verlag Dashöfer. Maroco, João (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5.ª Edição. Edições ReportNumber.
- Gundumogula, M. & Gundumogula, M. (2020). Importance of Focus Groups in Qualitative Research. In *International Journal of Humanities and Social Science (IJHSS)*, 2020, 8 (11), pp.299-302. <https://hal.univ-lorraine.fr/hal-03126126>
- Hill, P.L., Allemand, M., Grob, S.Z., Peng, A., Morgenthaler, C. and Käppler, C. (2013), Longitudinal relations between personality traits and aspects of identity formation during adolescence. In *Journal of Adolescence*, 36: 413-421. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2013.01.003>
- Instituto Nacional de Estatística (2019). *Inquérito ao Trabalho Voluntário 2018*. <https://cases.pt/wp-content/uploads/2019/07/ITV2018.pdf>
- Instituto Português do Desporto e Juventude (março, 2023). *Programas*. <https://ipdj.gov.pt/programas>

- Instituto Nacional de Estatística (2021a). *População residente: total e por grupo etário*. <https://www.pordata.pt/portugal/populacao+residente+total+e+por+grupo+etario-10-1130>
- Instituto Nacional de Estatística (2021b). *Censos de Portugal em 2021: resultados por tema e por concelho*. <https://www.pordata.pt/censos/resultados/populacao-porto+santo-718>
- Instituto Nacional de Estatística (2021). *Rendimento e Condições de Vida 2020*. https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=482413323&att_display=n&att_download=y
- Jarret, C. (2018a). How our teenage years shape our personalities. BBC. <https://www.bbc.com/future/article/20180608-how-our-teenage-years-shape-our-personalities>
- Mesa, M., Garcia, I., Morcillo, R., Arenas, E., Yanguas, G. & Sagnier, L. e Morell, A. (Coord.). (2021). *Os jovens em Portugal hoje: quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. <https://www.ffms.pt/pt-pt/estudos/os-jovens-em-portugal-hoje>
- Nações Unidas (s.d.). *Juventude*. Nações Unidas. Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental. <https://unric.org/pt/juventude/>
- Nações Unidas (2015). *Objetivos do Desenvolvimento Sustentável*. Nações Unidas - Centro Regional de Informação para a Europa Ocidental <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Nações Unidas (2018). *Youth2030. Working with and for young people*. https://www.unyouth2030.com/files/ugd/b1d674_9f63445fc59a41b6bb50cbd4f800922b.pdf
- Ochoa, C. (2015). *Amostragem não probabilística: Amostra por conveniência*. Netquest. <https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostra-conveniencia>

- OECD, European Observatory on Health Systems and Policies & European Commission (2021). *Estado da Saúde na EU Portugal. Perfil de saúde do país 2021*. https://health.ec.europa.eu/system/files/2021-12/2021_chp_pt_portuguese.pdf
- Oliveira, A., Vieira, C. Amaral, M. (2021). *O questionário online na investigação em educação: reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas*. Universidade Aberta
- Organização Internacional do Trabalho (2020). *ILO: More than one in six young people out of work due to COVID-19*. https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_745879/lang-en/index.htm
- Parlamento Europeu (2021). *Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho sobre o Ano Europeu da Juventude (2022)*. <https://data.consilium.europa.eu/doc/document/PE-81-2021-REV-1/pt/pdf>
- Pereira, M. (2019). *O grupo de pares e a tomada de decisão*. IASAUDE.PT. <https://iasaude.pt/index.php/informacao-documentacao/comunicacao-social/recortes-de-imprensa/5902-o-jovem-e-a-tomada-de-decisao>
- Pestana, Maria Helena; Gageiro; João Nuno (2008). *Análise de dados para Ciências Sociais - A complementaridade do SPSS*. 5.ª Ed. Rev. e corrigida, Edições Sílabo, Lisboa.
- Pimentel, F., Antão, J. & Gomes, J. (s.d.). *Manual de Processos Participativos e de Gestão Democrática*. APDES e GIS - Gabinete de Intervenção em Saúde. <https://apdes.pt/wp-content/uploads/2019/07/Manual-de-Processos-Participativos-e-de-Gest%C3%A3o-Democr%C3%A1tica.pdf>
- Pizarro, N. (s.d.). *Jovens na Política – Participar para a Cidadania Global** POLICY PAPER. CEI-IUL & AIDGLOBAL. https://www.plataformaongd.pt/uploads/subcanais_conteudos_ficheiros/jovens-na-politica-participar-para-a-cidadania-global.pdf
- Porto, R. (2018). *A adolescência pode ir até aos 24 anos? Os cientistas dizem que sim*. In Observador. <https://observador.pt/especiais/a-adolescencia-pode-ir-ate-aos-24-anos-os-cientistas-dizem-que-sim/>

Reider, M., Mercier, L. (1999). A Triangulação. In Fortin, M. *O processo de investigação. Da concepção à realização*. (trad.) (pp 321-326). Loures: Lusociência.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 77/2022, de 13 de setembro. (2022). Diário da República n.º 177/2022, Série I de 2022-09-13, páginas 10 – 102. <https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/77-2022-200907658>

Rodrigues, M., Suleman, F., Marques, P., Videira, P., Guimarães, R. & Pereira, M. (2022). *Livro Branco. Mais e melhores empregos para os jovens*. Fundação José Neves, Observatório do Emprego Jovem & Organização Internacional do Trabalho.

Rousseau & Saillant (1999). Abordagens de investigação qualitativa. In Fortin, M. *O processo de investigação. Da concepção à realização*. (trad.) (pp 147-160). Loures: Lusociência.

Santos, C. (Coord.) (s.d.). *100%. Youth City Book. Quality Label for Youth Friendly Cities*. <https://www.salto-youth.net/tools/otlas-partner-finding/download/7678/100YCB-book%20-%20DIGITAL00.pdf>

Sanches, L. (2023). *Como Educar crianças desafiantes*. Manuscrito Editora.

Sawyer, S., Azzopardi, P., Wickremarathne, D. & Patton, G. (2018). The age of adolescence. In *The Lancet Child & Adolescent Health*. Volume 2, Issue 3, March 2018, Pages 223-228. Lusíadas. [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(18\)30022-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(18)30022-1/fulltext)

Silva, A. (2023). Portugal precisa de usar mais transportes públicos e gerar menos lixo, conclui relatório. Público 14 de janeiro de 2023. <https://www.publico.pt/2023/01/14/azul/noticia/portugal-precisa-usar-transportes-publicos-gerar-menos-lixo-conclui-relatorio-2034592>

Silva, P., Viana, M. & Carneiro, S. (2011). *O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget*. Psicologia.pt. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0250.pdf>

- Swartling, A. (2007). Focus groups. In *Advanced Tools for Sustainability Assessment*, European Commission webbook Chapter: "Focus Groups", Chapter 2.6. Publisher: IVM web site: <http://www.ivm.vu.nl/en/projects/Archive/SustainabilityA-test/index.asp>
- Tavares, H. (s.d.). Ansiedade na adolescência: o impacto da pandemia e soluções para lidar. Lusíadas.pt. <https://www.lusíadas.pt/blog/criancas/adolescencia/ansiedade-adolescencia-pandemia>
- Teixeira, C. (2016). *Contributos para o diagnóstico social do Porto Santo, Região Autónoma da Madeira*. [Master's thesis, Universidade de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/13213>
- The Commonwealth. (2021). *New Global Youth Development Index shows improvement in the state of young people*. <https://thecommonwealth.org/news/new-global-youth-development-index-shows-improvement-state-young-people>
- Tunes, E. (2018). *Formulação do problema de investigação científica e elaboração do projeto de pesquisa: orientações breves para o estudante*. Brasília: UniCEUB.
- Trancoso, A. & Oliveira, A. (2016). Aspectos do conceito de juventude nas Ciências Humanas e Sociais: análises de teses, dissertações e artigos produzidos de 2007 a 2011. In *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 11(2), São João del-Rei, julho a dezembro 2016.
- UNESCO (2014). *UNESCO Operational Strategy on Youth 2014-2021*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227150>
- United Nations (2019). *World Population Prospects. 2019*. <https://www.un.org/development/desa/pd/news/world-population-prospects-2019-0>
- United Nations (2020). *World Youth Report: Youth Social Entrepreneurship and the 2030 Agenda*. <https://www.un.org/development/desa/youth/wp-content/uploads/sites/21/2020/07/2020-World-Youth-Report-FULL-FINAL.pdf>

United Nations (2020). *World Drug Report 2020* (United Nations publication, Sales No. E.20.XI.6). https://reliefweb.int/attachments/14f7401d-c80c-33ef-94c8-6e2b74fdad91/WDR20_BOOKLET_1.pdf

Vieira, M. M., Ferreira, V. S. (Coord.), Marinho, L., Gouveia, L., Ferreira, T. (2018). *Juventude(s), do local ao nacional - que intervenção? Relatório final*. Lisboa: Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Instituto Português de Desporto e Juventude

Wilson, C (Ed). (2014a). Chapter 5 - Focus Groups. In *Interview Techniques for UX Practitioners*, pp. 83-111. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-410393-1.00005-3>

Wilson, V. (2014b). Research Methods: Triangulation. In *Evidence Based Library and Information Practice 2014*, 9.1, pp. 74-75

ANEXO 1 – MODELO DE CONSENTIMENTO INFORMADO PARA AS ENTREVISTAS

CONSENTIMENTO INFORMADO, ESCLARECIDO E LIVRE PARA PARTICIPAÇÃO EM ESTUDOS DE INVESTIGAÇÃO

Enquadramento: O estudo é elaborado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento Comunitário, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria. Com o objetivo de elaborar a dissertação final, pretendem-se conhecer as perspetivas dos jovens residentes no Porto Santo, e dos jovens que estudaram no Porto Santo, em relação aos desafios e oportunidades de viver na ilha, de modo a contribuir para a melhoria das políticas locais de juventude.

Nesta entrevista ser-lhe-ão colocadas questões sobre as oportunidades e os desafios que se colocam aos jovens residentes no Porto Santo, ao nível da educação, formação e empregabilidade, e ser-lhe-ão feitas perguntas com vista a identificar ideias de projetos e atividades para dinamizar a área da juventude no Porto Santo.

A entrevista tem a duração média de 20 minutos.

Condições e financiamento: a participação nesta entrevista é voluntária, feita a título gratuito, não havendo prejuízos, assistenciais ou outros.

Anonimato e confidencialidade: pode abandonar a participação nesta entrevista em qualquer momento. Os dados serão tratados de forma anónima, sem identificação do nome ou outros dados pessoais. No entanto, poderá ser identificado o cargo/a responsabilidade do/a entrevistado/a. A investigadora está disponível para esclarecer dúvidas.

Proteção de dados: O tratamento de dados pessoais, no âmbito do estudo em causa, está de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente, a Lei n.º 58/2019 de 8 de agosto, que assegura a execução, na ordem jurídica nacional, do

Regulamento Geral de Proteção de Dados (UE) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados.

Será feita a gravação áudio da entrevista.

Os dados recolhidos destinam-se apenas, e exclusivamente, a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de investigação. Nesse sentido, a pessoa entrevistada poderá, a qualquer momento e sem qualquer necessidade de justificação, exercer o direito de acesso, retificação ou eliminação dos dados recolhidos durante a entrevista. Poderão, também, exercer o direito de apresentar reclamação a uma autoridade de controlo (Comissão Nacional de Proteção de Dados: <http://www.cnpd.pt/>)

Agradeço, desde já, a sua colaboração no nosso projeto e fico ao dispor para prestar qualquer esclarecimento que considere necessário.

Porto Santo, (data)

Contactos da investigadora:

Ana Sofia e Martins Lopes

(contactos)

Assinatura de quem pede consentimento:

Declaração de Consentimento do/a Participante

Eu, _____ [*nome*] declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar neste estudo e permito a utilização dos dados, que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para fins científicos e publicações que delas decorram e com as garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pelo/a investigador/a.

Assinatura legível e manuscrita: _____

Data: ___ / ___ / _____

ANEXO 2 – MODELO DE GUIÃO DE ENTREVISTA

GUIÃO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

Destinatário/a: _____

Objetivos:

1. Identificar as oportunidades, os desafios e os problemas que se colocam aos jovens residentes no Porto Santo, e aos que estudaram na Ilha, com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos, ao nível da educação, formação, empregabilidade, saúde, participação e tempos livres
2. Propor ideias de projetos e atividades para dinamizar a área da juventude no Porto Santo
3. Priorizar as áreas de intervenção, ao nível das políticas públicas locais, relativas à área da juventude

Questão	Responde ao...
1. Quais são os desafios e problemas que enfrentam os jovens (entre os 15 e os 29 anos), no Porto Santo, a que _____ (a entidade) tenta dar resposta?	Objetivo 1
2. Ao nível da educação, formação e emprego , o que pode ser feito de modo a envolver os jovens entre os 15 e os 29 anos, no Porto Santo? Pode explicar a importância dessas medidas?	Objetivo 1 (variável educação, formação e emprego) e Objetivo 2
3. No que diz respeito à participação e liderança juvenil , o que pode ser feito de modo a envolver os jovens entre os 15 e os 29 anos, residentes no Porto Santo? Pode explicar a importância dessas medidas.	Objetivo 1, variável participação
4. No que toca à saúde , em particular a saúde mental, o que pode ser feito de modo a envolver os jovens entre os 15 e os 29 anos, residentes no Porto Santo? Pode explicar a importância dessas medidas.	Objetivo 1 e 2, variável saúde
5. No que diz respeito aos tempos livres (desporto, cultura,...) e aos equipamentos para os jovens (pista de BTT, Skate Park, ...), o que pode ser feito de modo a envolver os jovens entre os 15 e os 29 anos, residentes no Porto Santo? Pode explicar a importância dessas medidas.	Objetivo 1 e 2, variável tempos livres
6. Se pudesse priorizar as áreas de intervenção , ao nível das políticas públicas locais, relativas à área da juventude, a quais destas áreas daria mais prioridade: – Desporto – Cultura – Educação e Formação	Objetivo 3

<ul style="list-style-type: none"> - Emprego - Saúde mental - Participação/Liderança juvenil - Cidadania e Inclusão - Habitação - Outra? 	
<p>7. A longo prazo, que outras medidas políticas podem ser implementadas para responder às necessidades dos jovens... Pode explicar a importância dessas medidas.</p>	<p>Objetivo 2 e 3</p>

ANEXO 3 – ESTRUTURA BASE DO GUIÃO DO GRUPO FOCAL

Grupo Focal com jovens

Temática geral: Contributos para as políticas locais de juventude do Porto Santo, a partir das preocupações e perceções dos jovens.

Participantes: 12 alunos do Ensino Secundário (não são solicitados dados pessoais).

Amostragem: seleção pela Direção da Escola, assegurado equilíbrio de género.

Duração total: 60 a 90 minutos.

Condução do grupo: investigadora do Mestrado

Introdução

Tempo: 2 minutos

Objetivo específico: Legitimar o debate e motivar os participantes.

Papel da moderadora/investigadora:

- a) Informar os participantes sobre os objetivos do grupo de discussão focalizada;
- b) Reconfirmar autorização dos participantes para a gravação áudio das discussões, assegurando o anonimato e a confidencialidade e referindo que a sua utilização será para os fins de investigação;
- c) Destacar a importância da interação e discussão entre os elementos do grupo, promovendo-se a reflexão conjunta sobre as diferentes temáticas;
- d) Destacar que não há respostas certas ou erradas.

Desenvolvimento

Papel da moderadora/investigadora:

- a) Colocar as questões para debate;
- b) Garantir a participação de todos;
- c) Facilitar o processo de discussão;
- d) Estimular e incentivar a participação utilizando perguntas como “qual?”, “o quê?”, “como?”, “onde?”, “porquê?”;
- e) Incentivar o debate de modo a abordar ou aprofundar os tópicos a explorar;
- f) Intervir apenas se algum participante se desviar do tema;
- g) Fazer uma síntese da discussão já efetuada em cada uma das partes.

Parte I

Tempo: 45 minutos

Objetivo específico: Recolher as percepções dos participantes acerca da juventude, no Porto Santo.

Tópicos a explorar no debate:

- 1) Pensando em atividades como estudar, trabalhar, tempos livres, participar em projetos, desporto, ... quais as oportunidades que existem no Porto Santo?
- 2) Quais os maiores desafios enfrentados pelos jovens residentes no Porto Santo?
- 3) Consideram que as entidades (escola, câmara, governo, associações, ...) deveriam providenciar mais atividades de tempos livres para os jovens entre os 15 e os 29 anos? Se sim, que atividades poderiam acontecer? E porquê é essas atividades são importantes?
- 4) Em termos de equipamentos para os jovens, o que faz mais falta (pista de BTT, Skate Park, piscina aberta, ...) no Porto Santo? Porquê?
- 5) Pensando em estudar e trabalhar...existem no Porto Santo condições para responder aos vossos sonhos e desejos? Porquê?
- 6) Consideram que as entidades (escola, câmara, governo, associações, ...) deveriam preocupar-se com a prevenção da toxicod dependência e do alcoolismo junto dos jovens entre os 15 e os 29 anos? E porquê?
- 7) Os especialistas dizem que a sociedade se deve preocupar com a saúde mental (ansiedade, depressão, mal-estar psicológico, stress continuado, ...) dos jovens? Concordam? Porquê?
- 8) Sentem que os jovens, no Porto Santo, podem dar a sua opinião e que têm espaço para ser líderes (na escola, na cidade, ...)?
- 9) Vêm-se a fazer voluntariado? Já alguma vez o fizeram? E alguma vez participaram numa associação?

Parte II

Tempo: 25 minutos

Objetivo específico: Recolher as percepções dos participantes acerca da juventude, no Porto Santo.

Num segundo momento, distribuem-se os jovens por 5 grupos e solicita-se a cada grupo que se dirija às mesas previamente dispostas na sala, em que cada uma contém um flipchart com as seguintes questões (1 flipchart por questão):

- 4) Tempos livres e participação (desporto, música, arte, voluntariado, ...): o que pode ser melhorado no Porto Santo?
- 5) Educação, formação e emprego: o que pode ser melhorado no Porto Santo?
- 6) Saúde: o que pode ser melhorado no Porto Santo?
- 7) Se fosses político/a e pudesse selecionar as prioridades do teu mandato de 4 anos, quais seriam as suas principais áreas de intervenção ou os teus principais projetos?

Cada grupo responde às questões expressas na folha da mesa em que se posicionam e, quando terminam, os membros rodam para a mesa seguinte onde, primeiramente, leem o que os colegas escreveram. De seguida, acrescentam novas ideias, caso surjam. Todos os grupos rodam por todas as mesas.

- No final há um *debriefing* sobre aspetos que se destaquem nos comentários escritos nos flipcharts.

Conclusão

Tempo: 3 minutos

Objetivo específico: Elaborar uma síntese das ideias principais.

Papel da moderadora/investigadora:

- a) Pedir aos participantes a identificação das principais ideias que surgiram neste grupo de discussão;
- b) Agradecer a participação de todos, enfatizando a importância da sua opinião.

ANEXO 4 – ESTRUTURA DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO APLICADO ONLINE

Texto do questionário para enquadramento:

Este questionário é elaborado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação – Educação e Desenvolvimento Comunitário, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria. Com o objetivo de elaborar a dissertação final, pretendem-se conhecer as perspetivas dos jovens residentes no Porto Santo, e dos jovens que estudaram no Porto Santo, em relação aos desafios e oportunidades de viver na ilha, de modo a contribuir para a melhoria das políticas locais de juventude.

A tua participação neste questionário é voluntária e podes abandoná-la em qualquer momento. Os dados serão tratados de forma anónima e a tua identidade será preservada.

Os dados recolhidos destinam-se apenas, e exclusivamente, a serem tratados para os fins apresentados e no respeito pelos princípios éticos e deontológicos que enquadram este tipo de investigação.

Este questionário tem a duração média de 8 minutos.

Agradeço imenso a tua colaboração!

Ana Sofia e Martins Lopes, mestranda

(contacto)

Item/question	Responde a... ³
Idade ____	Caracterização
Sexo (M / F / Outro) ____	
Nacionalidade: - Portuguesa - Portuguesa e outra (dupla nacionalidade). <i>Resposta fechada. Selecionar uma das opções.</i>	
Resides no Porto Santo? Sim / Não <i>Resposta fechada. Selecionar uma das opções.</i>	
Se respondeste que "sim", há quanto tempo resides no Porto Santo? <i>Resposta aberta.</i>	

³ Esta coluna não estará publicada *online*. É apenas interna.

<p>Em que medida, no Porto Santo, são criadas oportunidades para os jovens entre os 15 e os 29 anos, residentes na ilha, nas seguintes áreas:</p> <p><i>Escala de Likert: De Nunca a Muito Frequente</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades de tempos livres - Atividades desportivas - Festas/Concertos - Cursos de formação especializada - Projetos educativos inovadores - Apoios ao nível de bolsa de estudos - Apoios ao nível de viagens - Estratégias que provam o bem-estar mental - Estratégias de prevenção da toxicodependência e alcoolismo - Atividades de participação juvenil - Voluntariado - Apoio à habitação jovem 	<p>Objetivo 1</p> <p>Todas as variáveis: tempos livres, educação/formação/ emprego, saúde mental e participação</p>
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras oportunidades? Ou descrever/dar um exemplo concreto de alguma existente (ex. festas, apoios, ...)?</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	<p>Objetivo 1</p>
<p>Em que medida, estes problemas e desafios são sentidos pelos jovens, com idades entre os 15 e os 29 anos, residentes na ilha, ou que estudaram no Porto Santo?</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem importância a Muito Importante</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Poucas atividades de tempos livres - Difícil acesso a desportos radicais - Isolamento - Toxicodependência - Alcoolismo - Depressão e ansiedade - Pouca oferta educativa/formativa - Desemprego - Pobreza - Poucas oportunidades de voluntariado - Dificuldade de acesso a habitação própria ou arrendamento - Outras? Se sim, qual(is)? 	<p>Objetivo 1</p> <p>Todas as variáveis: tempos livres, educação/formação/ emprego, saúde mental e participação</p>
<p>Além das opções referidas acima, queres indicar outro problema ou desafio específico? Ou descrever/dar o exemplo de algum caso concreto (ex. saúde mental, falta de apoio para realizar objetivos, etc.)?</p>	<p>Objetivo 1</p>

<p><i>Resposta aberta</i></p>	<p>Todas as variáveis: tempos livres, educação/formação/ emprego, saúde mental e participação</p>
<p>Quais devem ser as áreas prioritárias de intervenção dos políticos de base local e regional para envolver e motivar os jovens, no Porto Santo?</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem prioridade a Muito prioritária</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desporto - Cultura - Educação e Formação - Emprego - Saúde - Participação/Liderança juvenil - Cidadania e Inclusão - Habitação 	<p>Objetivo 2</p>
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	<p>Objetivo 2</p>
<p>Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área dos tempos livres (desporto, cultura e arte, ...), de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo:</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem importância a Muito importante</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Skate Park - Pista de BTT - Piscina ao ar livre, aberta ao fim-de-semana e nas férias, para ocupação de tempos livres - Torneios desportivos - Melhoria das infraestruturas desportivas existentes - Festas e concertos - Exposições - Promoção dos jovens artistas 	<p>Objetivo 3, variável tempos livres</p>
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	<p>Objetivo 3</p>
<p>Que estratégias deveriam ser uma aposta na área da educação e formação, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo:</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem importância a Muito importante</i></p>	<p>Objetivo 3, variável educação, formação e emprego</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Mais bolsas de estudo - Programa para jovens líderes e empreendedores - Cursos de formação especializada (inglês, informática,...) 	
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 3
<p>Se respondeste formação no item acima, em que medida os temas/áreas referidos abaixo são importantes?</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem importância a Muito importante</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Inglês - Francês - Alemão - Atendimento ao público - Word - Excel - Informática e Programação - Construção civil - Mecânica - Empreendedorismo - Energias Renováveis - Escalada e montanhismo - Guia Turístico - Inteligência emocional - Gestão de conflitos - Fotografia - Pintura - Corte e Costura - Olaria - Trabalhar com o Palmito - Teatro - Escrita Criativa - Outra? Se sim, qual _____ <p><i>Resposta fechada. Selecionar uma ou várias opções.</i></p>	Objetivo 3, variável educação, formação e emprego
<p>Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da saúde, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo:</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem importância a Muito importante</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Mais apoio psicológico ao nível da saúde mental; 	Objetivo 3, variável saúde

<ul style="list-style-type: none"> - Um programa de prevenção de drogas e combate aos comportamentos de risco (droga, álcool, ...) - Mais informação e educação sobre o que é o autismo, a perturbação da hiperatividade, entre outras problemáticas...para melhor podermos integrar e incluir - Um programa de prevenção do bullying e apoio a vítimas - Um programa de prevenção da violência no namoro e apoio a vítimas - Um programa continuado de prevenção do suicídio - Outro? Qual? _____ 	
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:</p> <p><i>Resposta aberta.</i></p>	Objetivo 3, saúde
<p>Durante os últimos 12 meses, viste os jovens (incluindo tu) a adotar algum dos seguintes comportamentos? Sim / Não</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contactar um político, um representante do governo regional ou um representante do poder local com sugestões para melhorar a comunidade - Fazer voluntariado - Assinar uma petição - Votar e/ou submeter uma proposta ao Orçamento Participativo - Votar em atividades na Escola B+S do Porto Santo (Associação de Estudantes, eleição de lototipo, ...) - Envolver-se em redes sociais para expressar a sua opinião - Outra _____ <p><i>Resposta fechada. Escolher uma ou várias opções</i></p>	Objetivo 1 e 2, variável participação
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 1 e 2, variável participação
<p>Tens interesse em participar numa associação juvenil no Porto Santo?</p> <p>Sim / Não</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 1
<p>Que estratégias deveriam ser uma primeira aposta na área da participação juvenil, de modo a dar resposta às necessidades dos jovens, no Porto Santo?</p> <p><i>Escala de Likert: De Sem importância a Muito importante</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Centro de Juventude com atividades permanentes dirigidas aos jovens (concertos, ...) e que seja o ponto de encontro dos jovens 	Objetivo 3

<ul style="list-style-type: none"> - Mais atividades para a integração dos jovens imigrantes - Apoio financeiro com deslocações e seguros para a realização de voluntariado - Prémio para jovens empreendedores/líderes na comunidade - A participação de todos os jovens do ensino secundário nas assembleias municipais de juventude - Envolver os jovens como parceiros nas atividades da comunidade, numa ótica de liderança juvenil, e na resolução dos problemas da comunidade - Campanhas para promover causas e desconstruir preconceitos - Outro? Qual? _____ 	
<p>Além das opções referidas na questão anterior, queres indicar outras? Se sim, indica quais:</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 3
<p>Que tipo de iniciativas políticas, ao nível da Região Autónoma, consideras serem importantes para fixar os jovens no Porto Santo, e para envolver e motivar os jovens?</p> <p>_____</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 3, participação
<p>Se fosses político/a e pudesse selecionar as prioridades do teu mandato de 4 anos, quais seriam as tuas principais áreas de intervenção ou os teus principais projetos direcionados para os/as jovens?</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 3
<p>Tens mais alguma sugestão para dar sobre o que é preciso fazer na área da juventude, no Porto Santo?</p> <p><i>Resposta aberta</i></p>	Objetivo 1, 2 e 3

Obrigada pela tua participação!

ANEXO 5 – AUTORIZAÇÃO OFICIAL PARA INQUIRIÇÃO EM MEIO ESCOLAR

ASSUNTO: **Pedido de autorização para realização de estudo em escolas da RAM**

Na sequência da vossa solicitação, com entrada nos serviços a 18-08-2022, informa-se Vossa Excia de que, por despacho do Diretor Regional de Educação de 31 de janeiro de 2023, está autorizada a realizar um estudo de âmbito académico, com os alunos do Ensino Secundário que frequentam a Escola Básica e Secundária com Pré-escolar Professor Doutor Francisco de Freitas Branco e com a Coordenadora do Ensino Secundário daquela escola.

O estudo, intitulado “Contributos para as políticas locais de juventude do Porto Santo, a partir das preocupações e perceções dos jovens e das pessoas e entidades que trabalham com jovens”, insere-se no mestrado em Ciências da Educação, sob a orientação da Professora Doutora Maria Antónia Barreto, ministrado pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Leiria e, submetido a análise, cumpre os requisitos necessários à sua realização em meio escolar.

No entanto, informa-se que a aplicação do estudo deve atender às observações seguintes:

a) Autorizada a sua realização pela direção da escola, a quem compete autorizar intervenções educativas/desenvolvimento de atividades/programas em meio escolar, junto de alunos em contexto de sala de aula ou em qualquer outro espaço escolar, por ser suscetível de interferir no ato educativo, a quem incumbe, também, a gestão dos recursos humanos, bem como, salvaguardar o direito da confidencialidade dos dados pessoais dos alunos, nos termos do n.º 1 do Artigo 7.º do Decreto Legislativo Regional n.º 21/2013/M, de 28 de junho, que estabelece o Estatuto do Aluno e Ética Escolar da RAM, o estudo em meio escolar deverá fazer-se em estreita articulação com aquela direção, que decidirá sobre o modo, o momento e condições de aplicação dos instrumentos de recolha de dados em meio escolar;

b) Fica ao critério de cada encarregado de educação autorizar ou não a participação do seu educando e de cada aluno aceitar ou não participar na investigação.

Na resposta indicar a «Nossa Referência». Em cada ofício tratar só de um assunto

Imp.03.06



|| Rua D. João, n.º 57, Quinta Olinda • 9054-510 Funchal || Tel.: (+351) 291 705 860
|| www.madeira-edu.pt/dre • dre@edu.madeira.gov.pt || NIPC: 671 000 497

1

Fica, também, ao critério da coordenadora do ensino secundário da escola aceitar ou não participar no estudo;

c) Deve considerar-se o disposto legal em matéria de garantia de anonimato dos implicados, confidencialidade, proteção e segurança dos dados. Considerados os documentos que foram anexados e para efeitos de proteção dos dados pessoais a recolher junto dos participantes, em cumprimento da legislação em vigor (Lei n.º 58/2019, de 8 de agosto, que assegura a execução, na ordem jurídica portuguesa, do Regulamento Geral de Proteção de Dados (EU) 2016/679 do Parlamento e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção de pessoas singulares, no que diz respeito à proteção de dados pessoais e à sua livre circulação) resultam obrigações que a responsável se propõe cumprir. Destas, deve dar conhecimento a todos os inquiridos e a quem intervenha na recolha e tratamento de dados pessoais. É obrigatório recolher todas as declarações de consentimento informado e esclarecido. Não deve haver cruzamento ou associação de dados entre os que são recolhidos pelos instrumentos de inquirição e os constantes das declarações de consentimento informado;

d) A autorização expressa deve vincular-se em exclusivo à aplicação dos instrumentos de inquirição e não a quaisquer outros atos ou medidas da inteira responsabilidade da requerente ou de terceiros.

Com os melhores cumprimentos,